FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 13 DE NOVEMBRO DE 1966 ANO 46.° — NÚMERO 15 772

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.° PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Dificuldades a bordo da «Gémeos 12»

Os cosmonautas foram acordados

CAPE KENNEDY, 13 — (F. P.) — Surgiram dificuldades a bordo da cápsua espacial «Gémeos 12», forçando o centro de «contrôle» do voo a acordar os cosmonautas James Lovell e Edwin Aldrin — anunciou-se em Cape Kennedy.

As dificudades parecem provir da bateria que alimenta a cápsula de energia eléctrica.

Ontem, os cosmonautas foram parcialmente bem sucedidos numa das ultimas experiências de ontem. Esta constituiu em fotografar uma zona, a grande altitude, onde flutuam, permanentemente, poeiras espaciais e outros resíduos cósmicos mantidos em equilíbrio pela acção conjunta da gravidade terrestre e lunar, que nesse ponto se iguala.

Deveriam ser tiradas três fotografias mas como os dois pilotos estavam já atrasados em relação ao horário previsto, não lhes foi possível, comclaridade insuficiente, tomar o horizonte como ponto de localização, pelo que só conseguiram duas fotografias.

O plano do voo correspondente ao dia d e hoje, inclui, ás 15 e 30 (T.M.G.), uma saída espacial completa de Edwin Aldrin, que «nadará» no vácuo, durante duas horas.

A PARTE MAIS IMPORTANTE DO VOO

CAPE KENNEDY, 13 — (R.) — Com o «passeio« que hoje dará no espaço, o astronauta Aldrin procurará descobrir por que motivo os seus antecessores se cansaram tão depressa.

Na opinião dos peritos da N. A. S. A., o motivo desse cansaço foi o grande numero de tarefas conferidas aos anteriores astronautas que «caminharam» pelo espaço ou um processo errado de as efectuar.

O «passeio» de duas horas que Aldrin fará hoje — preparado até aos mais ínfimos pormenores — assinalará a parte mais importante desta missão de quatro dias no espaço.

Ataque israelita de represália a território da Jordânia

TEL AVIV, 13 — (A. N. I., F. P. e R.) — Forças israelitas penetraram esta manhã em território jordano e atacaram a aldeia de Samoa, a sueste de Jerusalém e ao sul do Monte Hebron, numa acção de represália em consequência do incidente de sexta-feira em que morreram três soldados de Israel.

AVIÃO JORDANO ABATIDO

Durante o ataque, travou-se ainda um combate aéreo.

Um aparelho jordano foi abatido no recontro, entre aviões «Hawker», da Força Aérea jordana, e «Mirage», da aviação israelita.

Segundo um informador militar de Israel, o aparelho jordano foi abatido quando a formação de caças em que seguia integrado foi interceptada, na altura em que se preparava para atacar uma força israelita, a sul de Hebron.

DEMOLIÇÃO DE CASAS E ACAMPAMENTOS

O informador esclareceu que a força israelita que ia ser atacada, se encontrava em operações de retaliação em Hebron, na fronteira entre Israel e a Jordânia, a cerca de 100 quilómetros a sul de Tel Aviv.

A força israelita efectuou as operações de madrugada, em retaliação contra 13 actos de sabotagem, incluindo um verificado quando um transporte de tropas levando nove soldados provocou o rebentamento de uma mina, tendo morrido três soldados e ficado feridos seis.

«Os sabotadores que levaram a cabo estes actos em Israel vinham dessa região» — afirma um comunicado israelita.

Segundo as informações de que o Exército de Israel dispõe, os sabotadores foram auxiliados por habitantes da mesma região e por beduinos.

O grupo de ataque israelita iniciou a demolição de certo numero de casas e acampamentos beduínos próximo da aldeia de Samoa, que serviu de base aos sabotadores.

A LUTA DUROU CERCA DE TRÊS HORAS

A unidade israelita recebeu ordem para regressar imediatamente á base, uma vez cumprida a sua missão.

Foram também dadas ordens para se evitarem, o mais possível,

(Continua na 9.ª página)

O antigo diplomata George Blake, que se evadiu de uma prisão inglesa, onde cumpria a pena a que fora sentenciado por espionagem a favor da União Soviética

GEORGE BLAKE PODERÁ ESTAR AINDA EM INGLATERRA

LONDRES, 13 — (F. P.) — George Blake, o antigo diplomata britânico condenado a 42 anos de prisão por espionagem a favor da U. R. S. S. e que se evadiu em Outubro ultimo, não teria deixado o país — pensam agora os investigadores da «secção especial» da Scotland Yard.

O evadido da prisão londrina de Wormwood Scrubs, que gozaria da protecção do «meio», preparar-se-ia para deixar o seu esconderijo e dirigir-se ao Egipto, onde esperaria encontrar refugio definitivo.

Deste modo, o agente duplo não se teria refugiado num país da Europa Oriental, conforme boato que correu pouco depois da sua evasão, mas preparar-se-ia para tentar chegar a Algeciras, primeira escala da sua viagem para o Cairo.

DESORDENS DE JOVENS EM HOLLYWOOD

HOLLYWOOD, 13 — (R.) — Uma multidão de jovens «descontrolados», com menos de 20 anos de idade, provocaram, ontem á noite, desordens no famoso Sunset Boulevard, danificando dois autocarros e apedrejando carros da Polícia, em protesto contra uma intervenção da Polícia.

As desordens seguiram-se a um comício de cêrca de mil jovens, perto de um local nocturno de encontro juvenil. Alguns jovens transportavam cartazes protestando contra a «intervenção da Polícia nas actividades dos jovens».

MADEIRA

TRABALHO E MARAVILHA

— por César dos Santos —

5

As doiradas fantasias

— e as cruas realidades

A ilha é cheia de beleza, mas minguada de recursos ou possibilidades que garantam a sobrevivência da população. Há a ideia de uma fecundidade opulenta, generosa em meio das alegrias dionisíacas, da embriaguez do verde — pomares, hortejos, campos semeados, profusão de vinhedos, cujas latadas são á maneira minhota, as opulentas e bizarras plantações, os bosques, os açafates de verduras, flores e frutos, **ou** tabuleiros **(semelhantes aos socalcos pelas quebradas do Douro) nas vertentes rochosas das gigantescas montanhas. Há esta sensação de fartura, ao bafejo propício da Natureza perdulária, uma abundancia que, ao alcance da mão, se entrega aos nossos desejos e até exulta no esplendor das claridades e nas festivas apoteoses do verde. E' um verde genesíaco, fremente de vida, onde as vegetações tropicais em explosão de cores espalham tintas que dão os tons cálidos ás extravagantes florescências. E' uma ilusória sensação que resulta do inebriamento da luz e da**

cor no cenário dos grandes prodíca) terão á sua disposição uma bi-

(Continua na 8.ª página)

O verde luxuriante, fecundo, produtivo envolve a ilha e a dança verde das bananeiras entra no Funchal e envolve a cidade na sua beleza cálida e sensual

28 PÁGINAS

HOJE

EM 2. EDIÇÃO

PUBLICAREMOS O RELATO DOS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS DESTA TARDE E ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Uma bicicleta para o primeiro classificado de cada uma das modalidades de «O Natal visto pelas crianças»

Revelámos ontem a instituição, pela Casa A. Ferreira, Ld.ª, de três prémios de 1000$00 destinados aos melhores trabalhos de aguarela, guacho e colagem recebidos para a nossa realização de «O Natal visto pelas crianças». Estão de parabéns os pequenos concorrentes da modalidade plástica, a quem este novo incentivo deve proporcionar forças redobradas.

Mas não ficam por aqui os prémios, como demos a entender. E já hoje podemos anunciar que os primeiros classificados em cada uma das modalidades (literária e plástica) bicicleta, de menina ou menino, claro, conforme os vencedores usem o cabelo mais ou menos curto — o que começa a suscitar duvidas depois da moda dos Beatles. Uma dessas bicicletas é oferecida por Ciclo do Areeiro, que não quis deixar de estar presente na hora grande do nosso concurso.

Há mais prémios para anunciar. Prémios de todos os sabores e feitios. Ao util junta-se o agradável, como sempre tem sucedido em «O Natal visto pelas crianças».

Aproxima-se, entretanto, o termo

(Continua na 12.ª página)

SOEKARNO ELOGIOU AS FORÇAS ARMADAS

DJAKARTA, 13 — (R.) — O presidente Soekarno elogiou as Forças Armadas indonésias por terem esmagado a conspiração comunista de Outubro do ano passado.

Numa mensagem escrita enviada na noite passada a um seminário militar sobre defesa e segurança, o presidente afirma: «orgulho-me de que as forças armadas tenham salvo a nação, esmagando a tentativa de golpe de Estado».

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

SOCIEDADE PORTÚGUESA DE DERMATOLOGIA E VENEREOLOGIA

O novo ano académico da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venerologia foi inaugurado ontem á noite em sessão efectuada na Clínica Dermatológica do Hospital de Santa Maria. Na presidência o prof. Juvenal Esteves que, na alocução inaugural, acentuou quão util tem sido o labor da sociedade nestes vinte anos. Pôs em evidência que a função orientadora da mesma permitiu consolidar a especialidade no nosso País, embora o numero de especialistas, a despeito de ter ele aumentado consideràvelmente, ser ainda insuficiente para as multiplas funções assistenciais e sanitárias. Disse também ser necessário melhorar a respectiva preparação com um ensino complementar e criar condições que permitam aos especialistas sair para fora dos grandes centros. E, depois da alocução do presidente, houve logo a seguir uma mesa redonda acerca da utilização dos novos medicamentos com acção citostática no tratamento de certas doenças cutâneas. A matéria foi introduzida e o debate orientado pelos drs. Norton Brandão, Aureliano da Fonseca e Polares Baptista No decorrer do debate registou-se a utilidade daqueles farmacos em doenças malignas da pele e outras de carácter crónico, resistentes a diversos tratamentos, exigindo, contudo, método rigoroso na sua aplicação

A CRIANÇA E O TANQUE

Em Foios, a sr.ª Maria Gonçalves Afonso, casada com o sr. José Maria Pires Afonso, ausente em França, estava no tanque a lavar a roupa. Por ali andava a sua filhinha de dois anos. Tem-te não caias, ia e vinha, a querer também ser dona de casa e lavar as suas roupinhas.

Em dada altura, a petiza caiu ao tanque de onde a retiraram logo. Mas pouco depois essa flor mal desabrochada para a vida fanava-se para sempre...

MOTORIZADA DE MORTE

Perto da Quinta dos Álamos, na Golegã, o trabalhador sr. Manuel Armando Viegas, de 34 anos, empregado da Fábrica Pimentão, em Cascalheira, foi apanhado por uma motorizada em que seguia o pedreiro sr. Manuel da Silva Bacalhau, de 22 anos. Parece que este se pôs em fuga, enquanto um táxi levava a vítima ao hospital onde morreu.

AS DUAS URNAS

Em Vale de Madeiros, Canas de Senhorim, uma anciã tinha um sobrinho e uma sobrinha. Ambos a tratavam bem e ambos eram seus herdeiros. Com 85 anos, adoeceu gravemente a pobre senhora e tão grave era o mal que morria dias depois. A sobrinha já tinha uma urna encomendada e, recebida ela, o corpo da defunta a ocupou. O sobrinho, ao saber da morte da tia, encomendou, também, uma urana e ficou surpreendido de ver já outra. Irritado, passou o cadáver para a urna que ele comprara, mas sua prima não consentiu e a defunta volveu á primeira urna. Houve rebuliço e censuras várias de muita gente que assistia, discusões. O sobrinho e herdeiro acabou por fazer em estilhas a urna que comprara para a tia...

A HOMENAGEM DE GAIA

Gaia, a de nome e renome, foi desde há um século alfobre de escultores e pintores. Desde que lá aportou aquele trasmontano rijo, ido ganhar a vida de qualquer forma e que deu em empregado de artista, depois santeiro e escultor, e a quem há precisamente cem anos nascia um filho que seria um dos maiores escultores portugueses de sempre, Gaia conta nomes como Soares dos Reis, os Teixeira Lopes, Diogo de Macedo, Henrique Moreira, Joaquim Lopes. O centenário do nascimento de Teixeira Lopes foi ontem celebrado na casa onde nasceu e que ele transformaria na bela casa-oficina que depois legou ao Município. Lá se encontra uma grande exposição das suas obras. A' inauguração compareceram todos os grandes nomes do Porto e de Gaia. Ao mesmo tempo era dado á rua onde nasceu e viveu António Teixeira Lopes o nome do grande artista. E — vamos lá — que já não é sem tempo que essa homeinsigne da vigorosa estátua de Soares dos Reis. A exposição tem sido muito visitada.

JOAQUIM PIMENTEL FOI CONDECORADO COM A ORDEM DO INFANTE D. HENRIQUE

RIO DE JANEIRO, 13 — (A.N.I.) — Na Embaixada de Portugal foram entregues ao cançonetista Joaquim Pimentel as insígnias de oficial da Ordem do Infante D. Henrique, com que foi agraciado pelo Chefe do Estado português.

Joaquim Pimentel veio para o Brasil em 1934, como artista de teatro e desde então foi cançonetista, director de programas de Rádio e de Televisão, compositor e orientador de diversas gerações de artistas da musica portuguesa. A cerimónia da imposição das insígnias estiveram presentes Amália Rodrigues, António Mestre, Maria José Valério e muitos outros artistas portugueses que trabalham nas emissoras de Rádio e de Televisão do Brasil. Ao agradecer a condecoração que lhe fora concedida, Joaquim Pimentel lembrou a obra desenvolvida por Manuel Monteiro, que considerou o pioneiro da introdução da musica ligeira portuguesa no Brasil.

Não pode ficar desamparada a família de um homem altruísta (casado, pai de oito filhos) que morreu querendo salvar um jovem

Recebemos do sr. dr. António Alçada, presidente do conselho regional da Casa do Concelho de Gouveia, a seguinte carta, na qual, entre judiciosas considerações, se sugere, num perfeito espírito de sensatez, que se não deixe apenas confiados á generosidade espontanea e contingente dos particulares a solução de certos problemas humanos, mas, pelo contrário, se estabeleçam disposições que sejam, afinal, o cumprimento das mais elementares obrigações que a sociedade tem para com aqueles que servem abnegadamente os seus diversos componentes:

Foi noticiada, e com merecido relevo, a notável actuação da Santa Casa da Misericórdia, desta cidade, logo que tomou conhecimento do caso, por intermédio do «Diário de Lisboa», resolvendo a situação dramática em que se encontravam «oito irmãozinhos — o mais velho de 13 anos — que perderam a mãe e cujo pai, doente, não tem trabalhado todos os dias». Acentuou-se, mesmo, e muito bem, o movimento de solidariedade que esse caso provocou entre os leitores do jornal.

O interesse manifestado pelo «Diário de Lisboa», confirmativo de atitudes da mesma natureza adoptadas em casos semelhantes, anima-nos a pedir um cantinho do jornal para se fazer referência a um drama, também pungente, semelhante a muitos outros, e que justifica a publicação de uma providência legal que a todos respeite:

Há meses, um operário fabril, acompanhado pela mulher e pelos oito filhos menores de ambos — o mais velho tinha, também, 13 anos — passava junto do rio Ave, quando ouviu gritar por socorro. Tratava-se de um rapaz que se encontrava em perigo no rio, debatendo-se desesperadamente com as águas caudalosas.

O operário começou a preparar-se para se lançar á água mas ainda hesitou durante uns momentos, pois a mulher clamava: — «Homem, não te atires á água! Olha que o rio está perigoso! Lembra-te dos teus filhos!» Qual quê! Precisamente até por ser pai de oito filhos, eu podia lá ver morrer um rapaz sem tentar salvá-lo! Acabou de despir o casaco, lançou-se á água, conseguiu atingir o rapaz e segurou-o da forma que pôde. Porém, as energias não foram suficientes para vencer a corrente e a força aflitiva do rapaz, que lhe tolheu os movimentos no seu desespero para resistir á morte. E ambos foram tragados pela voragem da corrente.

Ora, é de ponderar se podem ficar entregues apenas á caridade e, mesmo assim, quando esta exista, casos desta natureza. Seria «uma esmolinha pelas alminhas de quem lá tem» para oito crianças que ficaram na miséria, em virtude de o pai, dando largas aos sentimentos de amor ao próximo, ter perdido a vida por tentar, abnegadamente, salvar outra vida. É, também, de ponderar se não será de criar um regime que origine ou permita a não existência de hesitação em manifestações desses sentimentos.

Tudo, a resolver como? Com uma providência legal que determine uma pensão para os familiares que dependiam do «herói anónimo».

Em Gouveia, na nossa serrana Gouveia, está em movimento uma campanha tendente a esse fim.

E já não será sem tempo que haverá uma lei em Portugal que, de algum modo e no particular em causa, também afirme a beleza deste preceito que deve reger toda a Humanidade: «amai-vos uns aos outros».

Temos a segura convicção de que estamos todos de acordo. Vamos, pois, trabalhar todos no sentido de se obter, com brevidade, essa necessária providência legal?

Os «Parodiantes de Lisboa» comemoraram em Sesimbra o seu 19.º aniversário

Os «Parodiantes de Lisboa» decidiram celebrar a passagem do seu 19.º aniversário em Sesimbra. Reunião de camaradagem, a ela compareceram muitos convidados, mais de três centenas, nomes conhecidos da Rádio e da TV, bem como entidades ligadas a agências de publicidade, etc.

A partida foi esta manhã, pelas 10 horas, do Parque Eduardo VII, e fez-se num ambiente de boa disposição. Além dos convidados, podiam ver-se, no local, algumas pessoas que, ao saberem do passeio, resolveram ir felicitar a equipa dos «Parodiantes de Lisboa» — Rui Andrade, José Andrade, Daniel Garcia, Maria Helena, Maria Eduarda, Maria Cristina, João Capela, Gomes Ferreira, Maria Fernanda, Fernando de Almeida, Vasco Fernandes e Jorge Mendes.

Chegados a Sesimbra cerca das 11 horas, convidados e organizadores da reunião participaram num alegre «Rallye Burricada», com provas de perícia, velocidade, arranque e maneabilidade, para disputa de dez taças.

Em seguida, houve um almoço, no Hotel Espadarte, presidido pelo director do Rádio Clube Português, sr. dr. Julio Botelho Moniz. Como é da tradição, ninguém proferiu qualquer discurso.

VIDA SOCIAL

DR. FRANCISCO GENTIL MARTINS

Regressou a Lisboa, por via aérea, o sr. dr. Francisco Gentil Martins, assistente dos Serviços de Cirurgia do Instituto Português de Oncologia, que se deslocou a Tóquio, onde participou no IX Congresso Internacional do Cancro, que este ano se realizou na capital japonesa.

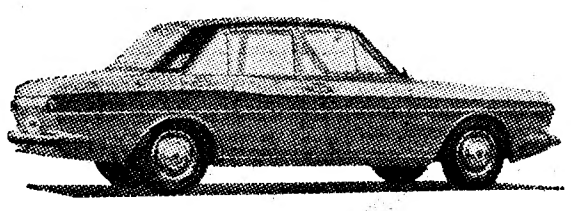
O dr. Frascisco Gentil assistiu, também, á reunião da União Internacional da Luta contra o Cancro.

CONTACTO — ANÚNCIOS

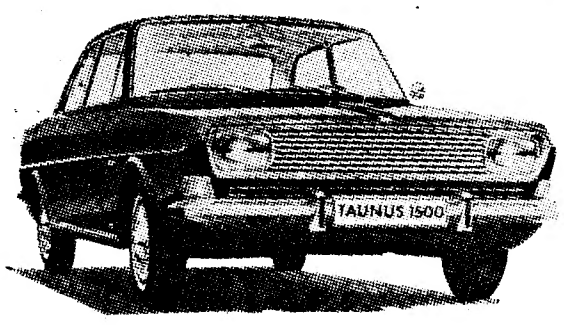
PÁGINA 14 • TELEF. 320271

os novos TAUNUS 1967

1300 1500



2 e 4 PORTAS
AGORA COM
6 LUGARES



EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

STAND MODERNO
Av. Fontes Pereira de Melo, 15

LISBOA

LINCURI, LDA.
Av. da República, 32

Ora, diga-nos...

— Já alguma vez comeu carne de cavalo?

● *Formulámos a nossa pergunta, em primeiro lugar, ao sr. José Manuel Trindade Correia, empregado no comércio. Disse-nos:*

— Nunca comi carne de cavalo, pelo menos que eu saiba! Não sei bem porquê, mas é uma coisa que me repugna. Talvez isso resulte de o facto de não ter sido habituado a ingerir esse alimento. Olhe, muita gente gosta de carne de cavalo e é possível que seja melhor do que a outra. Talvez me resolva a experimentar um dia...

● *Idália Maria Cruz Nunes, empregada de balcão, afirmou-nos:*

— Já comi diversas vezes e gostei! Na primeira dessas ocasiões, no entanto, desconhecia que se tratava de carne de cavalo. Para falar com franqueza, devo dizer que aprecio mais as outras carnes, pois acho que têm melhor sabor. Aliás, apenas comi bifes de cavalo e não fígado. Não me repugna absolutamente nada esse alimento, e não encontro explicação para o facto de certas pessoas o não provarem. Agora, por acaso, já não como carne de equídeo há algum tempo.

● *Por último, interrogámos Maria Júlia Coutinho Francisco, empregada de escritório. Respondeu-nos:*

— Costumo comer normalmente carne de cavalo, e gosto, desde que seja tenra, claro! A meu ver, mal se nota a diferença entre esta e as outras carnes que usamos, habitualmente, na nossa alimentação. São quase idênticas! Se há muita gente a quem esse alimento causa repugnância, é, pura e simplesmente, por uma questão de preconceito. Sabe, deixam-se levar pelo que se diz, e nem sequer experimentam!

«Hora Lusíada»

pelo dr. César Moreira Baptista

O conselho superior da Colónia Portuguesa do Brasil publicou numa elegante brochura a palestra que o secretário nacional da Informação, dr. César Moreira Baptista, proferiu, em 10 de Junho ultimo, no Gabinete Português de Leitura, por ocasião da sua visita ao país irmão.

A cuidada edição contém o texto integral dessa vibrante palestra, muitas de cujas passagens o «Diário de Lisboa» publicou na altura em que foi proferida.

I SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA DO CLUBE DE CAMPISMO DE LISBOA

Como oportunamente informámos, o Clube de Campismo de Lisboa organizou, integrado no programa do 25.º aniversário da sua fundação, o seu I Salão Internacional de Arte Fotográfica. O respectivo juri procedeu já á classificação dos trabalhos concorrentes, tendo atribuido os seguintes prémios:

FOTOGRAFIA A PRETO E BRANCO — *tema Campismo:* 1.º prémio—«Cuidando da higiene», de Fernando Ascenso Seabra; 2.º prémio — «Na hora do lanche», de Fernando Ascenso Seabra (o 3.º prémio não foi atribuido).

Tema Ar Livre: melhor conjunto — Horacek Friedrich; medalhas de bronze— Werner Tursky e Friedrich Mikula (todos austríacos).

DIAPOSITIVOS A CORES — *tema Campismo:* não foram atribuidos prémios. *Tema Ar Livre:* melhor conjunto— Fernando Augusto Falcão Lamy; medalhas de bronze — Herbert Barta e Max Kimenswenger (os dois últimos austríacos).

Oportunamente se anunciará a data da exposição, que se espera será ainda inaugurada no mês corrente.

Movimento consular

Os srs. Alexandre Planas Almasqué e José da Costa Vieira, foram nomeados cônsules de Portugal nas cidades, respectivamente, de Guayaquil e Rio Grande.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Julgado no Tribunal de Polícia um antigo vereador criticou as anomalias do trânsito citadino

O antigo vereador da Camara Municipal de Lisboa, sr. eng.º José Coelho da Silva Gil, respondeu no Tribunal de Polícia, arguido de ter deixado o seu automóvel na Praça Marquês de Pombal, em local onde não é permitido o estacionamento.

Perguntou o juiz, sr. dr. Orlando Melro:

— V. Ex.ª quer dizer alguma coisa sobre a acusação?

— Entendo que não devemos aceitar tudo que nos impõem. Não foi pela importancia da multa que me foi imposta que me dispus a vir a este tribunal, perder tempo e incomodar V. Ex.ª, sr. dr. juiz.

O arguido citou então diversos países da Europa, onde a densidade do tráfego é muito superior á de Lisboa e nas quais não há guardas a dirigir o transito — o que há são muitos sinais luminosos. Criticou depois, o que se está a passar com o transito na Praça Marquês de Pombal, onde reina a barafunda e a confusão. Mudam-se constantemente, em várias artérias, as placas de sinalização, e as dificuldades de transito e estacionamento são cada vez maiores.

O magistrado interrompeu:

— O que necessito saber é se, no local onde V. Ex.ª tinha estacionado o carro, impedia ou dificultava o transito de outros veículos e dos peões; e se havia qualquer placa proibindo ali o estacionamento de automóveis.

— Nem uma coisa nem outra, sr. dr. juiz. Naquele local passam bem, a par, quatro autocarros. Não era só o meu carro que lá estava. Naquele local têm sido autuadas centenas de pessoas. E ainda ontem lá passei e lá estava uma fileira de carros. É que, naquele local, não existe o menor embaraço para o transito, porquanto, um pouco mais abaixo, existe uma praça de táxis.

— Eu sou de Lisboa e conheço bem a cidade... Tanto eu como os meus colegas deste tribunal, interpretando a lei, desde que se prove que no local de estacionamento os carros não dificultem o transito, nem haja qualquer placa de sinalização de proibição, absolvemos sempre os arguidos. Mas é preciso que se prove.

O réu descreveu várias anomalias do transito, citando os respectivos lugares em que tal se verifica. Uns dias são permitidas circulações e estacionamentos em vários locais, e noutros dias já não são. Mencionou diversas incongruências em relação á «zona azul».

— V. Ex.ª podia fazer um «croquis» do local onde tinha o seu carro, para mais completa elucidação?

O sr. eng.º José da Silva Coelho Gil rápidamente traçou o esboço da planta do local onde se encontrava o seu carro, esclarecendo alguns pormenores.

Ouvido o autuante, este declarou que, em relação ao «croquis» e ás declarações do arguido, só tem a dizer que quatro autocarros talvez não passassem ao lado uns dos outros, mas três sim, contando com a fila de automóveis.

— O que eu pretendo saber é se o estacionamento do carro do réu no local onde se encontrava impedia o regular transito de veículos ou peões e se havia qualquer sinalização de proibição — observou de novo o magistrado.

— Não dificultava o transito, nem havia qualquer dístico proibindo o estacionamento.

— É claro que os senhores autuaram o réu e os outros automobilistas que ali se encontravam na ocasião, não é verdade?

— De vez em quando, segundo instruções superiores, vamos ali e a outros locais e cumprimos as ordens recebidas.

— O senhor não está em causa. O que eu preciso é de saber, com verdade, como as coisas se passaram.

O arguido exclamou:

— Se V. Ex.ª me dá licença, eu devo ainda declarar que neste caso do transito há sítios e pessoas que gozam de privilégios...

— Isso não deve ser tanto assim...

— Mas eu explico a V. Ex.ª: passando ontem, ao fim da tarde, á hora de maior movimento de transito, na Avenida da Liberdade, em frente do Palácio Foz, vi, até á paragem dos autocarros, junto ao passeio, duas enormes filas de carros — todos grandes, com motoristas uniformizados — ali parados, dificultando o transito.

— Sim, também ali passei e reparei nisso.

(E o jornalista poderia acrescentar, se tivesse que depor, que até os passeios das placas ajardinadas se encontravam literalmente cobertos de carros, com os respectivos motoristas uniformizados, ouvindo-se reparos dos peões que foram impedidos de transitar pelos referidos passeios).

No final, o magistrado proferiu a sentença, em que declara não se ter provado haver impedimento ou embaraço para o transito, pelo que absolveu o réu.

A EXPOSIÇÃO sobre Moçambique fecha esta noite

Encerra-se esta noite, no pavilhão principal do Instituto Superior Técnico, a Exposição de Engenharia, Arquitctura e Actividades Económicas de Moçambique, que tanto êxito obteve desde que foi patentada ao público da capital, registando dezenas de milhares de visitantes.

O interessante certame, que ainda hoje recebeu a visita de um grupo muito numeroso de alunos da Escola Prática de Agricultura de D. Dinis (Paiã), acompanhados do director e de professores, está aberta até á meia-noite, havendo ás 21 e 30 uma sessão cinematográfica, com exibição de filmes sobre Moçambique.

A exposição vai agora ser desmontada, devendo seguir para a cidade do Porto, onde possívelmente funcionará na Casa do Infante, durante duas semanas. Espera-se também que possa ser apresentada em Coimbra, a pedido de estudantes da respectiva Universidade.

Sociedade de Antropologia

Efectua-se na próxima quarta-feira, ás 18 horas, no Anfiteatro de Zoologia da Faculdade de Ciências do Porto, mais uma sessão científica da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, na qual o sr. dr. José Manuel Gomez-Tabanera, professor de Antropologia Aplicada, de Madrid, fará uma conferência intitulada «El origen de las corridas de toros a la luz de la Paletnologia e História de las religiones».

Podem assistir, além dos sócios e suas famílias, os professores e alunos de todos os graus de ensino e as pessoas que se interessarem pelo assunto.

I FEIRA DO MEL DE LISBOA

A Sociedade dos Apicultores de Portugal, com o patrocínio do Posto Central de Fomento Apícola e a colaboração do mensário «As Abelhas», organizou a I Feira do Mel de Lisboa, utilizando exclusivamente mel de produtores seus associados.

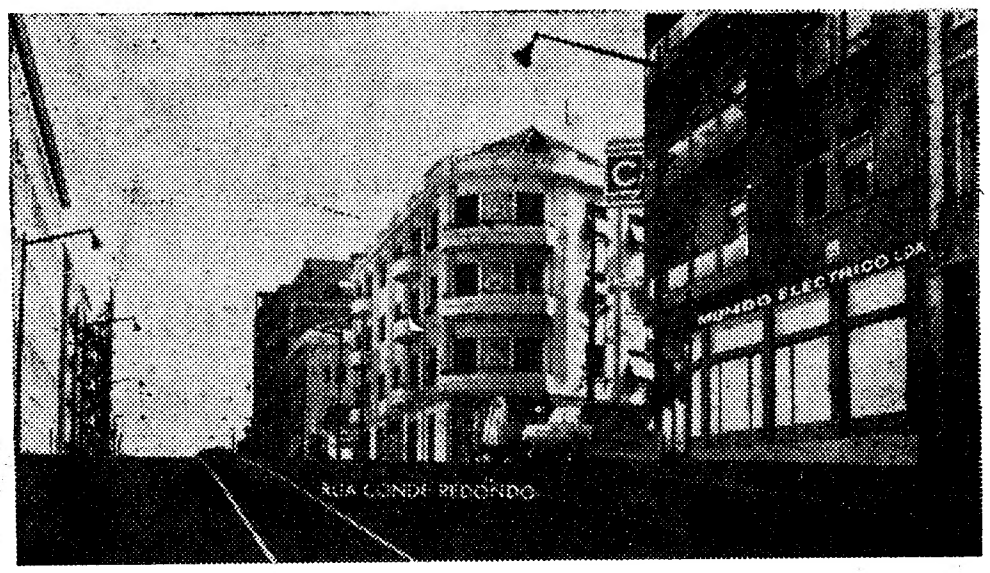
Esta primeiira feira do mel abriu, na Avenida de Paris, n.º 22-B, e manterá o seguinte horário até ao dia 27 do corrente: domingos, das 15 ás 23 horas; dias uteis, das 19 ás 23 horas

INAUGURAÇÃO

ELECTRO DOMÉSTICOS

MUNDO ELÉCTRICO, Lda.

Rua do Conde Redondo N.º 1-A
(junto ao Arquivo de Identificação)



OS MAIS RECENTES MODELOS DE ELECTRO DOMÉSTICOS NUMA GRANDIOSA EXPOSIÇÃO

Assinalando a abertura das suas instalações ao público, MUNDO ELÉCTRICO inicia uma CAMPANHA DE INAUGURAÇÃO em que oferece PREÇOS E CONDIÇÕES VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAIS

BOM PREÇO — BOA QUALIDADE — BOM SERVIÇO

BRINDES EM TODAS AS COMPRAS EFECTUADAS DURANTE O PERÍODO INAUGURAL.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O actor Paulo Renato vai dirigir os ensaios da peça a apresentar, á tarde, no Teatro Monumental.*
- *A artista italiana Io Apoloni também participa na peça «O Trapézio» que, em breve, sobe á cena no Teatro Monumental.*
- *No próximo mês de Dezembro será apresentada no Porto a peça «Verão e Fumo», presentemente em cena num teatro de Lisboa.*
- *A peça que vai inaugurar a temporada no Trindade denomina-se «O empreiteiro de Deus» e é da autoria de Costa Macedo. Como titular da companhia surge o actor Mário Pereira.*
- *A conhecida actriz Eva Stachino, presentemente a residir na América do Norte, pretende voltar a Lisboa para apresentar um luxuoso espectáculo de teatro musicado.*

A B C

A revista do momento

Ao entrar em terceiro mês de representação, a revista «Mini-Saias», em cena no teatro ABC, continua tendo o mesmo êxito, reconhecido quando da sua estreia. Escrita por Paulo da Fonseca, César de

(Continua na 7.ª página)

QUANDO NAS TURBULENTAS CIDADES
DO «OESTE» OS HOMENS ERAM MAIS HOMENS!
E AS MULHERES ERAM... BEM!...
É MELHOR NÃO FALAR NISSO!!!

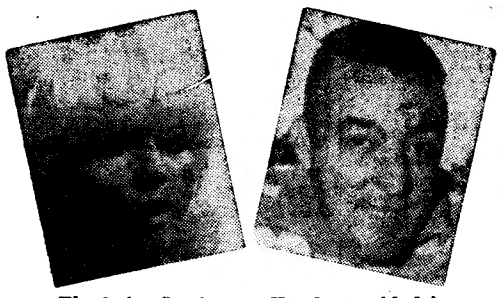
COM JEITO VAI COWBOY
(CARRY ON, COWBOY)

TUDO QUANTO SE DISSE E NÃO DISSE SOBRE O "OESTE"... MAS NUNCA SE OUSARA MOSTRAR!!!

SIDNEY JAMES · KENNETH WILLIAMS · JIM DALE
CHARLES HAWTREY · JOAN SIMS · ANGELA DOUGLAS
Uma Prod. de PETER ROGERS
RANK FILMES
Prod.de PETER ROGERS Realiz.de GERALD THOMAS Argum. de TALBOT ROTHWELL · EASTMAN COLOUR

...E O "OESTE" FICA "ARRUMADO"
EM 95 MINUTOS
DE HILARIEDADE!

AMANHÃ no SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK
Adultos



Florbela Queiroz Humberto Madeira

HOJE P.ª AD. MAIORES DE 17 ANOS

1.º DOMINGO TRIUNFAL!

NO TEATRO
MARIA VITÓRIA
«Junca» Empresa Teatral, Ld.ª—Telef. 361740

Carlos Coelho

COM O ESTRONDOSO ÊXITO DO MOMENTO
EM 2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 H.

Maria Helena

A GLORIOSA REVISTA POPULAR

DE VENTO EM POPA!...

Manuela Maria

NOVO E FELIZ ORIGINAL DOS CONSAGRADOS ESCRITORES TEATRAIS
ANÍBAL NAZARÉ, FERNANDO AVILA e ANTÓNIO CRUZ

M.ª Espírito Santo

Natalina José

MÚSICA POPULAR E FELICÍSSIMA DOS INSPIRADOS COMPOSITORES
FREDERICO VALÉRIO, FERNANDO DE CARVALHO e JOÃO DE VASCONCELOS

UM ESPECTÁCULO PLENO DE ALEGRIA, COMICIDADE, LUXO E BOM GOSTO

INTERPRETADO POR UM ELENCO SENSACIONAL NUMA MONTAGEM DE INEXCEDÍVEL CLASSE!!!

Octávio Matos

AR CONDICIONADO
TELEF 53 86 96
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

FINALMENTE NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA, DIA 17

BILHETES À VENDA a partir de segunda-feira

RAUL SOLNADO

ESTREIA O ESPECTÁCULO QUE O PÚBLICO DE LISBOA ESPERA HÁ MUITO TEMPO.

QUERIDA MULATINHA

ADULTOS

COM A ESCULTURAL ARTISTA BRASILEIRA
Iolanda Braga

com Barroso ● Cortez ● Nicholson ● Glória de Matos ● Luís Pinhão
Ângela Ribeiro ● Gilberto Gonçalves

Original de François Campaux ● Versão portuguesa de Francisco Nicholson ● Direcção de Rogério Paulo

● UMA COMÉDIA ALEGRE E FELIZ ●

NIGHT CLUB N-I-N-A (Maiores de 21 anos)
APRESENTA
DARA
«MISS FLEUR DE FRANCE»
e DOMINIQUE KNACK
Bailarina «Nouvelle Vague»
«Matinées» todos os dias das 18.30 ás 20.30 com atracções
SALA COM AQUECIMENTO

SINTRA ESPERA-O
COMBOIOS ELÉCTRICOS
Para a sua deslocação utilize os

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

DISCORAMA — Palavra! Fiquei surpreendido com este «Discorama». Desencantado — quem há aí que me atire a pedra bíblica? — e também um pouco para evitar mais desencantos, não estive presente á primeira emissão da rubrica, faz 15 dias.

Não havia razão. Agarrem na palmatória e batam-me com gana. «Discorama» tem uma apresentação moderna, viva, bola recebida, bola passada. «Aquilo» começa a ser linguagem televisiva, aquilo começa a ser verdade. A técnica, quando bem utilizada, é uma tentação, é já em si um espectáculo. Nunca levaram minutos — ou horas — a ver trabalhar o hábil marceneiro, só por isso, só por admirar tanta perícia?

Foi isso, quanto a mim, o que aconteceu ontem. Franqueza, franquezinha, eu não estava pessoalmente muito interessado nos «best-sellers» dos discos. Ou na melodia do Mascarenhas ou no Festival do Rio de Janeiro, onde se repetiram, até á saciedade, os lugares-comuns de que estou cheio até aqui! Tá certo. Mas fui apanhado no turbilhão, na eficácia da montagem, nesse ritmo onde Carlos Cruz teve papel de relevo, e agora digam lá como me vou safar disto!

Fiquei, pois. Adamo esteve presente e uma vez mais alcançou a minha admiração. Não a propósito das cantigas, mas a propósito da resposta que ele deu á pergunta: «Que lhe parece a sua popularidade?» Ora vejam:

— Defendê-la-ei por todos os meios — todos os meios, entenda-se, decentes e que não sejam excessivamente comerciais...

Em relação ainda com este «Discorama», um reparo: reinou, na referência aos discos, demasiada frivolidade. A função artística dos discos não deve ser esquecida. Musica recreativa? Pois sim, rapazes. Mas os discos têm apenas braços e pernas? Alma, não?

TELEDESPORTO — *«Um dos calcanhares de Aquiles do nosso futebol é a falta de profundidade existente. O nucleo de duzia e meia de praticantes*

(Continua na página seguinte)

UM ÊXITO

HOJE — 2 SESSÕES
Às 20,45 e 23 h. — (Adultos)

VARIEDADES

uma alegre comédia americana de NEIL SIMON
Tradução de: Maria da Luz Bisceia

IRENE ISIDRO
ASSIS PACHECO
IRENE CRUZ
JOÃO LOURENÇO
RODOLFO NEVES

DESCALÇOS NO PARQUE

um espectáculo de VASCO MORGADO
(Adultos) encenação de: Jacinto Ramos — direcção artística de: Henrique Santana

AMANHÃ, á noite, ás 21.45 h.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Está em Paris o actor norte-americano Oscar Wjner, a quem a Academia Francesa do Cinema atribuiu uma «Estrela de Cristal», pela sua interpretação no filme «A Nave dos Loucos», e que, na próxima Primavera, inicia em Hollywood, sob a direcção de Jean Renoir, a película «O Mestre Ferreiro».

■ Marcel Camus convidou Frederick Stafford para protagonista do seu próximo filme «O Homem de Nova York», uma série de aventuras onde há humor e «suspense». Marcel Camus, que é também o autor do argumento e dos diálogos (de colaboração com Paul Andreoti), aceitou adiar o início das filmagens, que deviam começar em meados deste mês, a fim de permitir que Frederick Stafford termine o filme de Jacques Bernard, «Estufado á Caraíba».

■ O actor Maurice Ronet chegou a Paris, ido de Roma, onde está a interpretar, com Lea Massari e Ida Galli, o filme de Silvano Agosti, «Jardim das Delícias». Depois de receber a «Estrela de Cristal», que lhe foi atribuída pela sua interpretação em «Fogo Fátuo», e de apresentar, em Bruxelas, a película «Os Centuriões», Ronet volta a Roma, a fim de terminar «Jardim das Delícias», regressando em seguida a Paris, para participar na película de Claude Chabrol, «As Preguiçosas».

■ Prosseguem em Hollywood as filmagens da película musical «Doutor Doolittle», interpretado por um camelo de duas corcovas, uma girafa, um crocodilo, um elefante, um leitãozinho... Rex Harrison e Samantha Eggar. Esta ultima obteve um prémio pela sua interpretação no filme de William Wyler, «O Obcecado». A jovem artista inglesa, que contracenou com Cary Grant em «Ande, não Corra», foi convidada para interpretar, em seguida, com Richard Burton, uma comédia musical.

MORRIS CHALFEN presents
HOLIDAY ON ICE
U.S.A.

O ESPECTÁCULO DAS MULTIDÕES
Matinées (M/ 6 anos) às 16 h.
Soirées (M/ 12 anos) às 21.30 h.
COLISEU

GIL VICENTE
Tel. 28 09 19
A Companhia do Teatro Experimental de Cascais
apresenta hoje e todas as noites
A MALUQUINHA DE ARROIOS
de André Brun
Encenação de Carlos Avilez
M. 17 anos
Matinée ao domingo

FINALMENTE AMANHÃ NO TIVOLI
INAUGURAÇÃO DA NOVA TEMPORADA COM A ESTREIA DO FILME QUE O PÚBLICO AGUARDA ANSIOSAMENTE HÁ LONGOS MESES!

Cat Ballou

LEE MARVIN
FOI COM A SUA EXCEPCIONAL INTERPRETAÇÃO NESTE FILME QUE CONQUISTOU O «OSCAR» DA ACADEMIA AMERICANA PARA O MELHOR ACTOR DO ANO

A MAIS DIVERTIDA COMÉDIA SATÍRICA AOS FILMES DO OESTE!
2 PRÉMIOS DO FESTIVAL DE BERLIM!

Uma produção de HAROLD HECHT

MULHER FELINA
(CAT BALLOU)
com JANE FONDA · LEE MARVIN
MICHAEL CALLAN · DWAYNE HICKMAN
NAT KING COLE · STUBBY KAYE
COLUMBIA COLOR

Argumento de WALTER NEWMAN & FRANK R. PIERSON
Baseado na novela de ROY CHANSLOR
Produção de HAROLD HECHT · Realização de ELLIOT SILVERSTEIN
Maiores de 12 anos

O MAIS DIVERTIDO, O MAIS ORIGINAL, O MAIS CRUEL «WESTERN» QUE JAMAIS VIU!

Histórias indiscretas

UMA GRACINHA DO HUMBERTO

António Anjos

Esta foi-nos contada pelo jovem actor António Anjos. Encontrava-se ele em Angola a trabalhar numa companhia teatral da qual faziam parte, entre outros, Mariema e Humberto Madeira.

— Uma vez estava em cena com Mariema — conta-nos ele — quando vimos entrar um criado preto com uma bandeja e dois cafés. Ficámos aflitos, uma vez que o facto não fazia parte do poema. Disfarçámos e dissemos ao criado que não queríamos café.

O diálogo prosseguiu e passados alguns minutos voltou o criado com outros dois cafés. Para resolver a questão, acabámos por beber mesmo os cafés.

E em jeito de explicação para o caso:

— Tinha sido uma «gracinha» do Humberto Madeira.

TV DIA A DIA

(Continuação da página anterior)

tes de real categoria e classe não pode evitar deixar de se ver a cruel realidade do problema: a existência de 18 mil praticantes de futebol, número ridículo em relação a outros países, onde os números passam fácilmente a centena de milhar».

Foram estas as primeiras palavras significativas que Amadeu José de Freitas dedicou á análise da situação futebolística. Na verdade, ela é... dramática.

Mas o cronista tem os olhos postos não apenas no passado e no presente. Ele fita já o próximo campeonato mundial, em 1970. E a propósito vale a pena ouvi-lo:

Ao que sabemos, os responsáveis do nosso futebol pensavam, quando ainda era viável a colaboração de Otto Glória, traçar um plano de trabalho de extensão e importancia, o maior de sempre tentado no nosso futebol, no qual teriam papel principal os seguintes pontos:

— O amparo, protecção e estímulo dos «ases» ainda em condições prováveis de utilidade e utilização em 1970;

— A preparação física e psíquica, o refinamento de qualidades das promessas reais que existem;

— Largo programa de propaganda em que o lugar principal seria dado ao Ultramar.

O elementar bom-senso discorda destes «pontos essenciais», precisamente se tivermos em conta a necessidade de um trabalho em profundidade. A prática do futebol incrementa-se quando houver campos e bolas e assistência desportiva suficientes e alegria de jogar.

Toda e qualquer campanha séria tem de começar por aí.

Mas acontece que a situação do desporto em geral não é mais brilhante. Este mesmo «Teledesporto» o prova. Verifica-se, pelo documentário filmado do Benfica-Ginásio, em voleibol, que o local do jogo estava completamente vazio de assistência. O mesmo — ou quase — pareceu dar-se no Pavilhão dos Desportos, quando o Benfica defrontou o Internacional em basquetebol.

Desportos tão belos e uteis como o basquetebol e o voleibol não conseguiram popularizar-se. Eis aí duas modalidades que também esperam a sua campanha.

Infelizmente, as campanhas não resolvem tudo. Ou, doutra maneira, resolvem alguma coisa quando tudo o mais está resolvido.

PEQUENO TEATRO —

Olavo vai falar sobre a Ira, pecado mortal de grosso calibre, contra o qual tem mezinha, ele. Antiga, confuciana ao que dizem, e de resultados garantidos para vencer a ira basta contar até 10...

... Pronto, já contei.

O autor deste episódio tem a rara habilidade de inventar os cacharoletes mais fúteis com o maior desplante e determinação. Parece dizer para certos telespectadores papalvos: «É disto que vocês gostam? Ora então tomem lá...».

Esta decisão implica uma responsabilidade. Um autor *naturalmente* medíocre não pesa continuamente o que faz. E' o que é, passem bem. Mas quando se tem, como Olavo d'Eça Leal, larga experiência do ofício, trabalhos como esta «Ira» transformam-se num baile constante sobre a corda bamba que atravessa os abismos do lugar-comum, do falso, da sentimentalidade parola, do abjecto popularucho, do moralismo caricato. Por vezes, com um golpe de rins, consegue livrar-se da queda; outras vezes, nenhumas arteirices valem, e o trambolhão consuma-se...

Só o mais completo «estar-se marimbando» justifica esta convivência no mesmo saco dos extremos futebolísticos, dos juramentos feitos á beira da cova, das discussões reatadas com todos os pormenores a propósito de um jogo de futebol, ao fim de dois anos de cadeia, («*a prisão foi o menos, o pior foi o miocárdio...*»), do interesse do Padre António pelo destino da Micas e do Duarte Manuel (ena, que fino!), filho do «Sr. Benfica», bem como da nenhuma verosimilhança da conversa entre o dito padre António e o supradito Duarte Manuel...

Sim, o autor é um brincalhão. No fundo, são todos uns brincalhões. E quem paga o patau de tantas «brincadeiras» são os telespectadores, obrigados a assistir, com a maior das calmas (depois de contarem até 100) a espectáculos tão deprimentes como o «pequeno teatro» de ontem.

Seria injustiça, no entanto, não registar a boa-vontade, a consciência dos actores posta no estudo dos seus papéis, com referência especial para Rui Furtado, Tomás de Macedo, Luís Cerqueira. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: «Long Hot Summer»**

Da TV norte-americana directamente para o Lumiar. Um episódio com cabimento nestas noites frias do Outono — sem problemas de maior. A agilidade da câmara faz o possível por despertar o telespectador entre o Boletim Meteorológico (22 e 20) e o Domingo Desportivo (23 e 20). Prato forte antes da sobremesa do Portugal-Suécia.

No CARTAXO «DIARIO DE LISBOA» está a venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ

TEATRO **ABC**
Tel. 36 67 45

HOJE: ÀS 20.45 E 23 HORAS

JOSÉ MIGUEL apresenta

O ESPECTÁCULO QUE VOCÊ PROCURA

«MINI-SAIAS»

(ADULTOS)

LEÓNIA MENDES

com

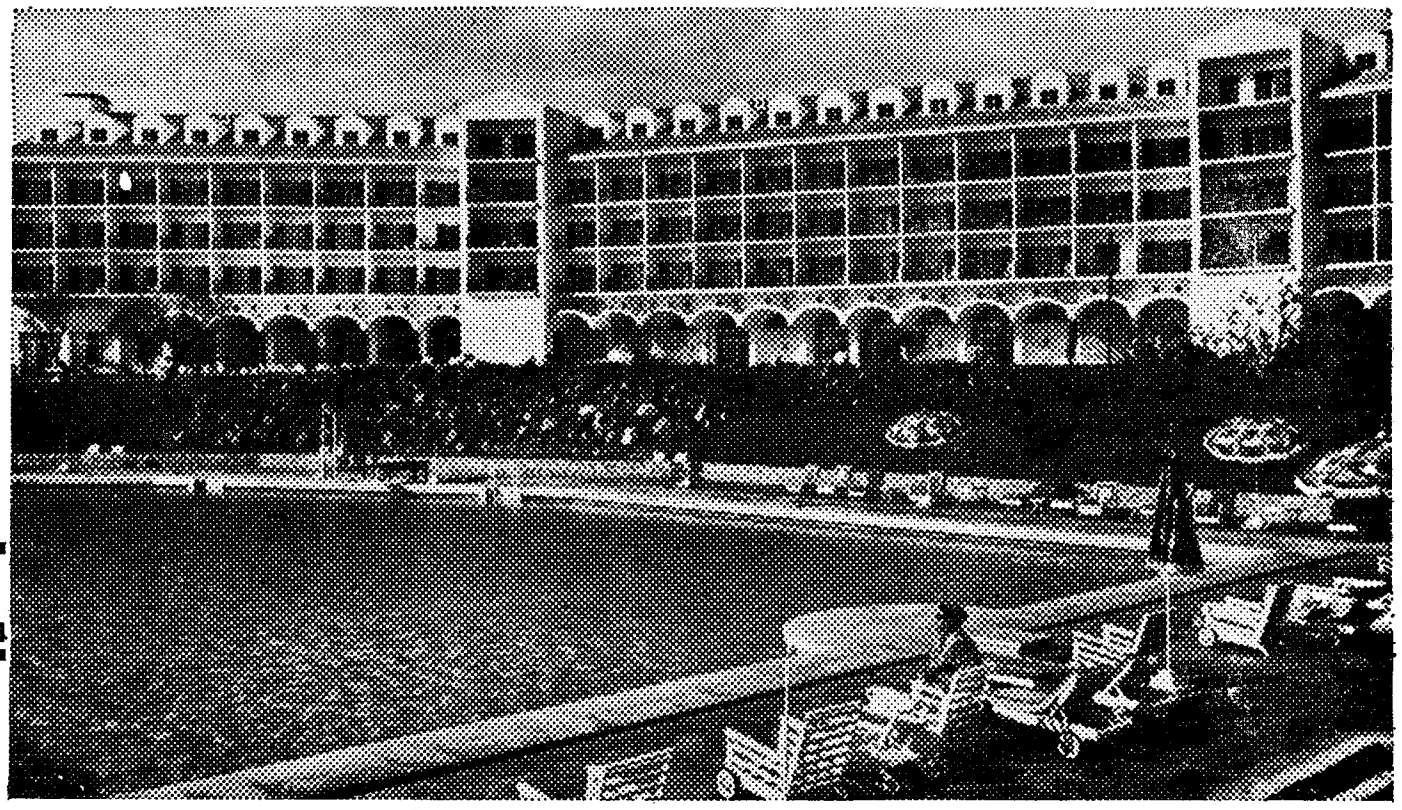
IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÓNIA MENDES — ANTÓNIO ANJOS — as atracções **BEATRIZ DA CONCEIÇÃO** e **HERMANAS BENAVENTE** e **ORLANDO FERNANDES** no «compère»

motor

Publica-se ás quintas-feiras

Hotel do Golfe da Penina

MONTES DE ALVOR/ALGARVE



a INTERCAL preferiu...

...caixilharia de alumínio DINE

única firma que fabrica caixilharia de alumínio soldada eléctricamente

INDÚSTRIAS METÁLICAS DINE, LDA

RUA DA BOAVISTA, 43/TELEF. 66 67 08/ LISBOA 2

morrison

14. A SEMANA TRIUNFAL

TEATRO CAPITÓLIO

TELEFONE 127493

TODAS AS NOITES, AS 21.45 H
DOMINGO, á tarde, ás 16 horas
(ADULTOS)

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Oliveira e Rogério Bracinha, tem música de João Nobre e Ferrer Trindade, coreografia de Carlos Alberto e figurinos e montagem de Mário Alberto. «Mini-Saias» é uma produção do empresário José Miguel, que, mais uma vez, se rodeou de um elenco valioso, construindo um bom espectáculo popular e alegre. Na vanguarda do cartaz do ABC destacam-se Ivone Silva e Artur Semedo, nomes aplaudidos pelas suas interpretações graciosas. Seguem-se Leónia Mendes e António Anjos, igualmente, artistas de reconhecido talento, e Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mitó Ramos, Nina Flores, Tânia Mota, Alba Clington, Fernanda Rodrigues, um gracioso grupo de «girls», e, ainda, duas sensacionais atracções — Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente, interpretando bonitos fados e melodiosas canções.

AVENIDA

A temporada do Nacional

A abertura da temporada do Teatro Nacional D. Maria II é, sempre, um acontecimento de vulto na vida artística portuguesa. As nobres tradições da casa de Garrett, prolongadas no Teatro Avenida por força das circunstâncias, são habitual e justificadamente a certeza de uma nova temporada ao serviço do teatro na sua mais alta expressão, com a imensa dignidade de uma tarefa, que tem, acima de tudo, o propósito de nobilitar e servir a arte teatral no nosso País e contribuir, deste modo, tão especialmente válido, para o aumento do nível da nossa cultura e para estímulo do carinho da juventude por alguns dos melhores valores do seu património mental. A nova temporada do D. Maria II inaugura-se na próxima sexta-feira, no Teatro Avenida. Será a 38.ª da empresa Rey Colaço-Robles Monteiro e uma temporada particularmente rica em peças de interesse e de significado, dirigidas ora a todo o publico, pelo seu conteúdo de emoção e de sensibilidade, ora a plateias seleccionadas e especialmente preparadas, dadas as suas características de modernidade e de busca de novos caminhos artísticos. A peça de abertura será «O Emigrado», uma autêntica obra-prima, de Scheadé, encenada por Luca de Tena.

IMPERIO

Um filme de amor e de acção

William Holden e Lilli Palmer são os actores do extraordinário filme, de George Seaton, «Estocolmo-Berlim, 1942», em exibição no Império. O publico de Lisboa, que está habituado ás extraordinárias interpretações aos dois grandes nomes do Cinema, poderá vê-los agora nos melhores papéis das suas carreiras. «Estocolmo-Berlim, 1942», que se baseia num facto verídico, é a história de um homem comum, que se vê envolvido nos meandros da espionagem, durante a II Guerra Mundial, e, ao mesmo tempo, descobre o verdadeiro sentido da palavra amor. Uma história humana e verdadeira, que o realizador levou até aos mais pequenos pormenores (actores das nações onde decorre a acção, décors naturais, vestuário da época, clima abrasador dos países em guerra, sem, no entanto, nenhuma acção de guerra aparecer). É, sobretudo, o clima, a psicologia de pessoas que sofrem longe dos campos de batalha mas que sentem, na sua carne, o fogo que á distancia os vai envolvendo. «Estocolmo-Berlim, 1942» («The Counterfeit Traitor»), é um fabuloso filme de amor e acção e uma das mais humanas obras do cinema ultimamente exibidas entre nós.

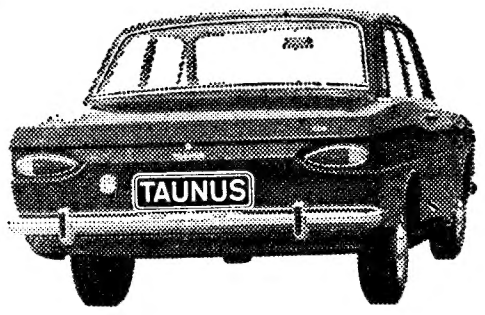
«Lenda da Pradaria» — um dos belos quadros de «Holiday on Ice»

Mesmo na era espacial em que vivemos, os contos do Far West ocupam ainda um grande lugar no coração das crianças de todas as idades. Por isso, um dos números mais espectaculares da grande revista no gelo «Holiday on Ice» merecerá um carinho muito especial dos jovens e dos adultos que continuam a amar os seus sonhos de infancia. Este número, «Lenda da Pradaria», apoteose frenética, em ritmo endiabrado, da primeira grande extravagancia americana no gelo, valoriza as danças tribais dos peles-vermelhas da América do Norte. Todo o conjunto famoso do International Hol'Icers, rapazes e raparigas, aparece nesta reconstituição histórica, cheia de cor, de plumas, de tantãs e de tótemes. Os artistas desta maravilhosa cena são as vedetas Rita Blumemberg e Werner Mensching, par de patinagem de uma perfeita técnica e ambos antigos campeões alemães de patinagem, em pares e individual.

Toda a riqueza de colorido e a atracção selvagem do Far-West são obtidas neste numero de uma realidade extraordinária. No entanto, este número não é mais do que uma das fabulosas cenas de «Holiday on Ice» que continua em exibição no Coliseu dos Recreios.

NOVA VIDA - NO NOVO TAUNUS 1.300!

Porque o **novo Taunus 1.300** é **todo novo!** Elegante e sóbrio, mas extremamente confortável, o novo 1.300 dá-lhe a garantia da **qualidade Taunus.** E que quer dizer: um carro concebido para lhe agradar. Interiores cómodos e bem acabados, nova e excelente suspensão tipo McPherson, motor V4-1.300 famoso em todo o mundo, ventilação Flow-Away e maior segurança com travões de disco, via mais larga e tracção dianteira. Escolher o novo **Taunus 1.300** é **saber escolher.**



6 lugares — 2 e 4 portas

Ford

TAUNUS 1.300 — UM CARRO SEMPRE DIFERENTE!

Aceite uma demonstração no seu concessionário Ford

4-07

LISBOA: STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
LINCURI, Lda. - Av. da República, 32-A

MADEIRA—trabalho e maravilha

(Continuação da 1.ª página)

gios da caprichosa Criação, nos quais realismos molestadores se doiram de fantasias e sombras de melancolia se esvaem nas miragens de sonhos empolgantes.

A dramática realidade existe, contudo; e basta que o olhar atento e interessado na odisseia do semelhante se furte á magia e penetre um pouco mais além para chegar ao contacto com a vida despida de artifícios.

Já um languido poeta cantou a abstracção edénica desta ditosa ilha, onde não se sofre, onde não se chora **— e assim aqui, onde a Natureza ergue hinos á vida e tudo, entre jubilosas claridades e tanta beleza envolvente, glorifica a alegria de viver, não haveria quem pudesse cair no atro abismo da demência — se isto não fosse um pedaço de vida humana, com a quimera e o drama que dão o** fantástico da realidade. **Por isso, na realidade crua, quem relancear as estatísticas hospitalares verá que também se cuida dos alienados — em duas casas de saude: do Trapiche (homens — 432 camas) e Camara Pestana (mulheres — 600) e no Sanatório da Sagrada Família (raparigas — 270).**

Por isso, se deve dizer, em abono da verdade, não se vêem doidos nas ruas do Funchal — onde, aliás, se representa, no seu vero realismo, a dramática comédia da vida, como numa imensa tela do cinema em fortes contrastes coloridos.

■ O arado romano e o tractor

A ilha é cheia de beleza, sim, mas pobre para sustentar os seus habitantes. E é sempre escasso o pão que lhes pode dar — mesmo esforçando-se eles ao extremo da força humana para ganhá-lo.

Mais eloquentes do que as palavras são os numeros na objectividade dos argumentos concretos; e temos, assim, na extensão insular, 20 000 hectares de superfície agrícola e 19 200 de *superfície inculta*, além de 5000 de superfície social, e ainda 29 500 de superfície vegetal (17 500 e 12 000, respectivamente, de espécies exóticas e indígenas), ocupando as culturas hortícolas e os vergéis 15 500 hectares. É, pois, limitado (e ainda pedregoso e pobre de humus) o espaço para a produção do essencial necessário á mantença — e não se pode abstrair de que a economia necessita de proventos de exportações, as quais se tornam vitais.

De que vive, então, esta gente? — «Come-se alguma coisa, para não se morrer de fome!...» — diz o *vilão* (o camponês), com aparente ar resignado, mas que não é submissão a um fatalismo subjugador, pois, indomável, resoluto, persistente, luta contra a hostilidade da própria Natureza (a furia dos elementos ou as pragas de insectos destruidores, *mosca da fruta, formiga branca* e outros flagelos) e chega a tirar algum sustento estoirando rochas, cultivando palmos de terra, semeando por entre pedras agressivas.

As tarefas agrícolas são feitas por processos primitivos, predominando nos espaços mais desafogados, um pouco maiores, o arado romano. E como o acidentado do terreno não facilita, em escala razoável, o arroteamento mecanizado das terras, a produção agrícola não pode deixar de ser dispendiosa e pouco compensadora.

No desenvolvimento da sua acção impulsionadora das actividades produtivas, sob a direcção superior de um madeirense dinamico, dedicado á sua terra, o sr. coronel Fernando Homem da Costa, a Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal procura auxiliar o desenvolvimento da agricultura, incentivando a experiência de novos processos e tentativas de mecanização. Há empréstimos de tractores para trabalhos de lavoura em Porto Moniz (e, também, no Porto Santo), com resultados animadores, a par de estudos, nos postos agrários, sobre a economia que os elementos mecanicos possam proporcionar, e outras iniciativas do mesmo organismo nos vários sectores de actividade por toda a ilha. A mecanização agrícola será, porém, confinada á limitação e ás condições dos espaços aproveitáveis para culturas.

Dando á terra avara o suor do seu heróico e abnegado esforço, o rustico arranca-lhe o mais que pode. Mas este pesado trabalho, no amanho das terras e nas manufacturas (homens e mulheres, rapazes e raparigas), é mal pago; e a venda dos produtos agrícolas também não é rendosa.

A terra está muito dividida, as hortas são feitas pelos próprios donos dos terrenos; restam, contudo, algumas grandes propriedades, destinadas, principalmente, a plantações de cana-de-açucar e vinha, cultivadas ainda sob regime de contrato de colónia.

■ O que a terra dá e não dá

Tratados com esmero, mercê de cuidados atentos e constantes, os 15 500 hectares de terras dos quais dispõem os camponeses para culturas hortícolas e pomares produziram, no ano passado, as quantidades dos produtos seguintes (expressas em quilos): batata doce, 60 000 000; batata (semilha), 40 000; feijão, 1 500 000; tomate, 750 000; couve, 1 000 000; cebola, 4 000 000; inhame, 500 000; cereais, 6 000 000; fava, ervilha, cenoura, nabo, 2 000 000; frutas, excepto bananas, 2 000 000. As produções florestais e os matos atingiram 130 000 toneladas.

A juntar aos principais produtos, que são a base do seu comércio exterior, grande fonte de receita (bordados, bananas, vinho da Madeira, trabalhos de verga), a ilha conseguiu, ainda, exportar da sua produção agrícola: batatas (semilhas), 2 175 000 quilos, no valor de 5 005 000$00; cebolas, 2 103 000 kg, 4 724 000$00; tomates, 124 000 kg, 804 000$00; frutas diversas, excepto bananas, 68 500 kg, 416 000$; vários produtos hortícolas, 54 300 kg, 281 000$00. O abastecimento de navios, em frutos e vegetais, totalizou 136 800 quilos, no valor de 464 000$00.

Terminada a áspera tarefa, o bom do vilão, sentado á porta da casa de colmo, pensa na vida e em emigrar — e logo sente na alma as saudades da sua ilha que o hão-de corroer.

Tirando produtos agrícolas, necessário se torna importar outros essenciais á subsistência da população, cuja base alimentar, nos campos e nas classes piscatórias, reside no milho e no peixe. A pesca, ao longo do litoral, garante o abastecimento da ilha; aquele cereal, porém, é importado do Ultramar, principalmente de Angola; e vêm, ainda, de fora: arroz, feijão, azeite e outras oleaginosas.

Carne para consumo recebe-a dos Açores, havendo, por vezes, falta no mercado, pois os criadores auferem maiores lucros enviando o gado para Lisboa. A produção de carne (bovinos) cifrou-se na ilha, no ano anterior, em 1300 toneladas.

O gado de que dispõem os camponeses madeirenses é chamado *de palheiro*, ou seja, criado, por falta de pastos, em currais, que se vêem, toscos, cobertos de colmo, junto das rusticas habitações.

A Junta Geral, que dispõe da Escola Prática Elementar de Agricultura, procura manter e aperfeiçoar as raças de gado bovino, dispõe de postos de cobrição, tem rebanhos de ovinos de raças diferentes, para cedência de bons exemplares, nucleos de porcinos, aviários, etc. Há, ainda, estábulos e outras instalações e serviços específicos para estudos e ensaios agro-pecuários. A par dos cruzamentos de raças, põe-se em prática o método de reprodução por de inseminação artificial.

A industria de lacticínios declina, pois a falta de gado, pelo referido motivo da carência de pastos, origina a quebra na produção do leite, que foi, no ano findo: leite industrial, 15 500 000 litros; leite alimentar, 5 500 000. Ainda se exportaram 200 000 quilos de manteiga, no valor de 8000 contos. O referido organismo, em colaboração com a Junta dos Lacticínios, desenvolve activa campanha, tendente á melhoria da qualidade higiénica do leite.

As fábricas de lacticínios existentes serão concentradas, por determinação superior, numa única, em construção no Areeiro, arredores do Funchal. Existem problemas entre as três cooperativas de produção e os industriais.

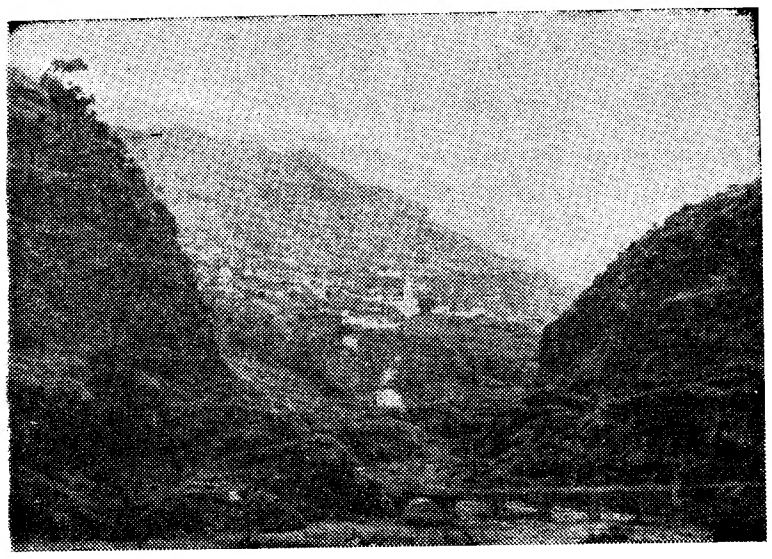
■ Seria benéfica a industrialização

A industrialização seria um factor de progresso, com largos e benéficos efeitos na economia, os quais se reflectiriam na subida do nível de vida da população da ilha. Mas como, se esta não dispõe de matérias-primas?!

Diz-se que poderiam, contudo, estabelecer-se, com boa perspectiva futura, devidamente planeadas e numa sólida estrutura, indústrias de transformação e aproveitamento de produtos e condições locais, especialmente no domínio agrícola-florestal, fomentando ainda a cultura e criação de variadas espécies e novos produtos que alimentassem tais indústrias.

Além daquelas fábricas ás quais se aludiu, das que são subsidiárias da pesca, da produção de açúcar, da indústria manufactureira de bordados e tapeçarias, há duas pequenas unidades fabris: de derivados da borracha e de tabaco, importado dos Açores; uma fábrica de papel, instalada, há três anos, em Porto Novo, a leste da ilha, onde sob a direcção do técnico Carlos Alberto, diplomado no continente, trabalham vinte e cinco operários (dez homens e quinze mulheres). Naquele mesmo local, á beira-mar, funciona um moderno complexo frigorífico, com capacidade refrigeradora de quatrocentas e cinquenta toneladas de carne, peixe e frutas.

As fábricas de refrigerantes e duas de cerveja concentraram-se numa única, que abastece a ilha. A produção de sumos e licores tem o carácter de indústria caseira, a qual abrange a variada gama de artefactos, as *lembranças* da Madeira, as bonecas, cerâmicas, aguarelas, os embutidos e tudo aquilo que lhes sai do engenho e os ilhéus, industriosos (eles e elas), trabalham com paciências beneditinas, requintes de arte e fantasia poética, para que os turistas lhos comprem — pois a solução de muitos problemas e a melhoria das condições de vida desta gente dependem da industria do turismo e anda ao sabor das suas flutuações.



A ilha, cheia de beleza, é muito acidentada e, mesmo nos vales rasgados entre altas montanhas, não abundam nem são largos os espaços para semear o pão.

Ora, têm-se revestido de espessuras vegetais, em larga extensão, por iniciativa do Serviço Vegetal, louvado pela sua obra, as faces da montanha sobranceira ao Funchal; e a copiosa vegetação vai trepando, por este lado, até o Pico do Areeiro, o segundo mais alto da ilha. Há quem argumente, e com razões de considerar, que tão intensa arborização vem contribuindo para alterações do clima, cuja influência se faz sentir no anfiteatro da cidade e se pode verificar — acentua-se — através das estatísticas relativas ás actuais condições meteorológicas, principalmente quanto á formação de grandes massas de nuvens sobre o aglomerado citadino, precipitação de chuva e tempo de sol — e isto, que é factor condicional do turismo, deve ser encarado judiciosamente e com ponderado interesse.

■ O «Senhor Venezuelano»

Do mesmo modo que o *vilão*, quando diz que come o essencial para resistir, não se deixa morrer, pois, com a sua fibra de lutador, reage sempre, também quando diz que *quer largar isto e ir para bem longe*, que quer seguir o brumoso rumo do emigrante, ele não se despede de mal com a sua terra, num premeditado apartamento definitivo, pois recalca as mágoas por se ver esquecido *no meio do mar*. Prestes a abalar, vicejam-lhe já saudades da ilha que leva no coração com os seus; e pensa que será capaz dos maiores sacrifícios para conseguir realizar o acalentado sonho: voltar rico e fazer *grandes coisas* no lugar onde nasceu.

O problema da emigração é aqui o mesmo que na generalidade — debandam os homens válidos, vão-se os braços vigorosos para o amanho das terras. Na Madeira, contudo, reveste-se de aspectos diversos e outros condicionamentos. O camponês emigra em larga escala, mas volta e espalha os benefícios da riqueza ganha em honesta e heróica labuta, recolhendo larga compensação da sua esforçada actividade em prol do avanço de países em expansão, do progresso de terras portentosas. E a emigração torna-se caudal de divisas, fonte de receita: os emigrantes madeirenses remetem, anualmente, cambial para os seus familiares em cheques e ordens de pagamento num montante de quatrocentos mil contos.

É principalmente o que vai para a Venezuela e volta com opulência e prodigalidade, o *Senhor Venezuelano*, considerado, atendido com todas as deferências ao balcão dos bancos; que leva o seu *espada* de reluzentes cromados até á beira do ignorado lugarejo rural; que espalha benefícios e inovações nos melancólicos povoados da serra; que ergue instituições de cunho social e cinemas (dois novos, em Canhas e Ponta do Sol) e faz construir casas com outra comodidade, sorridentes, branquejando entre verduras, rodeadas de flores em novelos de oiro ou molhos de espigas vermelhas de aloés. Avalia-se da benéfica influência do *Senhor Venezuelano* pela extensão de telhados novos, vermelhos, sobre paredes de cimento, que vão substituindo os de colmo das casas toscas, as quais, principalmente para os lados de Santana e na zona de Queimadas, a norte da ilha, costuma o folclore galhofeiro revestir de pitoresco.

A estatística respectiva sobre a Madeira, relativa a 1964, assinala a saída de 3582 emigrantes, dos quais 1730 homens e 1852 mulheres (em maior numero, pois muitas vão juntar-se aos maridos). O principal contingente foi para a Venezuela, 2224; e, a seguir: África do Sul, 607; Brasil, 559, e outros países.

O que vai para a África tende a manter-se ou a tornar-se lavrador, enquanto o que moureja na Venezuela sente-se atraído para os meios urbanos e para empregar os seus capitais em bens imobiliários.

Onde quer que vá exercer qualquer actividade, o emigrante madeirense impõe-se pelas suas qualidades e seus méritos; e na Venezuela, por exemplo, ao lado de outros trabalhadores portugueses, ele tem sido o cabouqueiro de urbes modernas, imponentes e prósperas — e a Nova Caracas, por exemplo, é uma legenda do esforço construtivo da gente da Madeira nas terras da América.

CÉSAR DOS SANTOS

A SEGUIR: «A cana-de-açucar — e os néctares preciosos»

PARA SI
MINHA SENHORA!

ganhe este aspirador
Electrolux no valor
de esc. 2.530$00
completamente grátis!

basta visitar o stand
Electrolux
no
8.º SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS
de 16 de Novembro
a 1 de Dezembro 66

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

Concurso para o fornecimento de impressos e material de expediente em 1967

Até ás 18 horas do dia 13 de Dezembro aceitam-se propostas para o fornecimento de impressos e material de expediente.

Os respectivos cadernos de encargos encontram-se patentes todos os dias úteis das 10 ás 12,30 e das 14 ás 18 horas e, aos sábados das 10 ás 13 horas, na Secção de Abastecimentos e Transportes — Calçada de Santana, 180 — Lisboa. A abertura das propostas terá lugar na sede deste Organismo, no dia 14 de Dezembro pelas 15 horas.

Lisboa, 13 de Novembro de 1966.

O ADJUNTO DO SECRETÁRIO-GERAL

Guerrilheiros do Vietcong infiltraram-se numa posição americana e infligiram pesadas baixas

SAIGÃO, 13. — (R.). — Os guerrilheiros do Vietcong dizimaram um pelotão de fuzileiros navais dos E. U. A. com granadas, cargas explosivas e fogo de armas ligeiras, em renhida luta travada ontem, nas imediações da base aérea americana de Da Nang.

Um informador militar dos E. U. A. confirmou que os fuzileiros navais sofreram pesadas baixas depois de um numero indefinido de guerrilheiros se ter infiltrado na aldeia de An Trach, a 11 quilómetros de Da Nang, atacando depois os militares americanos.

COMBATE SOB A CHUVA

A batalha durou cerca de uma hora, sob chuva diluviana, e os reforços enviados para o local chegaram demasiado tarde. Os guerrilheiros tinham já retirado, deixando no campo de batalha apenas três mortos.

Entretanto, nas terras altas centrais continuam a registar-se recontros esporádicos entre os «vietcongs» e forças da Quarta Divisão de Infantaria dos Estados Unidos. Dois batalhões de guerrilheiros flagelaram, a noite passada, com morteiros, um bivaque das forças americanas. Estas sofreram baixas ligeiras.

Ontem, no Vietnam do Norte, aviões da Marinha dos E. U. A. afundaram sete barcaças e danificaram outras 11 em ataques nos arredores da cidade litoral de Vinh e próximo da zona desmilitarizada entre os dois Vietnams.

Também a noite passada os guerrilheiros atacaram uma esquadra de Polícia a cerca de cinco quilómetros do centro de Saigão, matando dois polícias e ferindo um outro.

HANOI ACUSA OS ESTADOS UNIDOS DE CONTINUAREM A ESCALADA

HONG KONG, 13. — (R.). — O Vietnam do Norte acusou os Estados Unidos de continuarem a escalada ao enviarem barcos de guerra para as águas norte-vietnamianas, para as águas norte-vietnamianas.

Numa declaração citada pela agência Nova China, um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse, ontem, á noite, em Hanoi que, desde 25 de Outubro, barcos de guerra da Sétima Esquadra tinham «penetrado repetidamente» nas águas territoriais do Vietnam do Norte. Isto provava que as propostas americanas para conversações de paz eram «apenas manobras enganadoras».

MORREU NUM ACIDENTE O CAMPEÃO INGLÊS DOS MEIOS-PESADOS

LANARK (Escócia), 13 — (A. N. I.) — O pugilista Chic Calderwood, campeão britânico dos meios-pesados, morreu ontem á noite, numa colisão de automóveis, na qual se envolveram pelo menos três veículos, na estrada Carluke-Lanark — anuncia a Polícia.

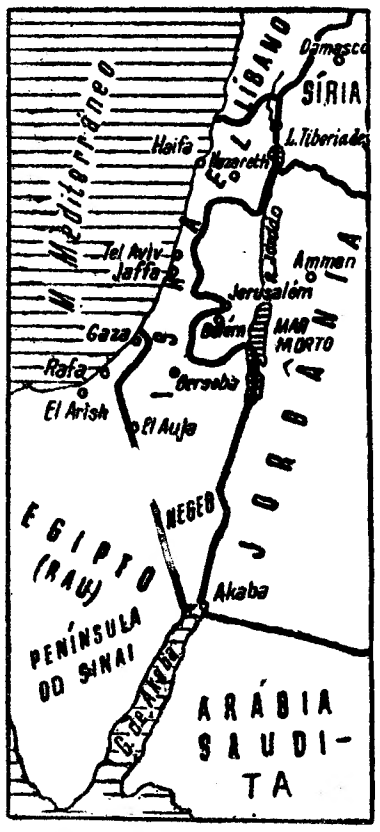
Carros da Polícia, dos bombeiros e numerosas ambulâncias acorreram rápidamente ao local do desastre. Diversos feridos foram transportados para o hospital de Law, situado a poucos quilómetros de Lanark.

Calderwood, fora derrotado há quatro semanas por José Torres, em Porto Rico, num combate para o título mundial.

Raparigas mantidas à força num campo tailandês

BANGKOK, 13 — (R.) — A Polícia libertou, ontem, 12 raparigas, num campo de prostituição forçada, em Bang Pakong, província de Chacherngsao, tendo prendido seis proxenetas e guardas do campo.

Segundo a Polícia, as raparigas, de idades entre os 18 e os 20 anos, tinham sido presas em cubículos individuais e eram alimentadas através de buracos existentes nas portas.



A fronteira entre Israel e a Jordânia que, uma vez mais, foi atravessada por tropas israelitas, num ataque de represália pelos actos terroristas árabes

Ataque israelita de represália

(Continuação da 1.ª página)

baixas, especialmente entre os civis — acrescenta o comunicado israelita.

As acções de represália foram levadas a efeito como advertência á população local e ás autoridades jordanas, chamando a atenção para a gravidade da situação.

Segundo o comunicado das autoridades militares, todos os aparelhos israelitas regressaram á base.

A luta durou cerca de três horas, tendo blindados apoiado a infantaria israelita. Registou-se também um duelo de artilharia.

Um pedido de cessar-fogo formulado pelos observadores das Nações Unidas foi aceite por Israel.

A JORDÂNIA ANUNCIA TEREM SIDO ABATIDOS DOIS CAÇAS ISRAELITAS

AMMAN (Jordânia), 13 — (F. P. e R.) — A Rádio jordana lançou esta manhã um apelo a todas as Forças Armadas.

«Soldados — declarou o locutor — perante o ataque do inimigo, o povo inteiro e todos os árabes estão convosco».

A emissora classificou o combate de hoje na área de Hebron como muito violento e afirmou que o combate continuava ás 8 e 25 t. m. G.

A Rádio transmitia canções patrióticas e musica marcial, que interrompeu para transmitir as ultimas informações sobre o combate.

O ministro do Interior da Jordânia deu ordem para que os hospitais tomassem disposições de emergência devido aos combates.

Entretanto, um porta-voz do Exército jordano afirmou que dois caças israelitas «Mirage» foram abatidos, esta madrugada, sobre território jordano.

O porta-voz disse ainda que um terceiro avião israelita foi atingido durante a batalha aérea sobre Hebron, julgando-se que se tenha despenhado.

Ruiu uma ponte de Pisa minada pelas inundações

ROMA, 13 — (R.) — A ponte Nuovo, em Pisa, uma das pontes da cidade toscana, sobre o Arno, ruiu hoje, minada pelas águas das inundações que há 9 dias, assolam a Itália.

Informações recebidas de Pisa dizem que um dos três arcos da ponte se encontram ainda de pé.

A ponte estava fechada ao trânsito, devido á pouca segurança que oferecia. Não se registaram vítimas.

A ponte, de mármore branco, foi reconstruída depois da segunda guerra mundial, durante a qual foi quase destruída. A primitiva datava de 1875.

O Arno é um dos rios em que as inundações produziu o maior numero de mortos e de destruições, no dia 4, tendo devastado a região de Florença.

Por outro lado, exaustos, soldados e lenhadores trabalharam sem descanso, mas inutilmente, ao que parece para salvar a pequena cidade de Mezzano e evitar o seu desaparecimento, sob enorme massa de lama em movimento. Parte desta localidade dolomita já ontem se encontrava engolfada pelo autêntico mar de lama proveniente da montanha.

Os 1600 habitantes de Mezzano haviam sido já evacuados para a localidade vizinha de Fiero di Primiero, ameaçada também por uma massa de rochas, que se estende por 500 metros, numa encosta da montanha.

No sul dos Dolomitas têm-se verificado numerosos outros desprendimentos de terras. Esta região tem sido das mais flageladas pelas inundações.

Em Florença, o ministro da Saúde, Luigi Mariotti, percorreu a cidade e concluiu que, do ponto de vista da sanidade publica, a situação se pode considerar boa. Não se registaram casos de febre tifoide.

Em Roma, o Ministério do Interior revelou que nas regiões atingidas pelas inundações as tropas enterraram já 18 mil cabeças de gado e animais domésticos em numero superior a 432 mil.

Um sindicato de Florença publicou um apelo ao Governo para que conceda subsídios ás industrias da cidade, a fim destas não terem de parar, o que teria como consequência um grande numero de desempregados. Segundo este sindicato o auxílio prestado pelo Governo tem sido demasiado escasso e tardio.

Quatro mortos no desastre perto de Antuérpia

ANTUÉRPIA, 13 — (R.) — Morreram pelo menos quatro pessoas e quatro ficaram gravemente feridas, em consequência de uma ponte ter ruído e caído num canal, em Pulle, perto de Antuérpia, esta madrugada.

Quando a ponte, que tinha 15 metros, ruiu, atravessavam-na as ambas as direcções, sete carros. Os ocupantes de um dos carros caídos no canal conseguiram salvar-se, trepando para o tejadilho.

Aumenta o número de «beatniks» alemães ocidentais

BONN, 13 — (R.) — A Alemanha Ocidental tem um exército crescente de «gammlers» — jovens de cabelos compridos e pés descalços que manifestam o seu protesto social não fazendo nada.

Os «gammlers» — nome que lhes é dado em alemão e é equivalente a «preguiçoso» — constituem a versão alemã ocidental dos «mods» e «beatniks». Descnham a giz quadros coloridos no pavimento da elegante avenida Kurfuerstendamm de Berlim, a fim de ganhar alguns marcos, e começam verdadeiramente a viver nos clubes de «jazz» ou em reuniões nocturnas em que fumam marijuana e frequentemente subsistem com fruta e alimentos que lhes são dados por comerciantes generosos.

Os «gammlers» vagueiam de cidade em cidade e dormem nos parques e nos locais de construções ou ao lado da estrada. As suas idades variam de 15 a 25 anos e eles vêm de todas as classes sociais.

Mas a sua atitude de protesto é negativa e não é mais do que uma retirada para dentro de si mesmos. Uma rapariga de 20 anos de idade disse: «A minha mãe costumava gritar-me e o patrão gritava-me no escritório, mas os meus amigos «gammlers» são diferentes. Compreendem e compartilham, compartilham igualmente».

Os «gammlers» têm a sua hierarquia social, própria. Há os profissionais — os de «full-time» — e os menos apreciados, os ocasionais, que os profissionais desprezam chamando-lhes «senhores gammlers» ou vadios.

A singularidade dos «beatniks» alemães está bem patente na história de um funcionário de Munich que mandou aos «gammlers» do principal parque da cidade um formulário de registo e recebeu uma resposta em que lhe indicavam como domicílio uma «árvore»...

Os funcionários ministeriais e policiais são citados como tendo troçado dos protestos contra os «gammlers». «É uma ridícula simplificação ver um criminoso potencial em todas as pessoas com o cabelo comprido» — teria dito um dos funcionários.

O caso dos cinco crimes praticados no Arizona

MESA (Arizona), 13. — (R.) — Foi fingindo-se morta que Bonita Sue Harris, de 18 anos, moradora nesta cidade, conseguiu escapar aos desígnios de um estudante de liceu, da mesma idade, que num salão de beleza de Mesa cometeu um autêntico morticínio.

Robert Benjamim Smith — «o assassino sorridente» — encontra-se preso e acusado de ter morto quatro raparigas e uma criança.

Bonita Harris pertenceu ao grupo de sete pessoas, entre raparigas e crianças, que, obedecendo ás ordens de Smith, se deitaram no chão do instituto de beleza, enquanto o assassino, dando a volta ao grupo, matou cinco delas uma a uma.

Bonita Harris, ferida na cabeça e em um dos braços, mas livre de perigo, disse á Polícia: «Fingi-me morta, na esperança de que não me desse mais nenhum tiro. Continuei a fingir-me morta até tudo ter acabado».

Segundo a Polícia, Bonita Harris, empregada do instituto de beleza, e outra das raparigas, Mary Olsen, também de 18 anos, começou a rezar.

O assassino perguntou: «Que é que ela está a fazer?»

Uma das clientes, a senhora Carol Farmer, de 19 anos, respondeu: Está a rezar. Importa-se?»

«Importo-me, pois», respondeu o rapaz, que começou imediatamente a disparar.

SALVE 13-11-1966

A CASA SONOTONE festeja hoje o aniversário natalício da Snr.ª D. Ilda Luciana dos Santos, filha do gerente Raul dos Santos, com um almoço de confraternização no Solar Pôr do Sol, em Benavente.

PARA QUEM O TEMPO É PROBLEMA

PÉROLA DO ARSENAL

LIVRE SERVIÇO

Charcutaria, Mercearias Finas, Frutaria

Inaugura o seu estabelecimento amanhã, Segunda-Feira, 14-11-66

Rua do Arsenal, 150-152 — Telef. 327075 — LISBOA

Comício em Roma a favor do divórcio

ROMA, 13 — (R.) — A tradicional proibição do divórcio em Itália, fundada nas disposições da Igreja e do Estado, vai ser posta publicamente em causa, num comício a efectuar hoje numa das principais praças de Roma.

Este comício é organizado pela Liga para a Instituição do Divórcio, segundo o qual há cinco milhões ou mais de italianos que vivem em «uniões irregulares», por não poderem divorciar-se.

A Liga para a Instituição do Divórcio queixa-se de que não lhe foi permitido afixar cartazes anunciando a realização do comício mas, na noite passada, um camião equipado com altifalantes percorreu as ruas do centro da cidade, distribuindo panfletos e convidando o publico para a reunião.

Alguns dos cartazes da Liga diziam: «Os que atrasam o divórcio envenenam a sociedade» e «Divórcio — uma lei moderna para a sociedade moderna».

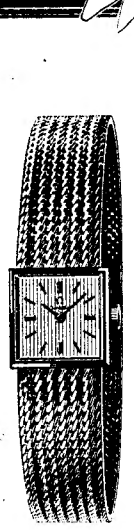
Um dos dirigentes da Liga é Loris Fortuna, deputado socialista, que apresentou ao Parlamento uma lei prevendo a autorização do divórcio em certos casos.

Os cristãos-democratas opõem-se a esta lei, argumentando que é não só inconstitucional como contraria os tratados de Latrão, entre a Itália e o Vaticano.

É pois pouco provável que a proposta de lei venha a ser votada, num futuro próximo. Loris Fortuna declarou ontem, no entanto, aos jornalistas: «Sustentarei até ao fim a minha proposta a favor do divórcio».

A oferta requere escolha

Ω OMEGA



Tour de bras

Modelo rectangular, distinto, próprio para reuniões elegantes.

DESDE 1 500$

Classic

Modelo de linhas clássicas, amortecedor de choques e anti-magnético.

ASSISTENCIA TÉCNICA COM PEÇAS DE ORIGEM

Seamaster

Relógio de desporto por excelência, dada a sua alta precisão e grande robustez.

Ω OMEGA

AGÊNCIAS OFICIAIS

JOALHARIA ÁUREA
Rua Aurea, 89

OURIVESARIA MOURÃO
Rua da Prata, 202

Oferecer uma jóia ou um relógio é prova de fino gosto. Nas ourivesarias de escol encontram-se sempre jóias de valor, lindos artigos de ouro, pratas de estilo e relógios OMEGA — a marca de fama mundial.

OMEGA — cronometra oficialmente os Jogos Olímpicos do México 1968

CADA OMEGA É ACOMPANHADO DE UM CERTIFICADO DE GARANTIA

Redobra o interesse da TV norte-americana pelos dramaturgos do país

(Especial para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

NOVA YORK, *Novembro* — O teatro norte-americano de há muito que enfrenta ameaças para o seu bem-estar: modificações no gosto do publico, depressões económicas, censura, incremento da industria cinematográfica. Tudo isto tem sido combatido com afinco — e agora é a vez de o teatro se encaminhar na direcção afortunada.

A televisão dá possibilidades de medir forças com a contínua lealdade do publico, senão mesmo com a lealdade dos próprios autores. Uma cadeia de TV obteve recentemente, por 112 500 dólares, os direitos de um guião inicialmente destinado á Broadway. Outra cadeia consagrou meio milhão de dólares á produção de novas obras, esperando atrair autores já reconhecidos como de primeira grandeza. Uma terceira rede de TV apresenta regularmente vinte e duas emissões semanais preenchidas com material inédito, proveniente de talentos criadores notáveis.

A importancia de toda esta actividade para a Broadway está, como é óbvio, nos efeitos que ela terá sobre o aparecimento de textos de qualidade. Até aqui a procura tem sido sempre maior que a oferta, e disso se ressentem as bilheteiras.

Audrey Wood, agente de grande parte dos principais dramaturgos norte-americanos, tem a impressão de que «a concorrência pode vir a ser óptima», mas recusa-se a admitir que «os autores continuem a ganhar mais dinheiro no Teatro do que na Televisão».

Poucos entrevistados acreditam que a TV pague somas superiores aos mencionados 112 500 dólares, que foi quanto a N. B. C. entregou a William Hanley pelo seu drama «Flesh and blood» (Carne e sangue).

Diz David Merrick, um empresário muito activo:

— É provável que os direitos não rendam aos autores mais de 25 mil dólares, sensivelmente o mesmo que lhes é pago pelas produções da Broadway, ainda quando resultam num fracasso. (O contrato normal com o autor especifica cerca de dez por cento da receita bruta).

Acrescenta Merrick:

— Sentir-me-ia sumamente feliz se pudesse usar a televisão para pôr á prova o valor de uma obra ou de um elenco. Foi desse modo que chegaram á Broadway, se bem me recordo, produções como «Middle of the night» (A meio da noite).

Ray Stark, produtor teatral e cinematográfico, considera a campanha da televisão como «uma tentativa desesperada das cadeiras emissoras para conseguir um aspecto de categoria aos olhos do público».

O que pensam os autores

Hanley, actualmente com 34 anos de idade, vencedor do galardão máximo da TV norte-americana, «espera atentamente» a produção televisada da sua última obra, marcada em princípio para Abril do próximo ano.

— Não quero fazer planos até essa altura — disse Hanley quando lhe perguntaram se tinha a intenção de passar a escrever exclusivamente para a TV. Duas obras suas foram já levadas á cena na Broadway e obtiveram êxito reduzido, o que «foi um bocado desalentador».

Hanley diz mais:

— Se a coisa resultar, talvez cheguemos a um ponto em que não haverá qualquer diferença entre escrever directamente para o palco e escrever para um comprador eventual.

Paddy Chayefski, um dos mais célebres dramaturgos surgidos da «época de ouro» do drama televisado, há uma dezena de anos, não deixa de revelar um certo pessimismo acerca dos novos encantos desta prática.

— Não conheço nenhum escritor verdadeiramente sério — diz — que se sente á mesa de trabalho para escrever por uma oferta de muito dinheiro. O escritor sério sempre escreverá de acordo com a sua vontade pessoal, mesmo que não ganhe um centavo.

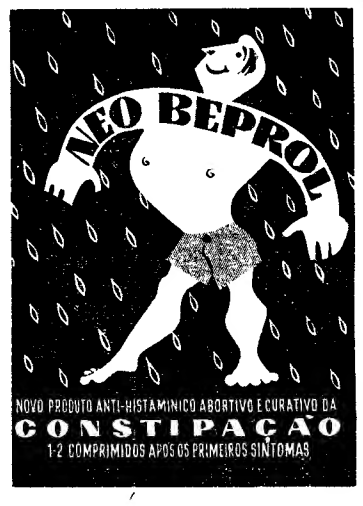
Dois acontecimentos principais estão na origem deste novo interesse da TV pelo teatro. No passado mês de Março o presidente da A. B. C., Leonard H. Goldenson, anunciou uma série, «Stage 67» (Palco 67), que preenche já hoje uma hora de emissão todas as quartas-feiras. O segundo acontecimento foi a produção televisada de «Morte de um caixeiro-viajante», de Arthur Miller, que passou nos pequenos *écrans* a 8 de Maio. O programa suscitou críticas entusiásticas. Mais importante ainda, obteve uma impressionante classificação, já que de lares.

Se a TV atrai um público regular de tão grandes proporções, pensam os empresários da Broadway, não deixará tal facto de estimular um novo interesse pelo drama, o que poderia, em resumo, significar mais público para a Broadway e para as companhias itinerantes.

Se o leit

Te

Ao alfacin
percebidas,
que a C. M.
to na Costa
priamente
em frente á
O pessoal
do está, no
berto o ma
boa, que s
construído
Trata-se d
gir na Felic
boa nessa
Primo, em
ero Cláud
Foi em 1
ram descob
nessa altura
tas peças c
incluindo u
caiu depois
agora a cap
to o seu m
teatro que,
tui uma pe
valor, talvez
tável para
dando ao m
nha a certez
já se pratic
mais de mi
Durante m
mos que foi
que ignorou
lor e inter
de Lisboa. E
avanço da c
não permiti
dasse mais
que está int
sa História
pois, o terra



SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

Publica-se ás quintas-feiras

PARA OS MELHORES ESTOFOS

TexCalfe

COURO ARTIFICIAL

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

CAMILO CASTELO

Obras reeditadas:

NOVELAS DO MINHO — 3 VOL.; OS BRILHANT
ONDE ESTÁ A FELICIDADE?; O REGICIDA; ES
MEMÓRIAS DE GUILHERME DO AMARAL; A
LIO FERNANDES ENXERTADO; SENHOR DO
VINTE HORAS DE LITEIRA; MEMÓRIAS DO
AGULHA EM PALHEIRO.

Tiragens

Especial (120$00); Vulgar (35$00);

CODIÇÕES ESPECIAIS DE ASSIN

LITERATURA GERAL — LIVROS TÉCNICOS, C
CIALIZADAS DE DIREITO, ECONOMIA, ORGA
TRATIVA E PRODUTIVIDADE. SALÃO DE LIT
E JUVENIL. GALERIA DE RARIDADES BIBLI

PEDIDOS À

Parceria A. M. Pere

LIVREIROS-EDITORES

R. AUGUSTA, 44-54 — TELEF. 36.17.30

se

ais

BOA»)

te feliz
ão para
ma obra
se modo
se bem
ao «Mid-
da noi-

ral e ci-
campa-
ma ter-
cadeiras
um as-
lhos do

tores
34 anos
rdão má-
na, «es-
ução te-
ra, mar-
Abril do

nos até
quando
a inten-
xclusiva-
ras suas
na Broa-
reduzido,
esalenta-

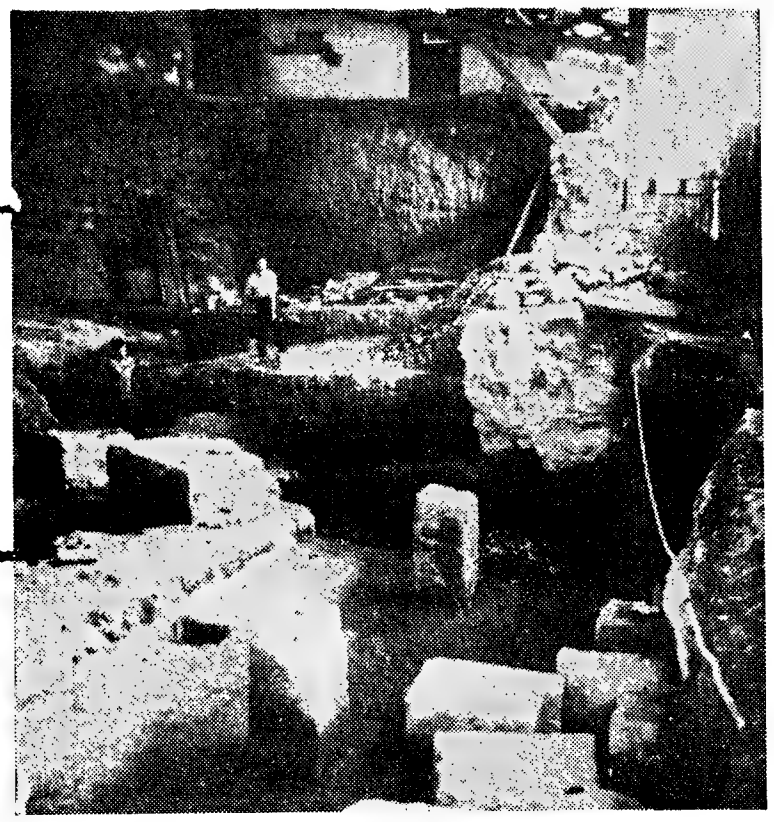
vez che-
que não
a entre
o palco
mprador

os mais
gidos da
televisa-
nos, não
o pessi-
encantos

escritor
iz — que
ho para
le muito
sempre
a sua
que não

rincipais
vo inte-
passado
e da A.
n, anun-
» (Palco
oje uma
quartas-
ecimento
de «Mor-
», de Ar-
s peque-
progra-
siásticas.
eve uma
, já que

regular
pensam
vay, não
ular um
. o que
car mais
para as



Se o leitor espreitar para a zona encoberta pelos taipais verá já parte do teatro romano de Lisboa

Tem mil anos...

o mais velho teatro de Lisboa

Ao alfacinha talvez passem despercebidas, e é natural, as obras que a C. M. L está a levar a efeito na Costa do Castelo, mais propriamente na Rua de S. Mamede, em frente ás torres da Sé.

O pessoal camarário especializado está, no entanto, a pôr a descoberto o mais velho teatro de Lisboa, que se presume tenha sido construído no ano 57 da nossa era.

Trata-se do teatro mandado erigir na Felicitas Julia Olisipo (Lisboa nessa época) por Caio Meio Primo, em honra do imperador Nero Cláudio.

Foi em 1798 que estas ruínas foram descobertas em Lisboa e logo nessa altura dali se retiraram muitas peças componentes do edifício, incluindo uma estátua. A questão caiu depois no esquecimento e só agora a capital vai ter a descoberto o seu mais antigo teatro, um teatro que, sendo romano, constitui uma peça arqueológica de raro valor, talvez um dia ainda aproveitável para manifestações culturais, dando ao mesmo tempo ao alfacinha a certeza de que na sua cidade já se praticava a arte de Talma há mais de mil anos.

Durante muitos séculos, não diremos que foi a incúria dos homens que ignorou sistemáticamente o valor e interesse do teatro romano de Lisboa. Foi, certamente, o pouco avanço da ciência arqueológica que não permitiu que entre nós se cuidasse mais cedo de uma relíquia que está íntimamente ligada á nossa História e á nossa cultura. Depois, o terramoto de 1755 fez o resto, soterrando muito do que, noutras circunstâncias, teria ficado em melhores condições. Resultado: a reconstrução urbana ignorou o teatro de César, que passou a servir de alicerce a prédios que a C. M. L. agora adquiriu e está a demolir, aproveitando tudo quanto possa ainda dar uma ideia do que foi o mais antigo teatro de Lisboa. As escavações, de que a nossa gravura dá um aspecto, têm de ser morosas e cuidadas, para se não inutilizar materiais arqueológicos que, porventura, vão surgindo.

COM
TAKY
NÃO HÁ PROBLEMAS
PARA A MULHER
MODERNA
TAKY
O DEPILATÓRIO FRANCÊS
QUE ELIMINA OS PÊLOS
EM POUCOS MINUTOS
SEM DÔR
SEM IRRITAÇAO
PEÇA LITERATURA A
COUTO, L.DA — PORTO
L. S. DOMINGOS, 106

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef 324564

ASTELO BRANCO

3 VOL.; OS BRILHANTES DO BRASILEIRO;
ADE?; O REGICIDA; ESTRELAS PROPÍCIAS;
ERME DO AMARAL; AVENTURAS DE BASÍ-
RTADO; SENHOR DO PAÇO DE NINÃES;
EIRA; MEMÓRIAS DO CÁRCERE — 2 VOL.;
O.

0); Vulgar (35$00); Popular (25$00)
ESPECIAIS DE ASSINATURA

— LIVROS TÉCNICOS, COM SECÇÕES ESPE-
TO, ECONOMIA, ORGANIZAÇÃO ADMINIS-
IDADE. SALÃO DE LITERATURA INFANTIL
DE RARIDADES BIBLIOGRÁFICAS

. M. Pereira, Lda.
LIVREIROS-EDITORES
TELEF. 36.17.30 LISBOA

CHRISTYS
LONDRES
o famoso chapéu inglês
APRESENTADO POR
LORD
RUA AUGUSTA, 201

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

MEDITAÇÃO E DIÁLOGOS

A PROPÓSITO DO AMANHÃ

PARA NORBERTO LOPES, MEU VELHO AMIGO

— Dentro de cem anos todos os actuais instrumentos de música deixarão de ser usados. Violinos, harpas, pianos, metais, baterias, serão meras reliquias de museu. Toda a música será electrónica.

Ouvi isto e apertou-se-me o coração. Ó orquestras sinfónicas da minha juventude, ó quartetos de corda, ó recitais de piano e de violino, ó música de câmara, ó Pablo Casals, ó construtores de sonhos, ó Beethoven, ó Bach, ó Vivaldi, ó Mozart dos concertos do São Luiz, regidos pelo maestro Pedro Blanc, e dos concertos do Politeama regidos por David de Sousa, ó êxtase que me deste a inefável sensação de eternidade... — porque me fizeste acreditar no absoluto?

Não, leitor, não duvide. Dentro de um século, de acordo com a ciência, será reconhecido que nós não conheciamos nada, *verdade concreta que, no entanto, já começamos a pressentir.*

Semanas atrás, assisti a um festival de música de vanguarda. A certa altura, uma moça entrou no palco e, com a convicção de um soldado americano ao quebrar com um soco os dentes de um guerrilheiro vietname, fez saltar no ar, ás marteladas, todas as teclas de um piano. Depois, dois rapazes soltaram as cordas de um violino, que viraram cabelos retorcidos num rosto de bruxa, o que provocou fartas gargalhadas, embora sujeitos-de-gravata tentassem manifestar a sua indignação, o que só influiu no redobrar dos risos e da galhofa.

Eu sei que o negócio não é de hoje. Insultos e vexames perseguiram os grandes mestres. Se folhearmos, ao acaso, aquela espécie de enciclopédia do remorso que Nicholas Slonimsky escreveu, e tem por título A Lexicon of Musical Invective», *podemos verificar que Beethoven, Chopin, Schubert, Brahms, Lizt, Wagner, Debussy e muitos mais, foram, todos eles, no seu tempo, qualificados como loucos, cacofonistas, subversores da ordem musical, cultores da antimúsica, e muitas coisas piores.*

Sobre Tchaikowsky, um reputado critico escreveu o seguinte, acerca do seu Concerto para Violino: *«A música é radical, pavorosa, de um violento niilismo russo, e o pobre violino não é tocado, mas bàrbaramente espancado». Isto no ano de 1881. Mas, agora, não se negam as obras, nem os autores: nega-se a essência da música. A música com as suas regras e a sua pauta de sons necessitando de instrumentos para exprimir-se. Porque, leitoras, acontecerá um novo caos e surgirá, pela electrónica, uma nova primavera...*

— Dentro de cem anos, espero...

— Não, muitas modificações já poderão ser realidade na alvorada do ano 2000.

— Só na música?

— Não, na vida, em todos os sectores. Você não escreve para o «Diário de Lisboa»? Pois bem, dentro de trinta e cinco anos tudo, na Imprensa, será diferente. Os jornais serão automatizados. A redacção, chamemos-lhe assim, estará no espaço cósmico. O jornal far-se-á por si próprio, por intermédio de satélites e subsatélites telecomunicantes, para os quais não haverá encargos de manutenção - pois toda a energia será fornecida pelo Sol, de maneira gratuita e inesgotável...

— Começo a ter medo...

— Talvez tenha razão. Os Estados Unidos pensam em colocar, num breve futuro, satélites que estacionarão sobre determinados países, e que, influindo hàbilmente sobre as massas subdesenvolvidas, transmitirão, de forma permanente e sub-liminar, ensinamentos de ordem prática, pré-instrutiva, social e, porque não confessá-lo? — politica.

— Haverá jornais no ano 2000?

— Como os de hoje, não. Satélites coordenados por uma entidade directiva, também espacial, enviarão, para todos os lares, notícias, fotos, sugestões, ideias, que um pequeno aparelho transmitirá a qualquer hora do dia ou da noite. O jornal permanente.

— Quem escreverá para esses jornais?

— Ninguém. Haverá apenas funcionários encarregados de manobrar os mais aperfeiçoados cérebros electrónicos. As fichas computadas nesses monstros infaliveis serão o produto de uma entidade consciente, impossível de ser contaminada pelos venenos actuais dos interesses, dos blocos, da força, da politica, do intelectualismo, do espirito, da fantasia de da imaginação: — os verdadeiros tigres - de - papel *do nosso tempo. Entraremos na era do Exacto.*

— Em que lingua serão escritos esses jornais?

— Numa nova e única lingua de carácter universal. Todos os idiomas actualmente existentes serão abolidos.

— Os portugueses não falarão mais português?

— Não. Nem os brasileiros o seu novo-português.

— Já vejo que é lido em Guimarães Rosa...

— Aliás, sou contra qualquer literatura. Sou contra, desnecessàriamente. Dentro de cem anos não haverá mais escritores, nem poetas...

— Então, romances e poemas será escritos pelos cérebros electrónicos?

— Lógico. Com a vantagem de serem obras á margem do auto-endeusamento, que é a característica abominável de todos os intelectuais. O autor-electrónico, quando existir, eliminará por completo o mito do homem de génio. No futuro é possível que se aceite o repórter, *mas nunca se admitirá o artista.*

— Nesse caso, o recente romance de Truman Capote, A Sangue Frio, *que já vendeu mais de um milhão de exemplares, na América do Norte, pode ser considerado uma antecipação desse estilo-cérebro-electrónico?*

— E porque não? Capote fixou-se no futuro. E' um precursor. Criou uma nova técnica, a novela-não-ficção, que relata episódios reais num estilo justo, preciso, não exercendo a menor influência literária sobre o leitor. Esse o verdadeiro caminho. O incompromisso deliberado é a tónica do cérebro electrónico. Quanto a mim, dentro de cem anos qualquer livro será um anacronismo. A humanidade encontrará os seus anseios de libertação e prazer na imagem e no som. O livro, á maneira de tijolos, se existir, não servirá nem para construir um muro.

— O muro da cultura...

E de novo, dentro do peito, o meu coração agitou-se na ameaça do infarto.

Onde estão, perdidos em que brumas, os personagens que me acompanhavam na mocidade? Onde os herois dos livros devorados nas longas insónias do conhecimento? Para onde ides, cada vez para mais longe de mim, ó fantasmas ardendo no fogo do amor, do ódio, da vingança, da humildade, do desespero? Onde estais meus endemoniados de Dostoiewski? Meus farrapos feitos seres humanos nos livros de Raul Brandão? Ó almas mortas de Gogol, ó meu invejado, porém nunca imitado Julien Sorel, tão vivo nas páginas de Stendhal. Ó mundo picaresco de Charles Dickens. Ó formigueiro balzaquiano. Ó lição nunca aprendida nas páginas do D Quixote. Ó teologia de Tolstoi arrastando sua gente no caminho das sibérias do castigo, onde estáis? Onde estais?

Mas o outro-eu que dialogava comigo, continuou implacável:

— O homem tem vivido prisioneiro de ciclos. Você, ao que parece, não quer defender-se das ilusões romanescas em que foi criado. Reaja. Não é ficção-científica, não, esse negócio de que o mundo marcha. Se Bernard Lowell, um dos maiores astrónomos do mundo está prestes, como afirma, a assegurar a existência de seres vivos noutros planetas que ele aceita tenham alcançado uma potência cerebral muito superior á nossa — porque não admitir que, dentro de um século, viveremos em íntimo contacto com outros mundos, deles adquirindo, por certo, novos sistemas de civilização, que eliminem todos os equívocos, todas as alienações, e todos os erros em que nos debatemos?

— Não me agrada essa história de um mundo sem gritos de revolta. Um mundo que não justifique um Shakespeare não me pode conquistar.

— Você é um eterno e ingénuo «companheiro de viagem» da literatura.

— Deus será reconhecido, no futuro?

— A harmonia universal comprovará a existência de Deus.

— Que pensarão do Diabo?

— Será um personagem em desuso lembrado sob uma infinidade de nomes. Seu ultimo disfarce, dirão, teve o nome de Dólar.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

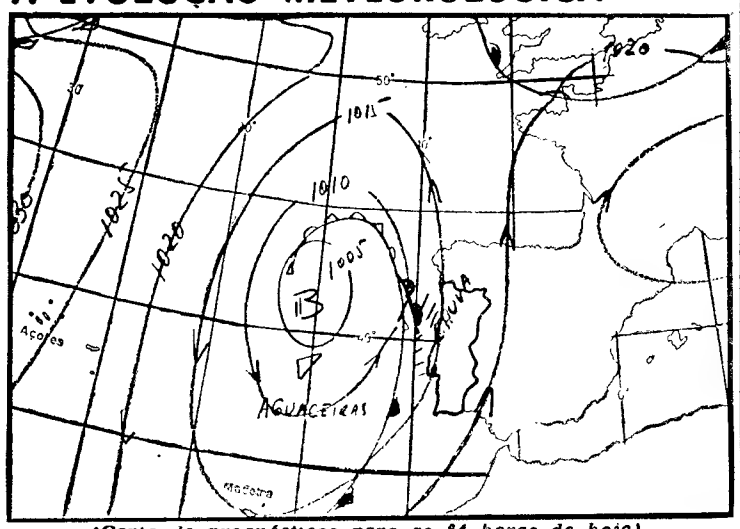
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era fraco a moderado, predominando de Sueste, e chovia em alguns locais a norte do Tejo.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 17°,5; mínima: Montalegre, 2°,3.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 11°, Faro, 12°; Funchal, 18°; Lisboa, 10°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 9°; Porto, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 3°,6; na água do mar, 14°,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isoboras (linh)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 14 — Uma depressão centrada a NW da costa portuguesa e que se desloca lentamente para leste deverá continuar a afectar o estado do tempo no continente português nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento moderado a fresco do quadrante sul, podendo soprar temporàriamente, a partir da noite, muito fresco de sudoeste, em especial para norte do Tejo; períodos de chuva ou aguaceiros.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 17 Ocaso ás 18 e 25*

MARES

FASES DA LUA

PREIA-MAR: Dia 13 — Às 4 e 15 (4,3 m); 16 e 38 (4,3 m). **Dia 14** — Às 4 e 58 (4,3 m); 17 e 22 (4,1 m). **Dia 15** — Às 5 e 38 (4,2 m); 18 e 02 (4 m).

BAIXA-MAR: Dia 13 — Às 10 e 02 (0,7 m); 22 e 20 (0.8 m). **Dia 14** — Às 10 e 48 (0,7 m); 23 e 05 (0,9 m). **Dia 15** — Às 11 e 20 (0.9 m); 23 e 32 (1.1 m).

Dia 20 · Dia 28 · Dia 5 · Dia 12

OFERTAS - NATAL

CAMISOLAS MENINA E RAPAZ DE MUITO AGASALHO, TODAS AS IDADES AO PREÇO ÚNICO DE **39$50**

LOJAS JOANINHA

Rua Portas St.° Antão, 62 — e — Rua 1.° Dezembro, 62

VOCÊ É MODERNA...

POIS ESCOLHEU O PRÁTICO SACO SC/A

Produzido pela TÊXTIL M. GUERNER, SARL, em Gulpilhares, o saco SC/A é tão prático que pode ser guardado num bolso ou na carteira e depois utilizado nas suas compras diárias. Faz «toilette». É supereconómico.

Peça-o no seu fornecedor habitual.

A ETIQUETA TÊXTIL M. GUERNER, SARL, garante a qualidade do artigo.

DIÁRIO DE EVA

GRAVATAS IRLANDESAS PARA EXPORTAÇÃO

Uma companhia irlandesa fabricante de gravatas, destina 55% do seu fabrico para exportar, com destino a diversos países. Os homens dos Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, Japão e Escandinávia, e, porventura, os portugueses, usarão os padrões que esta jovem exibe. Pelos vistos, os riscos de diversa largura são ainda a decoração predominante!

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da 1.ª página)

dos prazos de entrega, que é condicionado pela necessidade de dotar o trabalho do juri com uma razoável margem de tempo. Por isso mesmo chamamos mais uma vez a atenção dos pequenos concorrentes, professores e encarregados de educação para o

PLANO DO CONCURSO

- **Podem concorrer todas as crianças, individualmente ou colectivamente, até aos 14 anos.**
- **As crianças têm a liberdade de escolher os assuntos dentro do tema proposto: o Natal.**
- **Não haverá qualquer restrição sobre as formas gráficas ou escritas utilizadas; pintura, desenho, cerâmica, mosaicos, gravura, conto, narrativa, crónica, poesia, teatro, etc.**
- **Os trabalhos escritos convém que sejam curtos, cada tema numa folha, podendo ser entregues manuscritos ou dactilografados.**
- **Nos trabalhos plásticos, desenho ou pintura, o tamanho mínimo das produções deve ser de 22×32 cm (folha de papel almaço).**
- **Os trabalhos devem indicar o nome, idade e morada.**
- **Quando os concorrentes pertençam a colégios, escolas ou liceus, deve apor-se a indicação do estabelecimento de ensino que frequentam.**
- **A entrega dos trabalhos deve fazer-se na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2., Lisboa 2, ou na Escola Técnica Francisco de Arruda, Lisboa 3, até ao dia 1 de Dezembro para os trabalhos escritos e até 15 de Dezembro para os trabalhos plásticos (pintura, desenho, etc.). A entrega pode fazer-se pessoalmente ou pelo correio, com a indicação «O Natal visto pelas crianças» — por fora (se os trabalhos estiverem embrulhados) ou no sobrescrito que inclua as outras indicações.**
- **A escolha das produções literárias ou plásticas é feita sobre as que reunam melhores características expressivas e evidenciem melhor a psicologia e a sensibilidade infantis. Esta escolha será efectuada por especialistas de literatura infantil e de educação pela arte, tendo em conta os escalões de idades.**
- **Não dobrar nunca os trabalhos de desenho e pintura, apresentando-os direitos ou em rolo, devidamente acondicionados quando excedam 1×0,70 m.**

Quaisquer problemas de índole pedagógica poderão ser submetidos ao «Diário de Lisboa» para competente informação.

AO CORRER DO TEMPO

É muito difícil levar a cabo um inquérito entre mulheres. Têm receio de responder; talvez o marido não autorize; talvez... Qualquer outra senhora colaborará com maior competência, desculpa-se a maioria.

Atribuímos ao medo das responsabilidades a razão porque a mulher se escusa a participar até naquilo que pode ajudar a defini-la e a solucionar os seus problemas. Desta forma, é muito difícil ir para diante, fazer qualquer coisa de util.

Gostaríamos de abrir um inquérito entre as nossas leitoras. Quantas estarão dispostas a responder? Eva convida-as a atentar no questionário junto e a responder lealmente. Não é preciso nomes. Só idade, profissão, estado. Isto para garantir o incógnito. Com este questionário partiríamos todas juntas á descoberta da mulher portuguesa e da definição da sua autêntica personalidade.

Verifica-se no estrangeiro, de há alguns anos a esta parte, um acentuado aumento de respeito pela mulher como pessoa humana. Esse respeito tornou-se tanto mais nítido quanto a mulher afirmou a sua independência e capacidade de trabalho. O aumento do nível da sua cultura também influiu nisso. Com instrução idêntica á do homem, a mulher fica apta a discutir com ele os problemas que o preocupam. Não é já a «governanta», mas a camarada com interesses em comum e que não se circunscrevem ao âmbito do lar.

Ao inquérito podem responder mulheres dos 18 anos em diante, sem limite de idade. Se atingirmos o nosso objectivo, prometemos que formularemos outro questionário, então dedicado ao sexo masculino. Como encarará o homem a mulher nova do século XX? E outras perguntas afins.

Então, boas amigas, vamos responder? Assim o esperamos.

EVA

QUESTIONÁRIO

1.º — Qual a sua maior aspiração?

2.º — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?

3.º — Preferia ser dirigida por um homem ou uma mulher? Porque?

4.º — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

5.º — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?

6.º — Que entende por promoção feminina?

7.º — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?

8.º — Interessa-se por política? Porque?

(As leitoras podem responder para o «Diário de Eva» — «Diário de Lisboa» — R. Luz Soriano, 44 — Lisboa)

Dr. Júlio da Fonseca Lourenço

Missa do 30.° dia

Maria Pilar Alarcon da Costa Torres da Fonseca Lourenço, Maria da Luz Torres da Fonseca Lourenço Calais Grillo seu marido Carlos Heitor M. R. Calais Grillo e filhas, Maria Pilar Torres da Fonseca Lourenço de Sousa de Menezes seu marido José Julio M. B. de Sousa de Menezes e filhos, Maria Antónia Torres de Oliveira Azavey Teixeira e José Azavey Teixeira e filhos, participam que amanhã, dia 14, ás 9.30 horas, na Igreja de Arroios, será celebrada missa pelo eterno descanso da Alma de seu querido marido, pai, sogro e avô, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

TOME VITACOLA

E VIVA MAIS

FORTE e SAUDÁVEL

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

■ Certa senhora apaixona-se pelo anão do circo. Todos os dias vai assistir ao espectáculo, mas nunca lhe consegue falar. Um dia, a senhora resolve dirigir-se ao domicílio do anão. Bate á porta e encontra-se na presença de um cavalheiro muito alto.

— Eu desejava falar ao anão — diz a mulher.

— Sou eu!

— Mas é impossível!...

— Bem, nos dias de folga, costumo desenrolar-me...

■ **Um jovem casal zanga-se, e a mãe da rapariga tenta restabelecer a concórdia. A dada altura, consegue ficar sózinha com o genro e pergunta-lhe:**

— É verdade que você engana a minha pobre filha?

— A senhora sabe que tenho grande intimidade com minha mulher, não é assim? Pois bem, nem a ela eu responderia a semelhante pergunta!...

■ **Um contribuinte vai á administração do bairro e pede para falar ao encaregado (que, alguns dias mais cedo, o convidara a comparecer, « a fim de conversarem sobre os impostos»)...**

O funcionário, no entanto, não está naquele momento.

— Não tem importância — afirma o contribuinte ao empregado que lhe comunica o facto. — Quando pensa que ele esteja ausente de novo?

★

■ Á esquina de uma rua, um mendigo pede esmola:

— Tenham piedade de um pobre homem que perdeu toda a família num incêndio terrível!

Uma senhora aproxima-se, olha-o demoradamente e murmura:

— Segundo julgo, na semana passada, o senhor afirmava que perdera toda a família no decorrer de um naufrágio!...

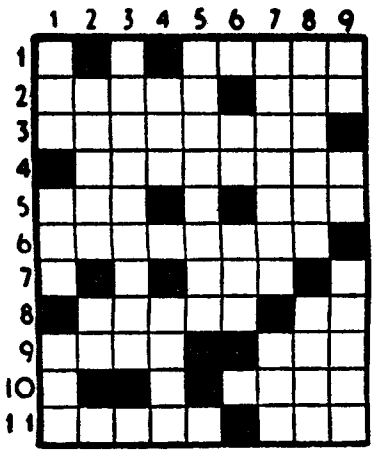
— Sim, é verdade! Pode ver, agora, como a vida me reservou grandes desgostos!...

—Nem sei o que faço se descubro que me estás a deitar a língua de fora...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4283



HORIZONTAIS: 1 — Afio 2 — Encolerizas. Sustento. 3 — Separarem. 4 — Realizaram. 5 — Pronome pessoal. Irmã da mãe. 6 — Choças. 7 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. 8 — Doze duzias. Oferece. 9 — Reduzir a gelo. Unidade monetária do Japão. 10 — Dois mil e seiscentos em romano. 11 — Vagar. Camareira.

VERTICAIS: 1 — Vai para fora. Nome de uma letra. Cidade de França. 2 — Separo. Símbolo químico do germânio. 3 — Esbarrara. 4 — Ice. Artigo definido. Rezos 5 — Guarneceremos de asas. 6 — Batráquio. Grande árvore da Índia. 7 — Multidões compactas de pessoas. Magnete natural. 8 — Ramificações. Mulher que, entre as classes populares da Índia, acompanha a noiva para casa do noivo, não a abandonando nos primeiros dias de noivado. 9 — O sono das crianças. Ruim. Baile.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4282

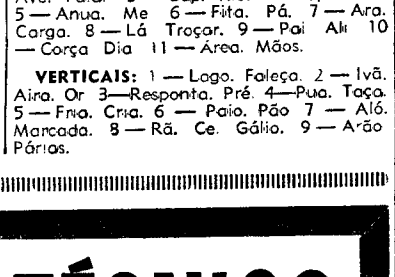
HORIZONTAIS: 1 — Casa. Gama. 2 — Açor. Amar. 3 — Aba. Sor. 4 — Ume. Ras. 5 — Pejamento. 6 — An. Sa. 7 — MMI. Tio. 8 — AO. Mor. LV. 9 — MEDO. Unha. 10 — Elos Mãos 11 — Saro. Assa.

VERTICAIS: 1 — Ca. Upa. Ames 2 — Açame. Moela. 3 — SOBEJAM. Dor. 4 — Ara. Animoso. 5 — Um 6 — Gás. Estrumo. 7 — Alomai. Nas. 8 — Marat. OLHOS. 9 — Ar. Som. Vasa.

(PROVÉRBIO: **Ao medo sobejam olhos**).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8128



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Itália. 2 — Emparelhei. 3 — Artigo indefinido. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Símbolo químico do boro. 4 — Distrito da Índia Portuguesa. Cabelos brancos. 5 — Invólucro exterior das plantas. 6 — Preposição. Eiró. 7 — Limpe' com água. 8 — Transpira Nome de mulher. 9 — Vi. Senhora. Símbolo químico da prata. 10 — Bando de animais. 11 — Sementes de vários frutos

VERTICAIS: 1 — Subterfúgio. Capita da Noruega. 2 — Pedra de moinho. Interjeição de dor. 3 — Antes de Cristo. Além. Deus dos pastores. 4 — Pêlos de certos animais. Governanta. Senhor em inglês. 5 — Pronome demonstrativo. (pl.). Uma das estações do ano. 6 — Rente. Reme para trás Heroína francesa que foi queimada viva 7 — Nota musical. Freguesia do concelho de Belmonte. Preposição e artigo definido. 8 — Símbolo químico do bário. Em a. 9 — Nome de uma flor Grande onda.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8127

HORIZONTAIS: 1 — Lira. Pará. 2 — Ave. Falar 3 — Gap. Rio. 4 — ópio. Co. 5 — Anua. Me 6 — Fita. Pá. 7 — Ara. Carga. 8 — Lá Trocar. 9 — Pai Ali 10 — Corça Dia 11 — Área. Mãos.

VERTICAIS: 1 — Lago. Faleça. 2 — Ivã. Aira. Or 3 — Responta. Pré. 4 — Pua. Taça. 5 — Fria. Cria. 6 — Paio. Pão 7 — Aló. Marcada. 8 — Rã. Ce. Gálio. 9 — Arão Pártas.

CURIOSIDADES

● Ladrões roubados

Numa cidade australiana os larápios roubaram a um sapateiro a carteira, que depois lhe devolveram, quase vazia. O dinheiro desaparecera, ficando apenas alguns papéis e um bilhete de lotaria.

— Simplesmente — esse jogo fora premiado com mil libras; e o sapateiro receia que os ladrões lhe reclamem tal soma — pois o bilhete era deles e enganaram-se pondo-o na carteira que restituiram ao homem...

● A população do Brasil

Aumenta constantemente a população do Brasil.

Segundo um estudo feito pelo Departamento de Demografia do E. P. E. A., destinado á elaboração do Plano Decenal de Desenvolvimento Económico aquele país terá cerca de 123 000 000 de habitantes em 1980.

● Não há purgatório!

Um puritano inglês escreveu ao pastor da sua paróquia pedindo-lhe que o elucidasse sobre o Purgatório, pois não o descobria nos Evangelhos.

— Não! — respondeu o pastor —. O Purgatório não se encontra na Bíblia *A sua existência é contrária ás palavras de Cristo para com o ladrão arrependido: — «Ainda hoje estarás comigo no Paraíso!»*

● As estações nucleares em Espanha

Vai ser construída em Espanha a quarta central nuclear.

As instalações situar-se-ão em Irta, na província de Castellón, próximo da península e cerca do limite com a região catalã.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Novembro de 1936 publicava:

«TÓQUIO, 13 — Informam de Xangai ao «Nichi-Nichi Shimbre» que foi proclamada a lei marcial em Nanquim. A Imprensa foi proibida de noticiar a captura de Chang-Kai-Chek e a rebelião de Chang-Sue-Liang. As comunicações estão inteiramente interrompidas entre Pequim e Sian Fu.

«Segundo informações chinesas, travou-se violento combate quando as tropas de Chang-Sue-Liang tentaram desarmar a guarda de Chang-Kai-Chek. Durante a luta morreram vários oficiais e generais do exército de Nanquim. As tropas de Chang-Sue-Liang estão, actualmente, na posse de Sian Fu.»

AGENTE TÉCNICO

Para funções de chefia no ramo metalomecânico.

Indicar:

Idade, «curriculum vitæ» e ordenado pretendido.

Ao: SERVIÇO DE PESSOAL DA CASA HIPÓLITO, L.DA

TORRES VEDRAS

FÉRIAS NO ALGARVE!

Aproveite os dias calmos de Outono, para umas férias de repouso. O Algarve agora é lindo, calmo. Faro uma cidade acolhedora, com os seus encantos. Perto do aeroporto. Centro da região Turística.

Hospede-se no maravilhoso HOTEL EVA, que tem ar condicionado e a melhor mesa

O MAIS HOSPITALEIRO. TODOS OS REQUISITOS MODERNOS

APROVEITE OS PREÇOS ESPECIAIS DE OUTONO E INVERNO. VERÁ QUE SÃO ACESSÍVEIS.

Peça informações a

HOTEL EVA

FARO — Telefone 24054

CAMILO HORTA

REVESTIMENTOS PLÁSTICOS E ALCATIFAS

AOS SRS ARQUITECTOS E DECORADORES

«STORMUR»

REVESTIMENTO PLÁSTICO PARA PAREDES

Grande «stock» — 130 padrões «STORMUR»

RUA PASSOS MANUEL, 3-A TELEF. 556418 **LISBOA**

FRESCO LINE

STOCKHOLM

Serviço regular para:

NEW YORK, BOSTON, NORFOLK, BALTIMORE e FILADÉLFIA

Recebem carga em Lisboa os navios:

«GRUNDSUNDA» (Sueco) 23/Nov./966

«FOLIAS» (Norueguês) 5/Dez./966

OS AGENTES GERAIS

A. J. GONÇALVES DE MORAES, LDA.

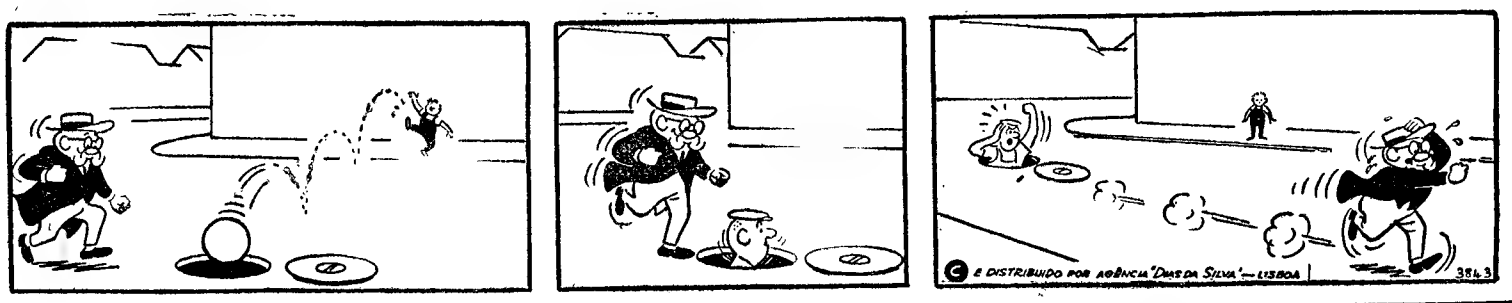
LISBOA — Rua do Alecrim, 22 — Telefs.: 34943 (10 linhas)

PORTO — AVEIRO — SETÚBAL — F. DA FOZ

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



PROPRIEDADES

— VENDAS —

— MORADIAS —

Apalaçada no Príncipe Real

Composta de 4 pisos, com um total de 20 amplas divisões, grandiosa sala de estar com bonito fogão em mármore, 4 despensas, três halls, sala de jantar, cozinha e copa, casa de chauffage, garrafeira, jardim, garagem e diversos anexos. Magnifica situação. Impecável estado de conservação. Preço de venda: 7000 contos

850 c. — ALVALADE, acabamentos de luxo, sólida construção, com 5 assoalhadas, com 3 c. banho, despensa e 2 roupeiros. Revestido a evinel.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º, Telfs.: 367444 - 323172

Contacto

ANÚNCIOS

MORADIAS

Com 2 pisos, 6 cas soalhadas, 2 cas. banho, despensa, cozinha e grande área quintal perto Cam Ferro a Mem Martins. Vende-se. Resposta ao n.º 245, «Diário de Lisboa», R. da Rosa, 57-2.º

motor

Saí ás quintas-feiras

PROPRIEDADES

RAPARIGAS

Precisam-se, serviços domésticos, 15 a 17 anos. Resposta ao D. L., R. Rosa, 57-2.º ao n. 248.

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292 - 1.º — Telefs. 30259/34755.

MORADIA EM LINDA-A-VELHA

Em local aprazível e sossegado, a mil metros de Lisboa e a 10 minutos do Marquês de Pombal. Construção moderna, com jardim, quintal, garagem e pequena piscina Ocupa a área aproximada de 550 metros quadrados. Composta de 2 pisos com 10 divisões distribuidas por sala comum com fogão de sala, 5 quartos com grandes sacadas (desfrutando de lindas vistas para mar e serra), 2 casas de banho, cozinha, despensa e hall. Bons acabamentos. Preço 850 contos. Grandes facilidades de pagamento. Mostra e trata

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2. — TELEFONES 369384/5/6

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRESTAM-SE rápidamente e em boas condições

15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487-370618 (junto á P. da Figueira).

EMPRESTAMOS a partir de 20 contos, em 1.ºs hipotecas de propriedades, nas melhores condições. José Santos, Ld.ª, Rua Correeiros, 101. 1.º

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

PRÉDIO NO RESTELO

Magnífica situação, construção moderna, composto de 14 inquilinos tendo cada habitação 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise, hall e roupeiro. Rendimento 377.400$00. Todo alugado. Preço 6 209 contos. Facilita-se parte a juro baixo e a longo prazo.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

PRÉDIO EM LISBOA

VENDE-SE 250 CONTOS

Prédio de 5 inquilinos com direito e esquerdo, 3 e 4 casas soalhadas, rendas muito baixas. Regular estado de conservação. Vende-se com o rendimento de 13.200$00. Podendo aumentar consideràvelmente. Trata

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITORIOS MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES
PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH.. ELEVAD.. AR CONDIC.. ETC.
VER NO LOCAL: — AV FREI MIGUEL CONTREIRAS. 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO. 292-1.º-DT.º
LISBOA — TELEF 3 47 55/6

DINHEIRO

SOBRE PREDIOS

OPERAÇÕES RAPIDAS EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Praça da Alegria, n. 58.
Telefs 362228 - 366731 - 366812

TRESPASSES

ÓPTIMA CASA

Própria para adaptação a instalações do Lar do Turista, no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/2 entradas, parque publico para automóveis. Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º, ao n.º 247.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

Hospital de Santa Maria

INSCRIÇÃO PARA O LUGAR DE AJUDANTE DE PINTOR

Comunica-se que, até ao dia 25 do corrente, está aberta inscrição para o lugar de ajudante de pintor, a que compete o salário diário de 50$00.

Os interessados, que deverão possuir o 2.º grau de instrução primária e idade compreendida entre os 21 e os 35 anos, deverão comparecer na Secretaria do Hospital de Santa Maria, a fim de serem elucidados sobre as formalidades a cumprir.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 10 de Novembro de 1966.

O PROVEDOR,

a) **Albano Enes Dias**

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Fac. troca e pag.

Rua Passos Manuel, 17-D-E

AUTOMÓVEIS e furgonetas ao preço de revenda temos para entrega imediata: Mercedes, Utilitária 190 D de 60, 1 só dono como nova; Cortina de 63, Mercedes 180 de 54, Fiat 600 de 59 esc. 17 000$00, Volkswagen de 59, outro de 57, outro s. 17, Fiat 1100 de 59 22 000$00, outro de 58, Taunus 17 M de 60 29 000$, Simca Aronde de 57 esc. 18 000$00, Opel 1700, outro 1500 de 59, outro de 54 19 000$00, Vauxhall Victor de 60, De Soto s. 22, Opel Caravan esc. 20 000$00, Furgoneta Citroen 2 HP de 62 17 000$00, e muitos outros desde 5000$00 c/ garantia e fac. de troca. Rua Arroios, 152-A.

FIAT 1500, 1966, novo; Fiat 850, de 1965; Alfa-Romeo, 1962; Renault 4-L, 1963; Fiat 600-D, 1962; Volkswagen, 30 HP, 1960; Simca Elysee, de 1960. Fac. troca e pagt.º

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C.

FURGON 180-D, 1500 kgs, 1958; Utilitárias Austin A-40 Farina, 1961; Isabella, 1961; Taunus Transit, 1961; Taunus 17-M, de 1958; Volkswagen, 1953, 8 lug. e carga. Fac. troca e pagt.º

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C.

AUTOMÓVEIS americanos e europeus como novos e em conta. R. Actor Taborda, 13-A.

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis. Av João Crisóstomo, 8º Telfs. 50060-51047

COMPRAS

AUTOMÓVEIS, compro a pronto de qualquer marca. R. Arroios, 152-A.

AUTOMÓVEIS

Mercedes — 190 e 220 S. Vendem-se. Para ver, Calçada do Duque, 20 das 11 às 12.30 e das 16 às 18 horas

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs 367444/323172
R 1. DE DEZEMBRO 45

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAUJO, 102-A
LISBOA — TEL. 835730
Junto á Fonte Luminosa

Décimo Cartório Notarial de Lisboa

A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO EM DIREITO ISIDORO QUEIROZ MARTINS

Certifico que, por escritura lavrada em 4 de Novembro de 1966, de folhas 11, verso, a 12, verso, do livro número F-33 de escrituras diversas deste Cartório, foi aumentado o capital da sociedade «TURBOMAR-COMÉRCIO E TÉCNICA DE MÁQUINAS, LIMITADA», com sede em Lisboa, que era de 1.000.000$00 em mais 1.000.000$00, aumento que foi subscrito por ambos os sócios JOSÉ CONTE DA SILVA MORAIS e D. MARIA DA CONCEIÇÃO DE MELO ALVES DA SILVA MORAIS na proporção de 900.000$00 do primeiro e 100.000$00 do segundo.

Que, em consequência alteram parcialmente o pacto social, substituindo a redacção da sua alínea c) que passou a ter a seguinte:

O capital social é de 2.000.000$00 está integralmente realizado a dinheiro e nos diversos bens e valores da sociedade e corresponde à soma de duas quotas uma de 1.800.000$00 pertencente ao sócio JOSÉ CONTE DA SILVA MARAIS e outra de 200.000$00 pertencente à sócia MARIA DA CONCEIÇÃO de MELO ALVES DA SILVA MORAIS.

Por ser verdade e me ser requerido passo o presente extracto declarando-o conforme ao original na parte extractada, nada havendo naquele em contrário ou além do que neste se certifica e transcreve.

Lisboa, 9 de Novembro de 1966.

O AJUDANTE

Maria Fernanda de Oliveira Neves Lopes

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

O CONTO DE DOMINGO

UM NEGRO PODEROSO

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO **Ilust. de CARLOS BOTELHO**

ESTIVERA ausente apenas cinco dias. Sòmente cinco dias, a visitar os castelos do vale de Loire, quer de dia, quer de noite, nas horas em que as iluminações são espectáculo inesquecível. Bruscamente, sentira saudades que se assemelhavam a um imperioso desejo físico. Então, regressei a Paris trazendo na memória auditiva as vozes pardas dos velhos homens que me contaram historietas bizarras acerca de antigos habitantes desses castelos imponentes onde o sonho é fácil e a ilusão ganha asas de imortalidade. Na verdade, estava em mim um sentimento muito especial. Como o amor que sinto e ninguém poderá compreender. Voltei e logo a dor da melancolia pôs um véu lilás nos meus olhos. É que o fluir da vida não logra arrastar-me para o seu redemoinho. Eu ficarei sempre, esteja onde estiver, numa ilha de silencioso espanto. Pensei no que poderia dar prazer aos meus olhos e fui até ao Museu de Arte Moderna. Percorri salas, um pouco desatenta. Depois, quedei-me, como já acontecera em outras horas, na sala onde Marc Chagall enche as paredes de uma luz violenta. É ali, mais que no tecto da Ópera (encomenda acertada de monsieur Malraux) que a arte de Chagall explode fulgurante, liberta de todas as opressões mesquinhas. Porque Chagall me impressiona, não me fatiga o admirar as suas telas, cheias de esplendor, onde encontro sempre algo de novidade. Primeiro examinei, como se nunca o tivesse visto, «L'Acrobate», depois a «cena fantástica» de «L'Homme dans la neige» e a seguir, o «Double portaist an verre de vin», de inquietantes sugestões. Meditava, quando quase rente aos meus ombros sensíveis escutei a voz de Morales, um jovem pintor mexicano. Não me sobressaltei. «Há dois dias que a procuro. Finalmente, encontro-a!». Morales ia partir para a Itália e queria deixar-me a chave da sua mansarda para que eu fosse ver os seus quadros. Podia mesmo lá permanecer as horas que quisesse. Era um apaixonado por Rafael, o divino Rafael que um dia se apaixonara por Fornarina, a filha de um padeiro do perigoso bairro de Trastevere, e ia a Roma para mais uma vez se extasiar, no Museu do Vaticano, especialmente, com as prodigiosas criações do Mestre. Morales falava com calor, sabia transmitir as suas emoções. Espírito versátil. Simpatia transbordante. De repente, disse: «Vou apresentar-lhe alguém que deseja conhecê-la» Já estava junto de nós um negro alto que sorria. Era belo o sorriso da sua boca rasgada volumosa, promitente. Do Museu de Arte Moderna, daquela sala onde Chagall esmagava a vulgaridade, fomos para uma esplanada. A tarde era um estilhaçar de imagens fugidias e na memória mental não avultavam lembranças magoantes. Paris oferecia-se, para ser amado, sem fazer perguntas, sem receios pueris ou idiotas contradições. Tudo se completava até aos suspiros que deixavam de escutar-se. Ainda falámos de Chagall, de exposições diversas, de acontecimentos sem escândalos. Morales tinha de abalar. Fiquei com a chave da sua mansarda nas minhas mãos Alício perguntou: «Até quando?». E Morales respondeu: «Talvez até ao fim do Outono».

Desejei caminhar e Alício, cortês pediu-me para me acompanhar. Num dado instante, quis despedir-me, mas Alício reteve-me com uma proposta tentadora. Queria contar-me donde viera, porque estava em Paris. Fomos para uma das pontes do Sena que mais amo — a que fica, por assim dizer, entre a Escola de Belas-Artes e o Louvre. Delicado, Alício inquiriu: «Não se sente fatigada?». Sentia-me bem e por isso lhe sorri. Lá adiante, á nossa frente, erguia-se a Torre Eiffel, atrás da Ilha da Cité. E a tarde desmaiava, docemente.

Os moços das Belas-Artes, depois de terem tocado os seus instrumentos nas aulas, seguiam, alegres, dispostos a tocarem junto dos cafés, por puro prazer A «fanfarre», jovial, penetrou-me nos nervos. Afinal eu podia esquecer o que algum dia representara tortura...

Alício afirmava: «Sabe que chegam a participar em manifestações, como a de 24 de Julho?! A força da juventude...».

Eu esperava a prometida confissão. Alício terá adivinhado porque imediatamente disse que era brasileiro, que estudava na Sorbone, mas o que desejava com veemência era ser escritor. Ao falar do Brasil, com a comoção das palavras, os seus lábios estremeciam.

Relembrei meus avós paternos, o meu próprio pai, todos naturais desse Brasil assombroso e estendi as mãos a Alício, fraternalmente.

Ele continuou a contar-me a sua história simples, dizendo-me muito das suas ambições. Porque desnudava assim a sua alma?! Olhei-o, curiosa. O seu rosto negro resplandecia. Os seus traços enérgicos afirmavam lealdade.

A promessa que fizemos, de um possível reencontro, a nada nos obrigava, contudo, volvidos dois dias, por intermédio da minha porteira, recebi de Alício um livro de poesia e duas rosas escarlates. Dissera que amava «aquele» poeta e que as rosas eram as minhas flores preferidas?! Não! Telefonei a Alício, agradecendo a sua gentileza. Marcámos um encontro para a tarde seguinte.

Há muitos negros em Paris Negros evoluídos, magníficos, de perfis que fazem lembrar medalhas. Mas, até ali, ainda não vira um negro tão requintado como Alício. Silhueta ginasticada, elegante, e, intelecto de surpreendentes recursos. A sua cultura universitária acompanhava-me bem. Com Alício, dei compridos passeios por esse Paris que vai gerando em nós novas tensões á medida que se descobre, num contentamento mesclado de admiração e em que estão plasmados vários sentimentos de confusos recortes. Ocultos, estacavam os líames de muitas afinidades, e por isso nos sentíamos frequentemente atraídos para jardins quase desertos. Aí, o murmúrio das águas transformava-se em carícia na pele das nossas mãos. E, quando a nossa voz quebrava o silêncio, parecia-nos que tinha um som diferente.

Comecei a pensar que não devia sair tanto com Alício. É certo que firmámos um pacto gentil, uma espécie de pacto de não agressão. Seríamos como bons irmãos percorrendo caminhos paralelos. Qualquer coisa, porém, me advertiu de que uma encruzilhada podia surgir. E eu não queria que Alício sofresse, agora que se habituara á minha amizade.

Propus um afastamento, pretextando afazeres urgentes. Inquiriu, desolado e perplexo: «Não trabalha sòmente pela manhã?». Baixei os olhos para lhe dizer que tomara conta de novos trabalhos. A partir daquela tarde, raramente nos víamos. Falávamos pelo telefone, sim, mas já não íamos em busca de beleza e de evasão como nas primeiras semanas do nosso conhecimento. Alício mostrava-se inquieto. Eu sentia-me triste por motivo que ele ignorava.

Num sábado de sol saímos para um encontro ás três horas da tarde e decidimos ficar sentados na esplanada de um modesto café de Montparnasse, abrigada por uma pequena colina envidraçada. Os que passavam por ali pareciam possuídos por um moderado frenesim de viver Aquela alegria sem recato chocou-me. Virei a cadeira, dando as espáduas á multidão. Não sei como Alício interpretou o meu gesto. Mas notei que os seus olhos cintilaram e que os seus lábios grossos se entreabriram. Houve no seu rosto o perpassar de um frémito. Recitou-me uma poesia sua baixinho. Escoria, das modulações da sua voz profunda um fio de sensualidade. Percorreu-me um arrepio, como quando escuto estridentes acordes musicais. Acaso não considerava Alício meu irmão?! E na minha boca não estava o jeito da boca que adoro?!

Levantou-se um vento frio que começou a varrer Montparnasse. Algures um sino tecia elegias ao entardecer. Vibrações coloridas iluminavam os vidros da estufa improvisada. Alício teve a intuição de que eu queria ir paar casa. Ofereceu-me a mão, a sua enorme mão, comprida e estreita.

No patamar de mosaicos, donde partia a escada, em caracol, para o meu apartamento, foi-me cortado o gesto de despedida. Senti-me suspensa, atirada ao ar. Tive a sensação de que uma «écharpe» se enrolava a minha garganta e não sei porquê lembrei-me de Isadora Duncan asfixiando sob a pressão dessa garra flexível e macia. Que se passara?! Como podia acontecer aquilo?! Apossára-se a loucura de Alício?! Eu mantinha-me hirta; gelavam as minhas extremidades.

Quando Alício permitiu que o meu corpo escorregasse para o patamar frente á minha porta, era eu, e não ele, que estava sem respiração. O meu peito contraía-se em espasmos rápidos. Alício subira a escada de caracol comigo nos braços. Agora, o seu hálito denso e quente chegava-me aos cabelos que, carregados de electricidade, rangiam como se crepitassem, ao queimarem-se.

O hálito de Alício absorvia os meus cabelos. Não falei, no primeiro instante. Ele disse: «Preciso de falar-lhe, de dizer-lhe tudo, tudo...». Tapei-lhe a boca com a minha mão, murmurei: «Falaremos amanhã...». Alício começou a descer a escada. Ainda olhei a cabeça bonita do homem que descia.

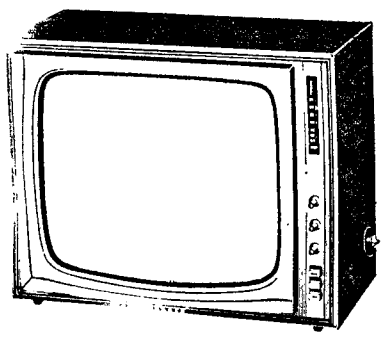
Refugiei-me no meu apartamento. Tremia. Os meus olhos vidraram-se de lágrimas.

Na manhã seguinte fui para a mansarda de Morales que em Trastevere andaria á procura de uma nova Fornarina.

Não quis ver mais o negro jovem que tivera um gesto infantil. Um negro poderoso, afinal, que quisera dar-me a medida exacta da sua força física. Lamento que a minha amizade fraternal tenha de estar, como o meu amor, inteira dentro de mim. Destinos não cumpridos... Rosas a derramarem um misterioso perfume na minha alma...

CARMEN DE FIGUEIREDO

TELEFUNKEN



INICIAMOS A CAMPANHA DE NATAL

Descontos sensacionais

Novo modelo de 48 a 65 cm.

CASA JUNIOR
Rua do Alecrim, 21 A - Telef. 321053
Lisboa

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDENCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A
EURORADIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA
N. 32-1. LISBOA-1
Telef. 43563

PARA REVESTIMENTOS E DECORAÇÃO CONSULTE A
LOAL
REVESTIMENTOS PLÁSTICOS
ALCATIFAS • TECIDOS SUISSOS
PAPEIS PINTADOS E FLOCADOS
PESSOAL ESPECIALIZADO PARA TODAS AS APLICAÇÕES
AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 124-A
TELEFONE 53 30 56 - 53 93 47 LISBOA, 1

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RATO —
OBTURAÇÕES. EXTRACÇÕES. CORRECÇÃO DE DENTES. DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF 684191

GENTE CONTENTE COM AGUA QUENTE !

Um belo banho, bem quentinho (com o esquentador a **Gazcidla**, a água vem sempre à boa temperatura) - é um regalo para as crianças!
O processo mais próprio de aquecer água é o esquentador a **Gazcidla**:

rapidez, economia e eficiência.

ESQUENTADORES EM PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 57$00

GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

CESA·NCK

A GRANDE FINAL DA PROVA DE ECONOMIA KADETT

Terminou mais uma Prova de Economia Kadett, que de há anos a esta parte constitui uma competição de grande interesse automobilístico. Este ano reuniram-se, na pista de ensaios da General Motors de Portugal, Lda, na Azambuja, os finalistas das diversas áreas das Concessões GM que disputavam o sempre cobiçado prémio — um Opel Kadett do ultimo modelo.

Concorrentes e concessionários da General Motors de Portugal, Lda., compareceram, de manhã, nas instalações da fábrica de montagem, na Azambuja, onde, no meio da maior expectativa, principiram as provas perante um juri do qual faziam parte os srs. dr. Augusto Martins, Nuno da Câmara, W. Zeiger e A. Réquio.

A cada concorrente forneceram-se 2,5 decilitros de gasolina, devidamente controlados, com os quais deveria percorrer o máximo de distância.

O primeiro classificado da prova foi o sr. José Diamantino Abreu, de Coimbra, que percorreu 6,936 km, a uma média de 3,60 litros aos 100 km.

No intervalo das provas foi servido um almoço volante, e, á noite, os finalistas, componentes do juri, concessionários e pessoal superior da General Motors reuniram-se num jantar de confraternização no Hotel Estoril-Sol

Durante a reunião distribuiram-se os prémios aos vencedores e usou da palavra o sr. José Manuel Mil-Homens, chefe do Departamento de Vendas da General Motors, que saudou os concorrentes finalistas e agradeceu a presença de quantos, mais uma vez, contribuiram para dar a esta prova desportiva o brilho e a projecção já tradicionais.

Um cigano condenado a 18 anos de prisão

GUARDA, 13. — Em Tribunal Colectivo, reuniu-se o Tribunal Judicial da Comarca da Guarda, sob a presidência do juiz corregedor dr. Silvino Alberto Villa Nova, tendo como adjuntos os juizes da comarca da Guarda e Sabugal, respectivamente, drs. António Arlindo Payã Teixeira Martins e José de Almeida Coelho. Como magistrado do Ministério Público da Comarca, interveio o dr. Eduardo Vázquez Limón da Silva Cavaco.

Trata-se do julgamento do réu José do Vale, conhecido pelo «Toitoi», cigano, acusado do crime de homicídio voluntário, praticado na pessoa de Sebasteão Maria Pinto, também cigano, acidentalmente nesta cidade.

Após três dias de julgamento, foi proferido o acórdão, que condenou o réu na pena de dezoito anos de prisão maior celular e 100 contos de indemnização á família da vítima, bem como nos demais legais encargos.

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Laura Chaves

Para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres, efectuou-se hoje o funeral da sr.ª D. Laura Chaves, escritora, poetisa e compositora que contava 88 anos.

Consagrou a sr.ª D. Laura Chaves, ao longo da sua carreira literária, especial carinho pela literatura infantil. A sua primeira obra publicada data de 1919, tratando-se de uma colectanea poética a que deu o nome de «Esboços».

Muito nova ainda evidenciara as suas qualidades artisticas mas só em plena maturidade de espírito as suas obras começaram a aparecer nos escaparates, conquistando logo muitos leitores com a sua sensibilidade requintada, jovialidade de espírito e poder de análise.

Escreveu ainda «Trovas Simples», «Vozes Perdidas», «História da Raposa, Raposeca e do Favo de Mel», «Nena de Trapos» e «O rabicho Chinês», estas duas ultimas, obras infantis

De colaboração com a escritora sr.ª D. Virgínia Lopes de Mendonça escreveu, também, a peça infantil «Maria Migalha», representada no Teatro D. Maria e publicou ainda «Até á Morte», «Deus Dispõe», «Areia Movediça», «Fachada», «Mentira» e «Do Nosso Tempo».

Além de todas estas obras, deixou ainda muita colaboração dispersa por jornais e revistas.

A sr.ª D. Laura da Fonseca Chaves nascera em Lisboa em 1880 e era irmã do sr. Henrique da Fonseca Chaves.

Dr. Augusto de Sousa Zuzarte

Com grande acompanhamento, dado ser uma pessoa muito conhecida e estimada nesta região, efectuou-se, para o cemitério da freguesia da sua naturalidade (Veiros) o funeral do sr. dr. Augusto de Sousa Zuzarte, de 58 anos, veterinário, casado com a sr.ª D. Manuela Sardinha Gomes de Sousa Zuzarte, e pai dos srs. António José Gomes de Sousa Zuzarte e Vasco Gomes de Sousa Zuzarte.

SUFRÁGIOS

D. Miguel I

Em comemoração do 100.º aniversário do falecimento, no exílio, de el-rei D. Miguel I, serão celebradas amanhã, na igreja da Encarnação, a hora a designar, solenes exéquias, promovidas pela Causa Monárquica.

Ainda não foi exumado o cadáver sepultado no cemitério do Lumiar

Confirmada, como oportunamente noticiámos, por pessoas de família (seus filhos Artur e Eduardo Pimentel) a identidade do cadáver que, mercê de uma troca lamentável, seguiu para o Bombarral como sendo o do agricultor José Martins (Grilo), aguarda-se, agora a exumação do corpo sepultado no cemitério do Lumiar.

As entidades responsáveis do Hospital de Santa Maria, onde ocorreu o insólito caso, julgam tratar-se do falecido agricultor. Contudo sòmente após a exumação — que obriga a inúmeras formalidades, dificultadas por não estarem abertas, durante o dia de hoje, as repartições públicas — se poderá apurar a identidade do cadáver. No caso de este não ser o do sr. Grilo, o caso complicar-se-á, como é compreensvel. O reconhecimento do corpo, que deve ser feito no próprio cemitério na presença de pessoas da família do extinto, ainda não tem data marcada. Tudo depende da brevidade com que se consiga a necessária autorização.

O cadáver do sr. Eduardo Pimentel, entretanto, continua depositado na casa mortuária do Hospital de Santa Maria.

A mãe que registou um filho em nome da irmã será enviada a juízo

OLIVEIRA DO HOSPITAL, 12 — Será enviada a juizo a mulher que, nesta vila, tendo dado á luz, mencionou na Conservatória do Registo Civil, como mãe do recém-nascido, uma sua irmã de faculdades mentais abaladas.

Efectivamente, Maria Pedro da Costa, há já algum tempo separada do marido por este lhe não permitir um comportamento desregrado, teve um parto natural.

Para atenuar o escândalo que envolve o seu nome, Maria Pedro da Costa pensou que o melhor seria tornar mãe, á força, sua pobre irmã Elvira Pedro da Costa...

Esta, alheada da realidade, certamente que não se importaria com o embuste. Mas as vizinhas — as comadres lá do lugar... — é que não foram na fita e tudo contaram ás autoridades.

BAILADO

O primeiro espectáculo pela «Merce Cunningham Dance Company» no Tivoli

O grande bailarino e coreógrafo norte-americano Merce Cunningham e a sua companhia de dança moderna apresentam-se amanhã, segunda-feira, pela primeira vez em Portugal, num espectáculo no Tivoli, ás 18 e 30, patrocinado pela Fundação Gulbenkian.

O programa é constituído pela «Suite for five», com musica de John Cage e figurinos de Robert Rauschenberg; «Winterbranch», musica de La Monte Young e figurinos de Robert Rauschenberg; e «How to pass, Kick, fall and run», musica de John Cage. Todas as coreografias apresentadas são da autoria de Merce Cunningham No primeiro daqueles bailados, os acompanhamentos em piano serão feitos por John Cage e David Tudor.

A «Merce Cunningham Dance Company» dará um segundo espectáculo, com programa diferente, no mesmo local e á mesma hora, na próxima sexta-feira.

Os estudantes beneficiam de um desconto de 50 % no preço dos bilhetes, nos dois espectáculos.

Conferências

«Aspectos da Arquitectura no Brasil»

Depois de amanhã, ás 21 e 30, sob o patrocínio do Sindicato Nacional dos Arquitectos, o prof. arq. Kneese de Mello proferirá, numa das salas da Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma conferência subordinada ao tema «Aspectos da Arquitectura no Brasil».

Esta conferência será ilustrada com projecções de diapositivos, com exemplos, especialmente, da Baía, Recife, São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília.

O arq. Kneese de Mello, professor de História de Arquitectura do Brasil, membro do Conselho do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo e director do Departamento de História da Faculdade de Arquitectura e Urbanismo de São Paulo, trabalha presentemente como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian.

Norbert Casteret na Alliance Française

Procedente de Paris, é esperado hoje em Lisboa, a convite da Alliance Française, o célebre e mundialmente conhecido explorador-espeleólogo e pré-historiador Norbert Casteret. Ficará entre nós 15 dias, durante os quais fará várias conferências. A primeira será proferida amanhã, ás 21 e 30, na sede da Alliance Française (Rua Braancamp), e versará o tema «A l'Assaut des Cascades Souterraines».

NOVA SESSÃO de cinema de amadores na Casa do Algarve

É já na próxima quarta-feira que, pelas 21 e 30, se realiza a sexta sessão de formato reduzido do ciclo de cinema de amadores, com o seguinte programa: «Madeira e Lisboa e os seus miradouros», de José Barbosa; «O Dia», de Ernesto Gil de Oliveira; «Serra da Estrela», de Manuel Vicente; e «O Sonho e a boa acção do escuta», do Grupo Juvenil de Cinema, de Portimão.

A sesão decorrerá como é habitual, na sede da Casa do Algarve, em Lisboa, na Rua Capelo, 5, 2.º, podendo os convites serem solicitados pelo telefone 32 32 40. O espectáculo é para maiores de 12 anos.

PUBLICAÇÕES

«RECOMENDAÇÕES INTERNACIONAIS PARA A ILUMINAÇÃO DAS VIAS PÚBLICAS»

sa de Iluminação, delegada da Comissão Internacional de Iluminação de Paris, para contribuir para a segurança do trânsito, editou, com o título «Recomendações internacionais para a iluminação das vias públicas», uma brochura, baseada no original elaborado por aquele organismo, após o XV Congresso, efectuado em Viena em 1963, cuja distribuição foi confiada à Livraria Portugal, mas que também pode ser pedida para a Rua Rodrigo da Fonseca, 212-2.º esq.º — Lisboa 1.

A Comissão Nacional Portugue-

«CIÊNCIA TÉCNICA FISCAL»

Temos presente mais um número de «Ciência Técnica Fiscal», publicação organizada pelo Centro de Estudos Fiscais da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, que, entre outros, insere os seguintes trabalhos: «Distorções fiscais e integração económica», «Introdução ao estudo das Finanças», «Competência para a acção destinada a iludir a presunção de rendimento do Mútuo (interpretação do parágrafo 2.º do artigo 14.º do Código do Imposto de Capitais)», «A Lei Federal de Processo Administrativo norte-americana», «O Código do Imposto de Transacções», e «Significado e qualificação do termo Reservas».

«BOLETIM DO ARQUIVO HISTÓRICO MILITAR»

Saiu o 35.º volume do «Arquivo Histórico Militar», útil publicação que vai comunicando aos estudiosos as riquezas documentais acumuladas naquele arquivo e dando conta da vida e do trabalho dentro dessa repartição.

Neste número incluem-se, além do relatório do director do Arquivo Histórico Militar relativo ao ano de 1965, a assinado pelo coronel Sá Nogueira, novas investigações do coronel H. Madureira dos Santos. Este oficial tem realizado investigações cuidadosas, das quais resultaram já cinco volumes, sobre o extinto Conselho de Guerra.

O n.º 36 da publicação insere nada menos de 372 páginas com o «Catálogo dos Decretos do Extinto Conselho de Guerra», a começar no ano de 1821 até Dezembro de 1824. Completa assim o distinto oficial as investigações do general Claudio de Chaby.

«OLIVA»

A revista ilustrada de moda e literatura «Oliva» apresenta na sua edição de Outubro findo (n.º 48) uma colectânea de colaborações que demonstra, mais uma vez, o elevado sentido das suas intenções culturais. Os poemas «O Adeus do Reizinho», de Alice de Azevedo — directora sempre atenta da revista — e «As Vindimas», de Marta Mesquita da Câmara, entre outros de J. S. Urbano e Esmeralda Pombo, assinalam uma presença lírica inspirada. As crónicas «A Madona de Rosto Português», de Paulo Pombo; «Aguarela Açoriana», por Santos Guerra; «Escritores da Venezuela», de Jorge Ramos; «José Duro, poeta de «Fel», por Casimiro Mourato; e «Se perguntam para quê», por Luís Clemente Ribeiro — são sugestões de cultura artística e moral com expressivo interesse. E o estudo do dr. Domingos de Pinho Brandão sobre «O Convento de Nossa Senhora da Oliva», as anotações de livros, as secções de moda e utilidades femininas — preenchem outras páginas deste numero de «Oliva».

A revista completou dez anos. Alice de Azevedo e a organização industrial Oliva têm realizado com ela uma obra apreciável de cultura e formação.

«CADERNOS DE DIVULGAÇÃO DIDÁCTICA»

Estão publicados mais dois «Cadernos de Divulgação Didáctica»: «A Aritmética na 3.ª classe» e «Os trabalhos manuais na escola primária».

Exposição de material de propaganda e informação sobre as termas alemãs

Em colaboração com o Automóvel Clube Médico, a delegação oficial do Turismo Alemão vai promover de amanhã até ao dia 19, na sede do primeiro daqueles organismos, uma exposição de material de propaganda e informação sobre as estancias termais alemãs.

Os visitantes, a quem serão oferecidas colecções de interessante material de propaganda sobre as termas alemãs e, em geral, sobre a Alemanha, terão ainda oportunidade de consultar todos os prospectos e livros expostos.

Ao mesmo tempo serão exibidos, todas as noites, ás 22 horas, filmes de propaganda turística sobre a Alemanha.

O VII Acampamento da Mocidade Portuguesa

O sr. José Maria Freixial Janeiro, director do VII Acampamento Nacional da Mocidade Portuguesa, efectuado recentemente em Lisboa para comemorar os trinta anos da organização, enviou-nos um ofício a agradecer a divulgação dada pelo «Diário de Lisboa» ao noticiário referente ás actividades daquele acampamento.

Simultaneamente, remeteu-nos, com destino aos nossos arquivos, um exemplar do opúsculo que serviu de guia ao acampamento e uma colecção, encadernada, do jornal que, diàriamente, foi editado por ocasião da mesma iniciativa, que fez reunir na capital mil e quinhentos filiados da M. P. do continente, das ilhas adjacentes e das províncias ultramarinas.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas de Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 17 e 30: Rosa-dos-ventos; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto, 21 e 10: Fados, por Maria do Rosário Bellencourt; 21 e 30: Musica, só musica; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias. 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 30: Musica de câmara; 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 30: «Frois Chansons», de Ravel, pelo conjunto vocal Hilversum; 18 e 40: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: 2.º acto da ópera «Mignon», de Ambroise Thomas; 21: Recital, pelo pianista Filipe Pires; 21 e 28: «Concerto em mi maior», de Haydn; 21 e 45: Teatro do século XVIII: «O Drama Indiano Kakuntela», de Kalidarsa; 22 e 33: Musica de piano, de Chopin. 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 17: Musica de piano; 17 e 30: Junção; 23: Musica portuguesa; 0: Selecção da ópera «Boris Godunov», de Mussorgsky; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Domingo musical; 17 e 30: Ritmos em desfile; 17 e 45: A voz de...; 18 e 1: Musica pelo caminho; 18 e 45: Canções de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula I — RÁDIO 66: 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos famosos — QUADRANTE 2-9-0: 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas musica; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 2: Musica para cada gosto; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonio-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário, 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 2: Fecho

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: De Norte a Sul; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Os nossos artistas; 18 e 45: Voz do litoral — DOMINGO À NOITE: 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Variedades — PROGRAMA PARA TODOS: 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de operetas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: Musica no entardecer; 18: Musica para a sua tarde de domingo; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos de piano; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15 e 25: Eurovisão — reportagem do exterior; 17 e 25, Desenhos Animados; 17 e 45, Suplemento do Telejornal para informação desportiva; 17 e 50, Passatempo Infantil incluindo histórias e «O Príncipe que Aprendeu Tudo nos Livros»; 18 e 20, Série Infantil — «Mánio» — 5.º episódio; 18 e 45, Thunderbirds — série juvenil; 19 e 30, Telejornal — 3.ª edição; 19 e 50, TV Rural — um programa do eng.º Sousa Veloso; 20 e 15, Cena Aberta — um programa da actualidade teatral; 20 e 40: Filme Infantil — Carrocel Mágico; 21 e 50, TV 7 — revista dos acontecimentos da semana, 21 e 20, Lugar aos Novos; 22, Telejornal — 4.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Série Dramática — «Long Hot Summer», 23 e 20, Domingo Desportivo; 23 e 50; Telejornal — 5.ª edição — últimas notícias; 23 e 55, Meditação: 0, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Das 15 ás 19 horas — Curso Unificado da Telescola: 1.º ano — Língua Portuguesa, Desenho, Matemática e Francês: 2.º ano — Matemática, Educação Física, Francês, Língua Portuguesa e Desenho. As 19, TV Educativa — Português e Ginástica Infantil; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50, Robinson Crusoe; 20 e 20, Momento Desportivo — comentários e entrevistas, 20 e 50, O Carrocel Mágico; 20 e 55, No Mundo da Arte — «Miguel Ângelo»; 21 e 25, Companheiros de Jehu (1.º episódio) — segundo o romance de Alexandre Dumas; 22, Telejornal — 2.ª edição e Boletim Meteorológico, 22 e 25, Fados por Tristão da Silva (realização de Fernando Frazão); 22 e 45, Selecção Policial — «Os Vingadores» (apresentação de A. Varatojo); 23 e 50, Telejornal — 3.ª edição; 24, Meditação e Fecho.

FILATELIA

DOS SELOS FERROVIÁRIOS AOS SELOS DOS FERROVIÁRIOS

Porque felizmente ainda está vivo, e decerto o estará por muitos anos e bons, quem superintendeu no assunto, o eng.º Espregueira Mendes, ilustre director-geral da C. P., podemos escrever hoje, com legítimo orgulho, que fomos nós quem lhe deu a ideia e alguma colaboração para que, em 1956, fosse emitida a primeira e unica série de selos portugueses da temática ferroviária: a comemorativa do centenário dos nossos caminhos de ferro, série de quatro selos, de beleza acima da média, litografados com quatro desenhos de Frederico George.

Mas temos outro título de orgulho: Fomos nós, exclusivamente nós, quem então organizou a primeira exposição de filatelia temática portuguesa, precisamente da temática ferroviária, nas salas da Sociedade Nacional de Belas-Artes, e integrada nas comemorações daquele centenário dos nossos caminhos de ferro.

Passaram apenas dez anos, e é indubitável que a grande maioria dos filatelistas temáticos portugueses, com coleccionadores e dirigentes ou pseudodirigentes recém-nascidos, não sabe nem lhe interessa saber dessas e de outras nossas colaborações substanciais a tão difundida especialidade.

Isto nos ocorreu quando, há dois dias, na sala nobre do Clube Ferroviário de Portugal, na Rua de Santa Apolónia, assistimos á inauguração, sob a presidência daquele mesmo director-geral da C. P., eng.º Espregueira Mendes, da exposição das duas participações portuguesas que, entre 300 expositores de catorze países, estiveram presentes na «5.ª Exposição Filatélica Internacional Ferroviária», realizada, de 30 de Setembro a 3 de Outubro, no Luxemburgo.

E notável é que, entre aqueles 300 expositores, os dois unicos portugueses, António do Nascimento Pinto e David Lopes dos Santos, tenham obtido, respectivamente, medalhas de prata e de bronze, além de, para a C. P. e seu excelente boletim, uma das melhores taças do certame, uma medalha de vermeil e diploma.

Esta classificação, se muito honra os ferroviários, muito honra também a Filatelia portuguesa, dia a dia a valorizar-se e a prestigiar-se cada vez mais, nos campos nacional e internacional.

E nós, jubilosos pelo acontecimento, só temos que repetir aqui o que então afirmámos: Que esperamos se multipliquem os filatelistas ferroviários, tanto clássicos como temáticos, a todos os quais garantimos o incitamento, o patrocínio, a ajuda, a colaboração, constante e entusiástica do Clube Filatélico de Portugal, na linha de rumo que ele e nós sempre adoptámos.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Conforme anunciámos por várias vezes, realizou-se anteontem, em Londres, o leilão da colecção de selos que foi do eminente prof. doutor Carlos Trincão. Ainda se não sabe absolutamente nada, claro, quanto a preços, que fazemos questão de publicar logo que possível, mas não será ousadia afirmar que tal leilão deve ter rendido o dobro, ou mais, do preço porque foi vendida há poucos meses...

✲ Todos os participantes da «1.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira, LUBRAPEX — 66», para efeitos das entrega e remessa das suas participações, devem contactar urgentemente com Henrique Mantero, «Cantinho Filatélico», Praça da Alegria, 58, 2.º, Lisboa.

✲ Tivemos o prazer de receber no nosso escritório os distintos filatelistas drs. Spínola Gonçalves, delegado em Lisboa do Clube Filatélico da Madeira, e Jorge de Melo Vieira, cronista filatélico da «República».

✲ Recebemos o n.º 47 do «Boletim do Clube Ferroviário de Portugal», com a sua costumada e excelente secção filatélica, assinada por TOPIM, pseudónimo de António do Nascimento Pinto, distinto chefe de secção da C. P.

✲ E recebemos notícias filatélicas de Hugo Fraccaroli, vice-presidente do Clube Filatélico do Brasil, e do juiz dr. Frederico de Morais Sarmento, presidente do Clube Filatélico da Madeira.

✲ Está em distribuição o n.º de Novembro de 1966 da «Lista de Ofertas» do «Mercado Filatélico de Lisboa», de Domingos do Sacramento, R. do Crucifixo, 26, Lisboa.

✲ Já possuimos um erro notável, em quadra, nova, do selo de um escudo da recente série da Ponte, com o qual sabemos terem aparecido duas folhas, ambas na mão do mesmo indivíduo, na província, e as quais não levantam qualquer duvida sobre a sua autenticidade. A unica duvida está na motivação técnica de erro tão invulgar, senão ímpar.

✲ De Silva Porto, Angola, recebemos amáveis notícias filatélicas do padre Manuel Alves Braga, entusiástico filatelista.

✲ Está aberta, na secretaria do Clube Filatélico de Portugal, Avenida Almirante Reis, 70, 3.º, Dt.º, em Lisboa, a inscrição para o jantar comemorativo do próximo «Dia do Selo», em 1 de Dezembro, em local a indicar.

✲ Saiu o n.º 6, II série, do «Boletim do Clube Filatélico da Madeira», magnífica revista trimestral da direcção do dr. Frederico de Morais Sarmento, o qual, além de valiosa colaboração, insere o artigo «Reconciliação Filatélica Nacional», da autoria daquele seu ilustre director, e ao qual já no domingo passado demos aqui o nosso inteiro aplauso.

✲ De Edições Jútora, recebemos a oferta de três sobrescritos com o recente carimbo comemorativo da inauguração da nova estação dos caminhos de ferro da Beira. Pedidos para Caixa Postal n.º 1936, Beira, Moçambique.

✲ Deles destacamos um deste «Diário de Lisboa», 4-11-66, sobre «Vão ser queimados cem mil selos», e outro, «Mainly about Portugal's Overseas Provinces», transcrição em «The News», de 25-5-66, de um excelente artigo do distinto filatelista e nosso querido amigo dr. Alexander-Katz, em uma publicação alemã.

O BORRÃO DO CARIMBO DA BEIRA

Na nótula que aqui publicámos no Domingo passado, sobre o borrão do recente carimbo da cidade da Beira, indicámos a reprodução de tal pseudocarimbo, mas, em vez dessa gravura do carimbo, saiu apenas a do selo comemorativo desse acontecimento — a inauguração da monumental estação dos caminhos de ferro da mesma cidade.

O borrão do carimbo da Beira era tão borrão, — que nem sequer permitia uma gravura... Como pretendíamos demonstrar.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865)

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (633 1635)

ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água (710131) ✲ **Cartaxo,** Av. da Igreja, 21 (776358)

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 15-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).

AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ✲ **João XXI,** Av João XXI, 16-A (726462) ✲ **Nova Lisboa,** R. Guilhermina Suggia, 2 (727721)

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (46858)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenidas,** Av. da Republica, 27 (533688) ✲ **Império, Ld.ª,** R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal,** Av. Duque de Loulé, 21 (48946)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nunes,** R. Angela Pinto, 32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 4 (389216)

BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ **Barral,** R. Áurea, 26 (31535)

BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 4-C (63 1699)

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-43 (770027)

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (678896) ✲ **Veritas,** Rua da Misericórdia, 135 (524554).

CAMPO DE OURIQUE — Costa Fonseca, R. 4 de Infantaria, 78-A (688857) ✲ Ouique R. Freitas Gazul, 32-B (671667)

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 01-101-A (682333) ✲ **Pátria,** Calç. dos Mestres, 30-A (680627)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1

CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, V. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ **São Miguel,** Praça Francisco de Morais, 1 (771469)

ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (455778)

ESTRELA — Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (661453)

GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **St. António,** Rua Leite de Vasconcelos, 72 (862333)

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 2-C (790704)

MADRAGOA — S. Nunes Suc., R. do Quelhas, 1 (661275)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 15 (389237)

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).

REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles,** R. João de Barros, 2 (638249)

S. SEBASTIÃO — Sírius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente,** R. Lopes, 120 (843381).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471204)

ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J. A., 15 (Tel. 260116).

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Coxas (Tel. 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935918); **Carmele** — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helénica** — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (Tel. 980832).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

● Nu Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174

BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Às 2.15 e 6 da tarde e 9.30 da noite
ULTIMAS EXIBIÇÕES
Telef 5 05 95
(M 12 anos)
Um espectáculo maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
AR CONDICIONADO

CONDES
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Telef 32 25 23
O maior de todos no mundo apaixonante da espionagem...
FLINT, AGENTE SECRETO
(OUR MAN FLINT)
com JAMES COBURN — Gila Golan e Lee J. Cobb
Cinemascope e cor de luxe

ODEON
Às 15.15, 18.15 e ás 21.30
8.ª SEMANA
Telef [illegible]
DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)

POLITEAMA
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Telef 32 63 05
(M. 12 anos)
O vibrante filme de espionagem com Stewart Granger e R. Schiafino
MISSÃO EM HONG-KONG
Ultrascópio Eastmancolor

ROMA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Catherine Deneuve e Pierre Brasseur numa maliciosa e divertida comédia!
ESCÂNDALO NO CASTELO
Prémio Louis Delluc — 1966
Um êxito de gargalhada!

ALVALADE
Às 15.15, 18.15 e 21.45
(M. 17 anos)
Telef 76 30 80
Uma história dos nossos dias! Um tema absorvente!
PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA
com Marlon Brando e Jane Fonda

AVIS
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Anton Geesink,
Rosalba Nery e Fernando Rey
num dos mais espectaculares filmes da temporada!
OS JUIZES DA BÍBLIA
Technicolor — Versão inglesa
(Maiores de 12 anos)

estúdio 444
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
4.ª SEMANA DE CONSAGRAÇÃO
Telef 75 00 95
Rod Steiger e Geraldine Fitzgerald
na excepcional obra-prima de Sidney Lumet
THE PAWNBROKER
O AGIOTA
1.º prémio de interpretação no último Festival de Berlim

EUROPA
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Telef. 66 10 16
Mais rápido do que uma bala!
FLINT, AGENTE SECRETO
com James Coburn e Lee J Cobb

LIZ
A's 15 e 21 horas
Telef 4 85 60
(M. 12 anos)
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MAQUINAS VOADORAS
com Stuart Whitman e Sarah Miles

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30
(M. 12 anos)
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
com Stuart Whitman e Sarah Miles

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
ZULU
DINHEIRO E SÓ DINHEIRO

IMPERIO
Às 15.15, 18.30 e 21.30
3.ª SEMANA
(Adultos)
Telef. 55 51 34
William Holden e Lilli Palmer
num fabuloso filme de amor e acção
ESTOCOLMO - BERLIM, 1942

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
(M. 12 anos)
O famoso filme de Hitchcok
O TERCEIRO TIRO

SÃO LUIZ
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Telef. 32 71 71
Um filme empolgante
PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA
com Marlon Brando e Jane Fonda

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Vocês pensam que ser rico, ter um título, ser terno e «pessegão» é fácil?
TEMPOS DIFÍCEIS
com Vittorio Gassman e Joan Collins

SÃO JORGE
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef 5 41 53/54
3.ª SEMANA
AS ATRIBULAÇÕES DUM «CHINÊS» NA CHINA
com Jean-Paul Belmondo e Ursula Andress

MONUMENTAL
Às 15.15 e 21.30
8.ª SEMANA
(Adultos)
Telef. 55 51 31
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay

QUINZENA DA CRÍTICA
Amanhã — Adultos — 19 h.
COMO MATAR A SUA MULHER
(R. Quine)
Dia 16 — O CASO IPCRESS (Adultos)

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Catherine Deneuve e Pierre Brasseur na comédia que durante um ano divertiu Paris!
ESCÂNDALO NO CASTELO
PRÉMIO LOUIS DELLUC 1966

TERRASSE
Às 15 e ás 21
Telef 32 09 17
(M. 12 anos)
3-S-3 — PASSAPORTE PARA O INFERNO
A PROCURA DO ÍDOLO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

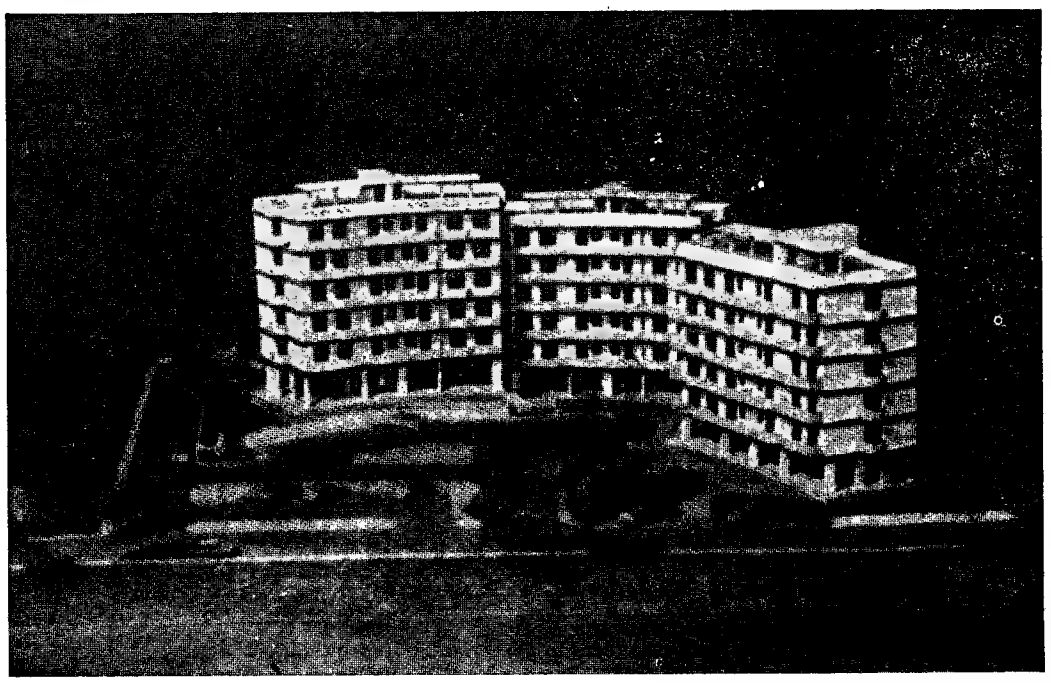
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Descalços no parque» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A família Sam» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Verão e Fumo» (17 anos)
GIL VICENTE (Cascais) — Às 21 e 45: «A Maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Gerónimo» (12 anos)
BÉLGICA — Às 21: «Mc Lintock, o Magnífico» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 e 15: «O meu sangue corre frio» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «O estranho mundo de Daisy Clover» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Judith» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O comboio» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O Mundo de Henry Orient» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O Leão de Tebas» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Uma espada e uma mulher» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Os longos dias de Junho» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O.S.S. 117 em Bangkok» (12 anos).
REX — Às 21: «My Fair Lady» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O ladrão de Damasco» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Safari no Inferno» (12 anos)
S. L. E BENFICA — Às 21 e 15: «3 chapéus para Lise» (12 anos).
BOMB. VOL. LOURES — Às 21.15: «Scaramouche» (12 anos).

Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Um estrangeiro em Sacramento» (12 anos).



ANDARES NO ESTORIL

VENDEM-SE

Excelente localização a 200 m da Praia de S. João e Tamariz.

PRÉDIOS de 7 pisos — Zona de convívio no último andar. — Este c/ salão de festas, cozinha, W. C. senhoras e cavalheiros, bengaleiro e elevadores.

ANDARES c/ 5 c. assoalhadas, cozinha, casas de banho, copa, despensa, zona de serviço, lavabos, salas c/ cerca de 30 m2, c/ fogão de sala e roupeiros.

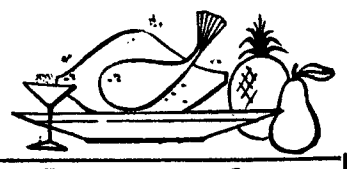
De todas as varandas, panorâmica completa do mar e Baía de Cascais.

Amplas zonas ajardinadas c/ parques automóveis privativos, construção e acabamentos de 1.ª qualidade e de luxo.

Tratam os próprios — Gil e Costa, Lda. — Sociedade de Construções, com escritórios em Lisboa na Rua de S. Mamede ao Caldas, 6, 2.º-Esq.º — Tels. 860877-865815-870669.

Mostra no local — Escritórios no Estoril — Rua dos Cedros (junto ao Hotel Paris), Telef. 26 15 88, onde podem ser consultadas maquetas e desenhos em pormenores

bom apetite



QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE «O MANEL»
L. do Regedor, 7-1.º — Telef 34982
Parque Mayer — Telef 33167
Todos os dias variados pratos de Cozinha Portuguesa

Visite ELVAS
(Rainha da Fronteira)
RECOMENDA-SE:
O LIDADOR
Residencial — Snack - Bar
Micro-Mercado — Garagem
Telef. 602 — ELVAS

São Carlos
snack-bar
R da Beneficência, 95-A
Telef 778817 - 767775
Bife Universitário ..... 10$00
» á Sagres ..... 12$00
Frango á Santa Maria ..... 13$00
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$50
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 15: «O bom pastor» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Casa de chá de luar de Agosto» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: O comboio» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Um marido a preço fixo» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Roubo no Metropolitano» (12 anos).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Judith» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Avançar para a retaguarda» (12 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «A mulher de palha» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Braços de veludo» (17 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Guerra e Paz» (12 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «A cabana do Pai Tomás» (17 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «Espia em calcinhas de renda» (17 anos).

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
CASTELARIA LISBOA
Av Almirante Reis. 42-A — Tel. 40076

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis. 186. r/c. Dt. Telef. 46710.

Engenheiro mecânico

De preferência com prática de direcção de oficinas metalomecânicas.
Indicar:
Idade, «curriculum vitæ» e ordenado pretendido.

Ao: SERVIÇO DE PESSOAL DA CASA HIPÓLITO, L.DA
TORRES VEDRAS

Os B. V. de Campo de Ourique

festejaram com diversas cerimónias o cinquentenário da sua fundação

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique (Cruz Branca) comemorou hoje o 50.º aniversário da sua fundação com diversas cerimónias.

Às 8 e 30, perante a formatura geral de todo o corpo activo, procedeu-se ao içar das bandeiras nacional, da cidade e da corporação. Seguidamente, constituiu-se uma guarda de honra em homenagem aos srs. dr. Manuel de Carvalho (presidente da assembleia geral), João Goinhas (presidente da direcção), Fernando Almeida (presidente do conselho fiscal) e eng.º Manuel Antunes (comandante).

Efectuou-se, depois, uma romagem ao cemitério do Alto de São João, com deposição de flores no Monumento ao Bombeiro e nas campas dos voluntários de Campo de Ourique. Aí, em continência, foi guardado um minuto de silêncio. Às 11 horas, na igreja do Santo Condestável, foi celebrada missa de acção de graças por intenção dos voluntários e sócios falecidos.

Mais tarde, no quartel da corporação, usou da palavra o presidente da direcção, que sublinhou o altruísmo dos voluntários, procedendo, a seguir, á entrega de galões de primeiros comandantes do quadro honorário aos srs. Fernando de Almeida e Vítor Santos. Minutos depois, foi empossado nas funções de ajudante de comando o sr. Armando de Matos Fernandes, a quem foram também impostos galões.

O quartel e o material estiveram patentes ao publico durante todo o dia.

O ACORDO DE AMIZADE entre Lisboa e Paris

Com destino a Paris, onde se desloca a convite do prefeito da capital francesa, a fim de estabelecer um acordo de amizade entre aquela cidade e a de Lisboa, parte amanhã do aeroporto da Portela, ás 9 horas, o sr. general França Borges, acompanhado pelo vereador sr. eng.º D. Segismundo Saldanha, pelo director dos Serviços Centrais e Culturais da C. M. L., sr. dr. Martins Gomes; e pelo seu secretário, sr. Vicente Rodrigues.

O «Piruças»

foi na carroça mas a sua execução foi evitada a tempo

O «Piruças» é muito popular. A notícia de que tinha sido metido na carroça dos cães — que é uma camioneta — alvoroçou a gente simples e humilde que se divertia com as suas cabriolices. A triste notícia chegou rápidamente ao conhecimento do seu dono, Carlos Alberto Monteiro Ferreira, um rapaz modesto, vendedor ambulante, que se condoera da sorte — de cão — do «Piruças», abandonado na rua, sabe-se lá por quem, e o adoptara.

Desolado com a sorte do seu pobre amigo, o dono do «Piruças» veio até nós pedir auxílio. A administração do «Diário de Lisboa», com a colaboração dos nossos leitores, proporcionou-lhe os meios materiais para resgatar seu fiel amigo. E chegou a tempo de evitar a camara de gás.

Hoje, veio ao nosso jornal agradecer. E trouxe o «Piruças», que se mostrou todo vaidoso da sua licença — por um ano — e que posou para o nosso fotógrafo.

Um bairro para pobres

foi inaugurado na Nazaré pelo governador civil de Leiria

NAZARÉ, 13 — Integrado nas comemorações do 40.º aniversário da Revolução Nacional, deslocou-se hoje ao concelho de Nazaré o governador civil do distrito de Leiria, sr. Olímpio Duarte Alves, a fim de proceder a diversas visitas e inaugurações.

Aguardado, ás 10 e 30, pelas autoridades municipais no limite do concelho, o chefe do distrito dirigiu-se, depois, para esta vila, onde lhe foram apresentadas as boas-vindas. Aí inaugurou o Jardim das Escolas e visitou as obras em curso no hotel de S. Miguel.

Depois de ter assistido a uma missa celebrada no templo de Nossa Senhora da Nazaré, inaugurou ainda o governador civil um bloco de doze casas para pobres e um lavadouro público no Sítio.

Ao princípio da tarde, efectuou-se um almoço oferecido pela edilidade ao visitante e, horas depois, deslocou-se o sr. Olímpio Duarte Alves a todo o concelho, tendo observado os melhoramentos da estrada de Pescaria, visitado as obras de uma fábrica de madeiras na freguesia de Famalicão e, finalmente, inaugurado a rede de esgotos da freguesia de Valado de Frades.

Portugal representado no júri do 5.º Prémio Europeu Rizzoli de Publicidade

A fim de premiar os melhores anúncios publicados na Imprensa europeia durante 1966, reunir-se-á mais uma vez, em Milão, o juri do Prémio Rizzoli de Publicidade, instituição que hoje desfruta da mais larga projecção internacional ao nível publicitário.

Portugal foi convidado a fazer parte de um juri composto por delegações de 14 países, através da firma Propagandas Belarte, organização que de há três anos a esta parte tem sido escolhida para aquele importante papel.

O facto que, naturalmente e por razões óbvias de isenção, tem impedido a Belarte de se constituir concorrente ao certame, vem conferir mais uma vez, àquela organização, o mais honroso dos prémios — o reconhecimento de um critério e de uma capacidade em que ombreia com os mais altos expoentes da moderna actividade publicitária.

DESPORTO NO ULTRAMAR

O Sporting de Lourenço Marques derrotou o Ferroviário em basquetebol

LOURENÇO MARQUES, 13 — (A. N. I.) — No torneio de preparação de basquetebol, o Sporting de Lourenço Marques venceu o Ferroviário, por 79-42. Num jogo entre equipas femininas, o Desportivo derrotou o Ferroviário, por 31-29.

CAIU DA ALTURA DE 50 METROS NA RIBEIRA DA SERTÃ E MORREU AFOGADO

CERNACHE DO BONJARDIM, 14 — O proprietário sr. Abílio Nunes, casado, de 74 anos, residente no lugar do Cardal, freguesia de Palhais, desta vila, saiu de sua casa, em 5 do corrente, para tratar, na sede do concelho, de vários assuntos nas repartições publicas, receber mais de um milhar de escudos, produto de leitões que vendera, e assistir ao mercado de Cernache.

Como os dias se passassem, sem haver notícias dele, foi o caso participado á G. N. R.

Um dos filhos, pesquisando com auxílio de um barco, foi encontrar o pai submerso nas águas da Ribeira da Sertã, supondo-se que se tenha despenhado da estrada, de cerca de 50 metros de altura.

Verificado que não houve crime, foi o corpo do pobre homem sepultado no cemitério local.

«Diário de Lisboa»

Do presidente da Instituição José Relvas, de Alpiarça, recebemos um cativante ofício de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pelas referências feitas no nosso jornal áquela obra — Casa dos Patudos e Centro de Assistência de José Relvas.

— Na qualidade de presidente da Sessão de Coimbra dos cursos da Faculdad eInternacional para o Ensino do Direito Comparado, o sr. prof. Ferrer Correia teve a amabilidade de apresentar agradecimentos ao «Diário de Lisboa» pela atenção e o interesse com que o nosso jornal acompanhou os trabalhos da referida sessão.

FORAM PRESOS DOIS LARÁPIOS

PERTENCENTES A PERIGOSA QUADRILHA QUE DISPÕE DE AUTOMÓVEIS EQUIPADOS COM EMISSORES DE RÁDIO

ENTRONCAMENTO, 13 — A Polícia de Segurança Publica desta vila prendeu os autores de uma série de assaltos e roubos a diversas residências do Entroncamento, os quais têm provocado justificado alarme na população. São eles João da Costa Canto, solteiro, de 20 anos, natural de Turcifal, Sintra; e António dos Santos, solteiro, natural de Sernacelhe, Beira Alta, ambos sem residência conhecida. Confessaram terem sido de facto os autores de oito roubos e assaltos praticados nesta vila, e que recebiam ordens do seu chefe (cuja identidade a Polícia já conhece).

Trata-se de um indivíduo que comanda uma terrível e bem organizada quadrilha de larápios, dispondo até de vários automóveis equipados com aparelhos de rádio, por intermédio dos quais eram recebidas e transmitidas as instruções do chefe, tal qualmente, segundo os presos confessaram, se vê nos filmes policiais.

Esta quadrilha parece ter actuado em diversas zonas do País, e alguns dos roubos foram já averiguados pela Polícia, nomeadamente em Leiria e Lisboa.

Na capital, por exemplo, António Santos confessou que, no cinema Capitólio, havia roubado um fato e outras peças de vestuário e calçado pertencentes ao pessoal daquela casa, que, depois, vendera a um empregado de mesa, de um restaurante do Parque Mayer, de nome Ismael Francisco dos Santos.

Os dois meliantes foram entregues, ontem, á noite, no tribunal da comarca da Golegã, acompanhados do respectivo processo.

CASINO ESTORIL

APRESENTA UM EXCEPCIONAL «SHOW»

QUARTETO CANDILEJAS

FAMOSO CONJUNTO VOCAL LATINO-AMERICANO

PAULA RIBAS

POPULAR VEDETA DA CANÇÃO

ARISTON TRIO

FABULOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA

BALLET ESPANHOL DE

LUISA CORAL e PACO DE RONDA

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, TODAS AS NOITES NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Classic
Desde 1500$00

Constellation
Desde 3400$00

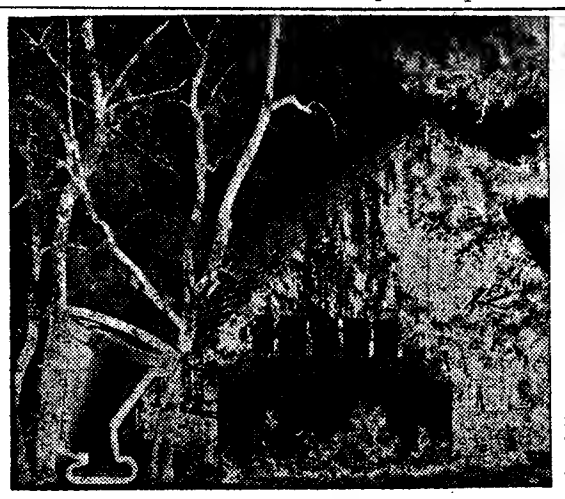
OMEGA Ω

Examine a vasta colecção destes relógios nas

AGÊNCIAS OFICIAIS

Ourivesaria Portugal
Rossio, 121

Joalharia Cunha
Rua Aurea, 201
LISBOA



KETELUX
ILUMINAÇÃO
JARDINS
PARQUES
RESIDÊNCIAS
●
Projectos - Orçamentos
Montagens
R. P. H. KETELSEN, LDA.
RUA DO ALECRIM, 43-2.º
TELEF. 36 10 20-36 21 65
APARTADO 2917 — LISBOA

PARA OS MELHORES ESTOFOS
TexCalfe
COURO ARTIFICIAL

DESPORTOS

MINI-FUTEBOL...

por FERNANDO SOROMENHO

Inferioridade...

Se o futebol júnior, praticado na Suécia e em Lisboa, é realmente aquilo que ontem se viu, no maltratado relvado do estádio do Restelo, mal vai a coisa.

A demonstração, exceptuando o crescendo de entusiasmo na segunda parte, desiludiu. Técnica digna de escola primária, táctica a frustrar o espírito de iniciativa de quem tem a idade para a cultivar, em vez de ser um prisioneiro sem grades, e capacidade física de feitio envergonhado, por influência dos «espartilhos» determinados pelos 4-2-4, 4-3-3 e quejandos. O que se chama disciplina posicional. No caso, claro, erradamente.

Mas como o jogo foi forjado, no jeito de pé para a mão (o «responsável» da selecção nacional de Portugal não pactuou com as perspectivas ditadas por entusiasmos...), aceitemos o facto com benevolência. Talvez nosso pessimismo seja reflexo da falta de hábito, tão raras são as vezes em que presenciámos embates de juniores. Se assim é, limitar-nos-emos a lamentar a nossa pouca sorte...

•

Um primeiro tempo deslavado, sem aragem de emoção. Espectáculo chorão em que os «actores» não valiam os papéis, mesmo que o «ponto» gritasse.

Calmão (3 m.), num golpe infeliz, enfiou a bola na baliza lisbonense, abandonada por saída, não sincronizada, de Gaspar. Os suecos rejubilaram com 1-0 e, depois, puseram trancas na área das suas 18 jardas pelo que o domínio territorial dos portugueses nunca pôde ser finalizado, a não ser quando Teixeira (23 m.), de cabeça e a concluir «corner» transformado por Armando, visou o único buraco por onde a bola podia penetrar.

O prémio era merecido em função do cariz do jogo que não da personalidade do «onze» visitado, falho de dianteiros acutilantes e rematadores.

No segundo tempo os suecos aceleraram as suas atitudes e o jogo pertenceu-lhes. Por três vezes, o golo desenhou-se, mas foi na quarta insistência (e o golpe foi o espelho de tenacidade e teimosia) que o 2-1 se consumou (Olson, 27 m.). Até essa altura, haviam sido feitas duas substituições em cada equipa, sem que daí adviessem grandes benefícios. Foi portanto, depois do 2.º golo sueco que, num rasgo de inspiração, Formiga endossou a bola a Raul Águas para este arrancar um «tiro» de belo efeito decorativo, digno de ser a apoteóse de espectáculo também digno! Um ponto final no meio de muitas vírgulas. E um fecho (2-2) adequado ao nivelamente de mediocridades.

•

No «onze» lisboeta, a carecer de vivacidade na articulação dos sectores e de ousadia nos movimentos dos dianteiros, pronunciadamente acanhados, distinguiram-se, no plano da relatividade, Montoia (resistente, a despeito de desregrado no esbanjamento do esforço), Tejana, Formiga (na fase final) e Armando (habilidoso e intencional).

Nos suecos, de boa figuração atlética (o n.º 15 é um «calmeirão» de respeito), salientaram-se Friberg, Ison, Allund e Hansen.

O sr. Aníbal de Oliveira, auxiliado por Joaquim Campos e dr. Décio de Freitas — um trio internacional —, arbitrou sem a mínima dificuldade. E sem erros.

Os juniores lisboetas exteriorizam o seu contentamento pela obtenção do primeiro golo

Assim foi marcado o golo da equipa de Lisboa, que colocou o resultado em 1-1

A equipa de futebol do A.S.A.

a caminho do título de Angola

LUANDA, 13 — (L.) — E o Campeonato Provincial de Futebol e Angola prossegue, apesar de tudo, para além de todas as «maleitas» menores ou maiores conforme o prisma por que o queiramos apreciar.

No meio de tudo ressalta o caminhar lento, mas seguro, do Atlético Sport e Aviação a caminho da revalidação do título. Com alguns desaires que em nada afectaram a sua carreira, transpondo obstáculos que muitos «adivinhavam» difíceis — e foram-no — os «aviadores» continuam a ser a equipa que melhor futebol pratica, justificando, plenamente, o favoritismo com que, agora, são olhados.

Equipa sensação, quer pelo que lhe temos visto fazer, quer ainda pela posição que ocupa na tabela classificativa tem sido o Ferroviário, de Sá da Bandeira. Em segundo lugar, a dois pontos do «leader» pode ameaçá-lo á mais leve escorregadela, espreitando uma posição que se não estava inicialmente no pensamento dos dirigentes os «locomotivas» da Huila, pelo menos, agora, faz parte daquele numero de sonhos absolutamente realizáveis.

O Portugal Benguela, grupo de tradições, parece ter querido este ano fazer pausa na sua gloriosa presença no futebol angolano. Irremediávelmente afastado do título tem-se exibido abaixo dos seus pergaminhos, decepcionando adeptos e simpatizantes, colocando o futebol do distrito muito aquém daquela posição que estamos certos pode — e deve — ocupar.

O Futebol Clube de Luanda começou com ares de «leão», mas depressa se lhes acabou a «genica». Ultimamente tem tido jogos em que só a parte conflituosa serve para deslustrar o futebol praticado que, diga-se em abono da verdade, também piorou em qualidade...

Quanto aos outros dois grupos... Lá estão no campeonato servindo para pregar uns sustos aos maiores e para marcar a presença dos dois distritos do centro da Província — Huambo e Bié. Para além disso pouco mais têm conseguido fazer. Para eles sómente um aceno de simpatia, com bastante simpatia.

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

Começou o campeonato de futebol

Com a participação de dez equipas, entre as quais se nota a ausência das dos Bancos Lisboa e Açores e Nacional Ultramarino, começou a disputar-se ontem a «poule» da série A, da 2.ª categoria do 25.º campeonato nacional de futebol (distrito de Lisboa), organizado pela F. N. A. T.

Deste modo, ficou inaugurada a temporada desportiva de 1966-67, que promete intensa e interessante actividade.

Nos encontros de ontem apuraram-se os seguintes resultados:

B. Agricultura-B. E. Santo ...	**1-1**
C. G. Depósitos-B. Portugal ...	**1-4**
B. P. Atlântico-B. P. S. Mayor	**1-2**
B. Burnay-Banco Inglês	**8-1**
B. T. Aliança-B. Angola	**3-2**

Os «Nacionais» de futebol

retomam o seu curso no próximo domingo

Interrompidos para dar lugar á 1.ª eliminatória da Taça de Portugal e ao Portugal-Suécia, os campeonatos nacionais de futebol voltam, no próximo domingo, a fazer incidir sobree les as atenções de todos os desportistas, com os encontros correspondentes á 7.ª jornada.

A 1.ª Divisão reserva-nos os seguintes encontros:

F. C. Porto-Sanjoanense
Spt. Braga-Benfica
Académica-V. Setubal
Atlético-Belenenses
Sporting-Beira Mar
Varzim-V. Guimarães
C. U. F.-Leixões

II Divisão

ZONA NORTE — Leça-Penafiel, Tirsense-Sp. de Espinho, Sp. da Covilhã-Académico de Viseu, Torres Novas-U. Tomar, U. Lamas-Peniche, Oliveirense-Famalicão e Ovarense-Salgueiros.

ZONA SUL — C. Piedade-Sintrense, Oriental-Montijo, Portimonense-Barreirense, Lusitano-Torriense, «Os Leões»-Olhanense, Luso-Alhandra e Seixal-Almada.

BESSIE e TOM GRANTTON vencedores da «Taça Familiar», em golfe no Estoril

A temporada de golfe de 1966-67, no Estoril, prosseguiu ontem, com a 3.ª edição do Torneio da Taça Familiar, de inscrição reservada a casais.

Esta condição do regulamento da prova valoriza a competição, pois a inscrição reuniu nada menos de 18 pares.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º, Bessie e Tom Grantton, 72 pontos (83-11); 2.º, Maria de Lourdes Leão e Manuel Leão, 73 p. (79-6); 3.º, Biggy e Paul Stroh, 73 p. (82-9); 4.ºs, Júlia e James Nairn, 74 p. (85-11) e Maria Luísa e Rodrigo Bivar, 74 p. (86-12); 6.º, Mildrev e Joseph Thompson, 75 p. (86-9); 7.º, Carmen e Pedro Mantero, 76 p. (87-11); 8.ºs, Maria Cristina e Paulo Lambert, 78 p. (89-11) e Flora e Leon Stafford, 78 p. (92-14).

Entre parentesis indica-se o número total de pancadas e o partido.

O SPORTING FOI ELIMINADO

da Taça dos Campeões Europeus em handebol de sete

PARIS, 13 — (F. P.) — O desafio da Taça dos Clubes Campeões Europeus em handebol (primeira eliminatória), em que o Ivry jogava contra o Sporting, de Lisboa, atraiu cerca de 2000 pessoas, que tiveram possibilidade de assistir a um belo encontro.

Desde o início do desafio se sentiu a diferença de classe e o Ivry concretizou, rápidamente, a sua superioridade, chegando ao intervalo com o resultado confortável de 11-3. À manobra dos parisienses Ridouh e dos irmãos Richard, Castanheira, lançador apreciável, respondia com tiros de boa categoria, limitado pelos seus colegas Festa e António Marques.

A luta entre portugueses e parisienses foi difícil e bem disputada até ao final, sendo a arbitragem de Bertschinger excelente.

Castanheira marcou quatro vezes, com os seus magníficos tiros que não deixaram qualquer hipótese ao guarda-redes parisiense, aliás muito bom. Pedro Feist (3) e António Marques (1) fizeram os restantes golos.

O Sporting está, portanto, eliminado da competição por um adversário indiscutivelmente mais forte e atléticamente mais bem preparado.

O resultado final cifrou-se em 25-8.

Apesar disso, com trabalho e coragem, os portugueses, que têm já uma bela equipa, poderão no futuro enfrentar grupos tão fortes como os parisienses e prosseguir numa carreira na Taça da Europa.

HÓQUEI EM PATINS

O Campo de Ourique e o Belenenses apurados para a segunda fase do «Nacional»

Com os encontros da segunda mão da segunda eliminatória, prosseguiu, ontem, na zona Sul, o Campeonato Nacional de hóquei em patins.

Os resultados foram os seguintes:

C. Ourique, 3-C. U. F., 1

Belenenses, 8-Oeiras, 2

Considerando os numeros verificados nos jogos da primeira mão — 2-2 e 3-3, respectivamente — ficaram apurados para a fase seguinte o Campo de Ourique e o Belenenses.

ESGRIMA

Helder Reis (C. D. U. L.) venceu a Prova de Abertura de florete

Com a Prova Abertura, de florete iniciou-se ontem a nova época de actividades da Federação Portuguesa de Esgrima.

Dezasseis atiradores em representação da Mocidade Portuguesa (4), Centro Nacional de Esgrima (1), C.D.U.L. (6) e Ateneu (5), disputaram a prova, no salão do Centro Espanhol, em duas «poules» eliminatórias com uma final por eliminação directa, a 10 toques.

O vencedor foi Helder Reis, do C.D.U.L. e a seguir classificaram-se: Silva Marques, Francisco Jesus Silva e Manso Pinheiro, todos da sala de armas do C.D.U.L.

Hoje, de manhã, realizou-se a Prova de Abertura, de espada.

Jesus da Silva (C. D. U. L.) venceu a Prova de Abertura de espada

Com a participação de representantes de quatro salas de armas (C. Shell, Ateneu, C. N. E. e C.D.U.L.) realizou-se, esta manhã, no Centro Espanhol a Prova de Abertura de espada.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Jesus da Silva (C.D.U.L.), 5 v. 0 d.; 2.º, Tomás Baltasar (Shell), 4-1; 3.º, Henrique Marçal (C.N.E.), 2-3, 19 t. r.; 4.º, Palva Nunes, 2-3 21 t. r.; 5.º, Almeida Jorge (Ateneu), 2-3, 23 t. r.; 6.º, Orlando Graça (Ateneu), 0-5.

DESPORTOS

COMPETIÇÕES DE XADREZ

Campeonatos Nacionais por Correspondência

Prosseguem os 1.º e 2.º Campeonatos Nacionais Individuais de Xadrez por Correspondência organizados pela Secção de Xadrez do Ginásio Clube Figueirense. O primeiro torneio vai já na fase final, que termina em 2 de Abril do ano próximo, e o segundo está ainda na fase eliminatória.

Quanto ao 1.º Campeonato Nacional, foram comunicados aos organizadores os seguintes resultados: Manuel M. Pereira venceu Jorge S. Lopes e Fernando C. Rodrigues empatou com Fernando Alves e António G. Patrocínio; Virgílio Lopes venceu Fernando César Rodrigues; António G. Patrocínio empatou com Fernando C. Rodrigues; e Jorge S. Lopes venceu Fernando C. Rodrigues.

No que se refere ao 2.º Campeonato Nacional, conhecem-se, até esta data, os resultados seguintes: 1.ª Série: Jorge Martins e Mamede Costa v. Américo Moreira; 2.ª Série: António Lopes v. José Villalva; José Villalva v. Luís Ramalho; Fernando Alves v. António Lopes e José Villalva; Lucílio Ventura v. António Lopes e Luís Ramalho; 3.ª Série: Alberto Costa v. António Pinto e José Cunha; 4.ª Série: Aristides Cunha v. dr. Gualdino Ruivo; 6.ª Série: Filipe da Silva v. Uriel Tavares e o eng.º Domingos Carvalho; 7.ª Série: o eng.º António S. Silva v. Fernando C. Rodrigues; João Neves e Castro v. Alexandre Sampaio e Fernando C. Rodrigues; 8.ª Série: Joaquim Prazeres v. o eng.º Manuel Torres e Álvaro Pascoal; o capitão Carmona e Silva v. Álvaro Pascoal; o eng.º Melo Santos v. o eng.º Manuel Torres, Joaquim Prazeres e Álvaro Pascoal; 9.ª Série: o eng.º Barata de Tovar v. José Antunes; Jorge Lopes v. o eng.º Barata de Tovar; 10.ª Série: Carlos Costa e Custódio Lopes marcaram a devida pontuação sobre os restantes componentes da série.

MOBILIÁRIO

Grande variedade em toda a espécie de móveis de estilo

Restauros — Estofos — Decorações

Perfeição e Preços acessíveis

DECORADORA DAS AVENIDAS

Av. 5 de Outubro, 102 — LISBOA

VOLEIBOL

Os juniores do Benfica venceram os do N. de Ginástica por 3-2

A contar para a segunda jornada do Torneio Aberto de voleibol, de juniores, no Liceu de Gil Vicente, o Benfica venceu ontem o N. de Ginástica por 3-2 (12-15, 13-15, 15-8, 15-5 e 15-8).

Arbitrou Carlos de Almeida e alinharam:

BENFICA — José Reinaldo, Benvindo Pitra, Luís Nagy, Carlos Figueiredo, Filipe Jorge e Daniel Silva.

N. GINASTICA — Vítor Pimpão, Manuel Andrade, Fernando Carvalho, João Silva, João Silveira, José Busel, Fernando Teixeira e António Resende.

A aguerrida turma da Parede logrou vencer os dois primeiros «sets» mas teve que render-se perante a impetuosidade do ataque benfiquista, consentindo o empate (2-2) vindo a vitória a pertencer ao Benfica cuja estrutura física melhores garantias proporcionou.

motor

Saí ás quintas-feiras

4609 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

A edição de hoje do Totobola voltou a constituir um êxito, na medida em que os resultados registados ultrapassaram, e de forma sensível, as previsões estabelecidas, em função da experiência existente com concursos deste tipo. E, no conjunto das três edições que concluíram com a interrupção dos «Nacionais», o saldo apurado foi notável — a provar que o interesse do publico pelas Apostas Mutuas Desportivas, sobreleva já as contingências dos calendários, afirmando-se pelo puro aliciante que o Totobola contém.

Apesar do recurso a encontros de difícil prognóstico, por respeitarem a torneios regionais de muito relativa projecção, ou a competições internacionais, algumas delas alheias á simples curiosidade do grande publico — o concurso da ultima semana permitiu, assim, alcançar numeros que têm de entender-se, dadas as circunstancias, como verdadeiramente sensacionais, se bem que estejam ainda sujeitos a qualquer ligeira alteração:

Bilhetes entrados, 967 914; Apostas registadas, 6 680 380; Receita global, 10 020 570$00; Montante para prémios, 4 609 460$00; Valor de cada prémio, 2 304 730$00.

O próximo concurso

Redobra o natural aliciante do Totobola, no concurso n.º 10, do próximo dia 20; calendário sugestivo, a gosto do adepto do futebol, e condições ideais para satisfazer o paladar do publico em geral... Seis encontros da I Divisão, encabeçados por um Braga-Benfica que pode ser decisivo, e mais sete da Divisão secundária, cabendo três á Zona Norte e quatro á Zona Sul.

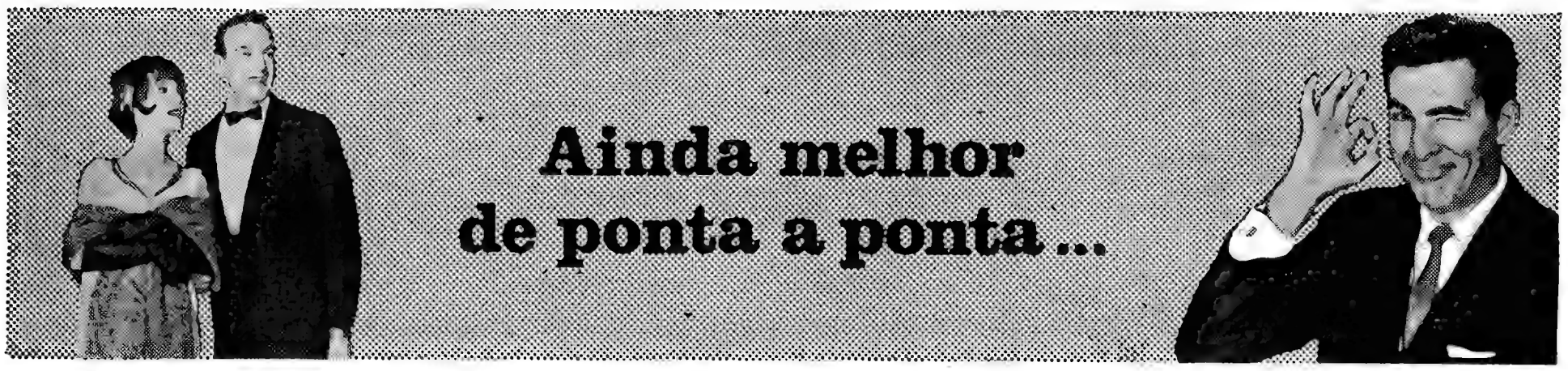
Assim: *I Divisão:* Braga-Benfica, Académica - Setubal, Atlético - Belenenses, Sporting-Beira-Mar, Varzim-Guimarães e C. U. F.-Leixões. *II Divisão:* Lamas-Peniche, Oliveirense-Famalicão, Ovarense-Salgueiros, Oriental-Montijo, Portimonense-Barreirense, Leões-Olhanense e Seixal-Almada.

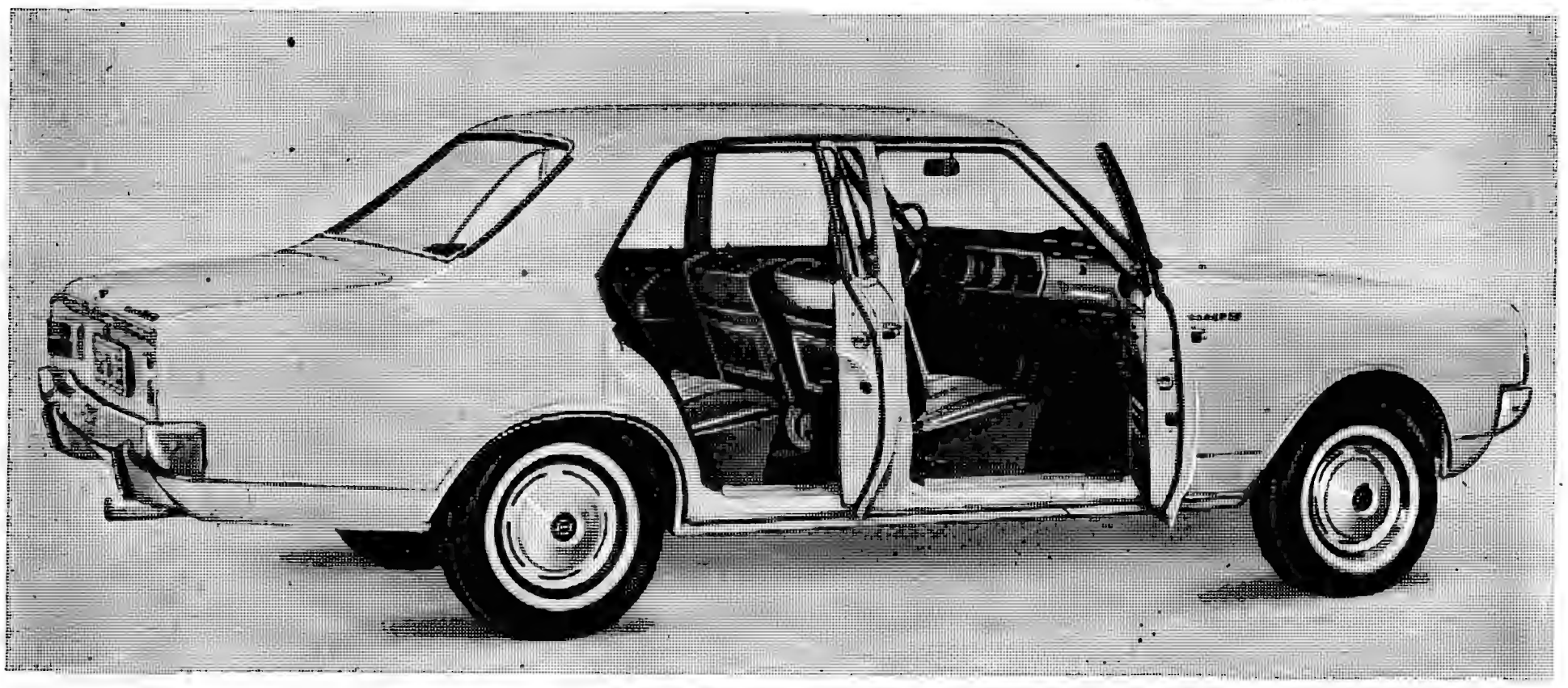
CAMPISMO

A nova orgânica da Federação Portuguesa

Para apreciação e estudo dos projectos de novos estatutos e regulamentos a apresentar numa próxima assembleia geral da Federação Portuguesa de Campismo, realiza-se, no próximo sábado, na sede do Clube de Campismo de Lisboa, uma reunião de elementos directivos da Federação, com representantes das colectividades campistas do centro e sul do País.

No dia 26, realizar-se-á outra reunião semelhante na sede do Clube de Campismo do Porto, na qual participarão os delegados das colectividades do norte.





...NOVO OPEL REKORD!

CONFORTO - ELEGÂNCIA - SEGURANÇA

GM PORTUGAL

CONFORTO-Uma nota alta na linha Rekord! Os novos modelos conservam a mesma altura e são mais largos e mais compridos - o que aumenta o espaço aproveitável e se traduz em maior comodidade. Melhoria de conforto dos assentos, agora com novo tipo de molas. O sistema de ventilação é radicalmente novo e permite que o ar do interior do carro seja perfeitamente renovado, 2 a 5 vezes por minuto. Mais ainda, uma série de pormenores requintados - alcatifa, encostos para os braços, cinzeiros especiais, etc. - contribui para classificar o Rekord "L" como um verdadeiro carro de luxo.

ELEGÂNCIA-Uma carroçaria que ultrapassa toda a expectativa: nova linha majestosa e suave, harmonioso descair da linha da retaguarda, faces laterais ligeiramente arredondadas e novo desenho da grelha.

SEGURANÇA-Duplo sistema de travagem, bem como travões de disco dianteiros e de tambor atrás. Aumento de distância entre as vias. Nova suspensão independente de molas helicoidais. Eis os novos Opel Rekord - 2 portas, 4 portas, "L" e Caravan - ainda melhores em elegância, conforto e segurança.

OPEL REKORD

DESPORTOS

Os Jogos Olímpicos de 1972 em Munich

constituem uma tarefa de alcance federal

MUNICH — A resolução adoptada pelo Comité Olímpico Internacional, e recebida na Republica Federal da Alemanha com a maior satisfação, de adjudicar á cidade de Munich a realização dos Jogos Olímpicos de 1972, dá que falar não só aos desportistas, mas, também, aos jurisconsultos do Supremo.

A parte livre da Alemanha é, como o próprio nome o diz, um Estado federativo. Como sempre no federalismo, não é fácil demarcar competências entre o poder central de Bonn e os estados federados.

Porém, agora não é que os Estados olhem ciosamente pela observância dos seus direitos estatuídos. A Baviera — e com ela a sua capital, Munich — não vê com desagrado uma participação de Bonn a qual, na opinião do presidente do Ministério bávaro, Goppel, e do primeiro burgomestre, Vogel, nunca será de mais. Os Jogos Olímpicos apresentam-se como tarefa de alcance federal. O município de Munich e o Estado da Baviera não poderão realizá-los cada um de per si ou conjuntamente. A cooperação da central de Bonn é, pois, necessária.

Um aspecto quase simbólico do assunto é que o grande campo de Oberwiesenfeld, distanciado do centro da cidade sómente quatro quilómetros, e destinado a parque olímpico, pertence, em partes aproximadamente iguais, ao município de Munich, ao estado livre da Baviera e á Republica Federal. Foi, noutros tempos, um campo de aviação, do qual existe, ainda, o edifício de recepção, que, agora, está condenado a desaparecer.

Esse Obserwiesenfeld, hoje parcialmente dividido em pequenos quintais, que terão que ser também desalojados, é simbólico no assunto em causa, porque se imagina a repartição das despesas entre cidade, estado e governo federal de uma maneira mais ou menos igual ás proporções de posse.

As obras estão orçamentadas em 560 milhões de marcos, que serão divididos em três terços por Munich, Baviera e Bonn. Não há ninguém que não ache esta estimativa demasiado baixa. Concorda-se, desde já, que nos 560 milhões não se encontra incluido 1 milhão e meio para a ampliação dos serviços de transporte. Os muniquenses opõem-se renhidamente á censura que lhes fazem, de pedirem ao estado e ao governo federal a construção de instalações desportivas que eles mesmos deveriam financiar á sua própria custa.

Decerto que as instalações, grandiosas já em maqueta, beneficiarão mais tarde dos desportes municipais, mas isso acontece com todas as cidades olímpicas.

O projecto prevê, em pormenor, um grande estádio com 90 000 lugares para todas as modalidades do atletismo ligeiro; a piscina com 10 000 lugares; uma grande sala (Gymnasion) com 12 000 lugares para ginástica, levantamento de pesos, luta, pugilismo, judo, esgrima, voleibol, basquetebol e handebol; um velódromo; uma sala, mais pequena, com 8000 lugares para desportos de sala; o estádio de natação com 6000 a 8000 lugares e o estádio de treino de atletismo ligeiro, ambos na Dante-Strasse; e vários campos de treino.

A Aldeia Olímpica, para 7000 a 8000 efectivos (alojamentos, centro de organização e Imprensa) formará um semicírculo em torno do parque olímpico. Uma torre de televisão, de quase 300 metros de altura, constituirá um átractivo de primeira ordem.

O acesso ao campo Oberwiesenfeld deverá estar concluído até 1972 mediante vias rápidas, metropolitano, caminho de ferro e rodovias. Estão planeados mais de 10 000 lugares de estacionamento de automóveis, mas há já quem diga que esse numero está muito longe de ser suficiente. O terreno vai ser transformado numa espécie de parque.

Portanto, não há duvida nenhuma de que se trata de uma tarefa de alcance federal.

Torneios de bridge

No campeonato do Sul de pares mistos triunfaram a dr.ª Maria Beatriz de Oliveira e João de Moura

Decorreu com o maior entusiasmo o Campeonato Regional do Sul de Bridge de Pares Mistos, que se disputou em cinco sessões, num total de 150 mãos, nas salas do Centro de Bridge de Lisboa. Esta primeira prova oficial da presente época, organizada pela Federação Portuguesa de Bridge, foi dirigida pelo Conselho Técnico da F. P. B. e arbitrada pelo sr. Mário Faria Roldão, atingiu bom nível e foi presenciada por elevado número de espectadores simpatizantes do bridge de competição.

O par formado pela dr.ª Maria Beatriz de Oliveira e João de Moura conquistou, com todo o mérito, o título.

Classificaram-se a seguir e dentro dos dez primeiros lugares, os pares: 2.º, D. Mary Simões Ferreira-eng.º M. da Costa Antunes; 3.º, D. Maria Antónia de Barros-José Manuel Lampreia; 4.º D. Maria Eugénia Castro Pereira-eng.º José Villar Saraiva; 5.º, D. Alice Lerchs-eng.º Armin Lerchs; 6.º, D. Maria Teresa Lopes Alves-dr. Dino Sette; 7.º, D. Isabel Wolffensperger-eng.º Alfredo Nobre da Costa; 8.º, Mrs Natalie Stevens-Mr. T. H. Lidford; 9.º, D. Amância Barbosa-Francisco Costa-Cabral; 10.º, D. Maria Beatriz Cesário-comandante Alberto Magro.

A direcção da F. P. B. procederá, oportunamente, á entrega dos prémios conquistados pelo par vencedor.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- O cantador Fernando Maurício e o Conjunto de Francisco Gouveia também deram a sua adesão á festa de homenagem ás secções amadoras do Belenenses.
- Acompanhado pelo guitarrista António Ferreira e o violista Leonel Vilar, continua a actuar no «Lisboa á Noite», em S. Paulo, o castiço cantador Mário Rocha.
- O duo «Ouro Negro» tenciona deslocar-se ao Brasil.
- Encontra-se afastada da actividade artística, por motivo de doença, a cantadeira Fernanda Maria.

COIMBRA

Cerimónias tradicionais

(com uma solenidade renovadora) num doutoramento na Universidade

A Universidade renovou hoje as suas solenes tradições na cerimónia da imposição das insígnias doutorais ao prof. rev. dr. Sebastião da Cruz, que prestou brilhantes provas na Faculdade de Direito, depois de se ter doutorado pela Universidade de Salamanca, onde foi o aluno mais classificado do seu curso.

Rev. dr. Sebastião da Cruz

As cerimónias começaram pela missa ao Espírito Santo, concelebrada na capela da Universidade, solenidade que depois da implantação da Republica se verifica pela primeira vez, embora os Estatutos Velhos a impusessem.

A missa foi das mais sumptuosas que tem navido na Universidade de Coimbra, e, também, comemorativa das «bodas de prata» sacerdotais do prof. rev. dr. Sebastião da Cruz. Concelebrantes todos os seus condiscípulos, um dos quais veio de Africa, propositadamente, e assistiram quatro prelados, os srs. arcebispo primaz de Braga, D. Francisco Maria da Silva; arcebispo-bispo de Coimbra, D. Ernesto Sena de Oliveira; arcebispo de Mitilene, D. António Xavier Monteiro e arcebispo de Cisico, D. Manuel Fernandes da Silva.

A guarda de honra á capela foi feita pelos archeiros, de farda de gala, e o serviço interior, por contínuos, com trajo académico, havendo na capela enorme assistência.

A missa foi celebrada ao rito bracarense, e presidiu aos concelebrantes que envergavam paramentos vermelhos, o doutorando, prof. rev. dr. Sebastião da Cruz.

Os prelados presentes ocuparam lugares na capela-mor, do lado do Evangelho e do lado da Epístola, também em cadeirão especial, sentou-se o reitor da Universidade, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia. Os professores estavam nos cadeirais, e no transepto viam-se os governadores civis de Coimbra e Braga, respectivamente, srs. eng.º Horácio de Moura e dr. Francisco Pessoa Monteiro; presidentes dos Municípios de Coimbra e Braga; srs. eng.º Araujo Vieira e dr. Viriato Nunes, respectivamente; conselheiro Azevedo Soares, presidente do Tribunal da Relação; coronel Ildo Baptista, comandante militar de Coimbra; comendadores António Nogueira da Silva e António dos Santos Cunha; mesários da Misericórdia de Braga, pois o doutorando é mesário honorário de organismos académicos, etc. Entre a numerosa assistência, viam-se, também, em lugares reservados, as «Madrinhas de São Gens de Cidai» e os «Amigos de São Gens de Cidai», muitos amigos e admiradores do doutorando e estudantes de capa e batina.

A cerimónia religiosa foi acompanhada pelo coral do maestro rev. Alberto Brás, unico professor vivo do Curso Teológico do doutorando, em conjunto com a Orquestra de Câmara do Conservatório do Porto, que entre outras partituras, executou, as do rev. Manuel Faria, compostas especialmente para a cerimónia.

Ao Evangelho o rev. Benjamim Salgado, presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, fez um sermão alusivo ao acto.

O cortejo para a cerimónia do doutoramento saiu, como habitualmente, das Salas Joaninas da Biblioteca Geral Abria com a charamela e a guarda de archeiros, depois, professores de capelo e borla, por ordem das Faculdades; depois o padrinho ou apresentante, sr. prof. dr. Álvaro D'Ors, catedrático de Direito Romano na Universidade de Navarra, ladeado pelos oradores, srs profs. drs. Mário Julio de Almeida e Costa e Manuel Pereira Coelho, e depois o doutorando, prof. rev. dr. Sebastião da Cruz, ao lado do magnífico reitor, sr. dr. Jorge Andrade de Gouveia e pelo director da Faculdade de Direito, sr. prof. dr. Afonso Rodrigues Queiró.

No cortejo incorporaram-se vários professores espanhóis, de Salamanca, entre os quais o respectivo reitor, dr. Lambert de Echeverrie, que ocupavam lugar junto dos seus colegas de Coimbra. No final, houve para os convidados, cerca de quinhentos, oferecido pelas «Madrinhas de São Gens de Cidai», um beberete.

Projecção no estrangeiro do «Portugal dos Pequeninos»

A Perfeitura do Sena, por intermédio do «Engenheiro Geral dos Serviços Técnicos da Engenharia Rural, das Águas e das Florestas da Cidade de Paris e do Departamento do Sena», sabendo que Coimbra possui um jardim para crianças, cuja originalidade provoca a admiração dos visitantes, precisamente pela reprodução de monumentos, castelos, casas típicas e outros motivos, dirigiu-se, oficialmente, ao sr. presidente da Câmara Municipal a comunicar que o «Serviço Técnico de Parques, Jardins e Espaços Verdes», desejando aproveitar a experiência neste domínio da Fundação Bissaia Barreto solicitava os elementos de estudo e dados que presidiam á construção do «Portugal dos Pequeninos». E classifica a obra amorável de valioso instrumento de cultura, de civilização e de arte, cada vez mais enriquecido e com mais centros de interesse, merecendo, por isso a válida e consciente admiração de nacionais, estrangeiros, e ponto obrigatório de visitas gratuitas de estudo de milhares de crianças em idade escolar.

Conferências por um diplomata brasileiro na Faculdade de Letras

O diplomata brasileiro embaixador dr. Arruda Batelho, ex-chefe da Divisão cultural do Ytamaraty e doutor em Ciências Políticas e Diplomáticas, vem a esta cidade, a convite do Conselho Cultural da Associação Académica, fazer duas conferências subordinadas ao tema, «Brasil — o povo, a cultura e a Universidade», a primeira das quais, amanhã, ás 21.30, num anfiteatro da Faculdade de Letras.

Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil

Na habitual sessão clínica no Centro Materno Infantil Dr. Bissaia Barreto» o sr. dr. Abílio Bastos, médico obstetra e director clínico da «Casa da Mãe», na Figueira da Foz, desenvolveu, com proficiência e sentido prático, o tema «Cancro do colo do útero». Assunto de palpitante actualidade foi, no final, objecto de discussão na qual intervieram, com visível interesse, os srs drs. Henrique Miguel de Oliveira, Santos Bessa, Rocha Santos, Cortez Vaz e Franklin de Figueiredo

Na reunião de quarta feira, dia 16, ás 21 e 30, o sr. dr. Rui Couceiro, falará de «Doença reumática nas crianças».

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21.30: «Todos contra um» (17 anos).

AVENIDA — Às 21.30: «Yoyo» (12 anos).

TIVOLI — Às 21.30: «As escravas ainda existem» (17 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21.30: «Esmola de Amor» (17 anos).

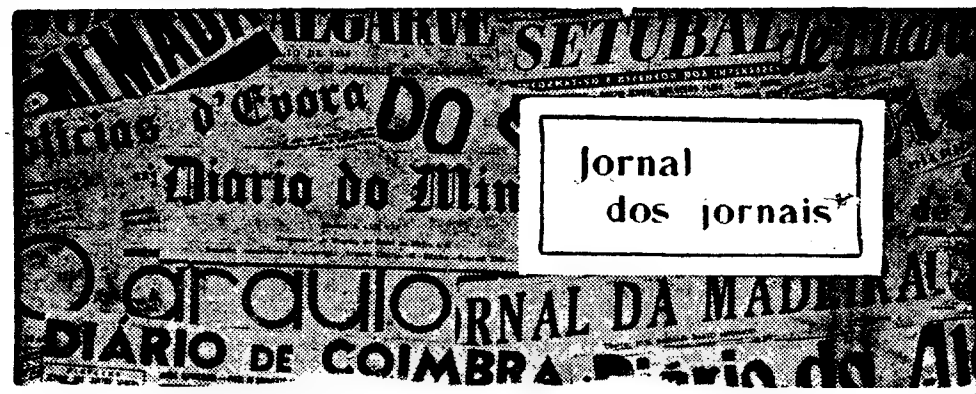
Farmácias de serviço

S. SEBASTIÃO — Rua António Jardim (Tel. 28802).

SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).

ADRIANA — Praça da República (Tel. 23609).



EM LUGAR DE POSTO ESCOLAR...

...PORQUE NÃO ESCOLA PRIMÁRIA DE RANHOLAS?

Prometemos voltar a falar do assunto aqui ventilado — em apelo á Camara — na passada edição, quanto á lamentável, deficiente e desactualizada manutenção do posto escolar de Ranholas, tão dorida e claramente focada por uma mãe, residente em S. Pedro de Sintra, que se sente magoada pelo facto de um seu filho não encontrar ali, como tantas outras crianças nas mesmas condições, as comodidades e os confortos indispensáveis á missão para que foram criadas tão abençoadas instituições publicas.

Mais bem informados, podemos hoje acrescentar — e garantir — que não existem problemas, de espécie alguma, quanto ao terreno próprio para a construção da nova escola primária de Ranholas, em substituição do anacrónico posto escolar que, no sistema do provisório, lá foi criado há 27 anos, numa casa recurso, já então muito velha e sem reunir as condições indispensáveis á função de tão nobre e humano sacerdócio.

Baldio ou não baldio, está posta de parte a preocupação, para a Camara Municipal da aquisição do terreno destinado á construção da nova escola 'de' Ranholas — bairro de Sintra, integrado na freguesia de São Pedro —, que nos ultimos anos tem aumentado extraordinàriamente em urbanização e população, bem merecendo, portanto, que se lhe dê — por necessidade e justiça — a escola primária a que tem incontestado direito, pese o facto, embora, a possíveis interesses particulares que nada contam e representam perante os interesses colectivos.

E está posta de parte, pois, essa hipótese, porque — muito bem informados — viemos a saber:

— Que há dois anos um simpático benemérito de Ranholas ofereceu á Camara, por intermédio da Junta de Freguesia de São Pedro de Penaferrim, destinada exclusivamente á construção da escola primária local, uma área de terreno, bem localizado e oferecendo as melhores condições para os fins em vista, medindo cerca de 200 metros quadrados;

— que a respectiva escritura, de doação á Camara, já foi feita há cerca de ano e meio; e

— Que a Delegação das Obras de Construção de Escolas Primárias, adstrita ao Ministério das Obras Publicas, pediu para a Camara, há cerca de seis meses, a urbanização do local, aliás já visitado e escolhido pela referida Delegação.

Em face dos factos, estamos absolutamente convencidos que a Camara Municipal — que, certamente, não tem podido, por qualquer eventualidade, dar andamento a tão transcendente, oportuna e justa beneficiação publica —, vai agora resolvê-lo com a maior brevidade e carinho, integrado, provàvelmente, no Plano dos Centenários.

A povoação de Ranholas; as largas dezenas de crianças dos lugares limitrofes que são obrigadas a calcorriar, sob os rigores do tempo, caminhos distantes (e alguns bem duros...) para irem ao encontro da instrução as suas mães e os seus pais — e o «Jornal de Sintra» — confiam na boa vontade e solicitude da Camara Municipal de Sintra, dignando-se resolver — e ordenar — que a substituição, por uma escola actual, do velho, deficiente e inconfortável posto escolar de Ranholas (criado e mantido — provisòriamente — há 27 anos, numa casa sem condições nenhumas para tão delicada função) seja um consolador facto dentro de pouco tempo.

De resto, é esse, também, o maior desejo do homem bom que rejeitou, ao tempo, a oferta de mais de centena e meia de contos de réis pelo terreno, para o oferecer generosamente á Camara, tendo apenas em vista o benefício dos pequenos e pobres estudantes — e, vamos, o maior prestígio e progresso de Sintra.

Confiemos, pois, na compreensão, na decisão e no carinho das pessoas humanas que constituem a vereação camarária, da presidência do sr. visconde de Asseca — que é um filho de Sintra muito considerado e estimado.

ANTÓNIO MEDINA JUNIOR

(«Jornal de Sintra»)

PARA QUANDO A CRIAÇÃO DOS TRANSPORTES PÚBLICOS NA CIDADE DE TOMAR?

Quase todos os dias se erguem novas edificações, estabelecimentos comerciais abrem as suas portas, as fábricas, numa ansia de progresso constante, enchem-se de operários e máquinas, os estabelecimentos de ensino estão cheios de alunos de todos os pontos do concelho, e muito, muito mais se poderia dizer da evolução que vem transformando Tomar numa cidadezinha razoàvelmente evoluída.

Todos os dias para aqui convergem milhares de operários, empregados comerciais, alunos e donas de casa.

No entanto, toda a população sente que falta qualquer coisa que ajude a cidade a alargar-se, a transformar-se em aglomerado populacional de maior capacidade, em centro onde se concentrassem maior numero de interesses de toda a ordem, intelectual, operária e comercial.

Quer isto dizer que muita falta faz á cidade e ao seu concelho a criação dum serviço de transportes publicos que a todos satisfaria, com vantagens para utentes e entidade exploradora.

Um serviço diário de autocarros, de meia em meia hora nas horas de ponta, e de hora a hora nas outras fases do dia, que servisse as regiões de Carregueiros, Venda Nova e Pintado, Carvalhos de Figueiredo e Santa Cita, Cem Soldos, Marmelais, Prado, Pedreira, e outras regiões, com passagens obrigatórias na Praceta de Gualdim Pais, Bairro Salazar, Bairro das Caixas, Várzea Grande e Várzea Pequena, Rua Serpa Pinto e Praça da Republica, Rua de Leiria, Av. Nuno Álvares Pereira, Praceta Infante D. Henrique, Castelo, Senhora da Piedade e Senhora da Conceição, Rua da Fábrica e Mercado, dariam certamente vantagens aos utentes e alguns lucros á entidade que tomasse conta da respectiva exploração.

Aos serviços respectivos dos Serviços Municipalizados aqui deixamos a sugestão, na certeza de que a ser concretizada a ideia, multiplas vantagens adviriam para a cidade e seus habitantes, desde que um horário bem organizado fosse posto á disposição do publico.

E estamos certos de que todos lucrariam com a criação dos serviços de transportes publicos na cidade.

Quem tomará conta da ideia e a porá em prática? *João Nabão.*

(De *O Templário*, de Tomar)

BARROS

a qualidade à sua mesa

PORTO ROSÉ BRANDY

agente em Lisboa—FERREIRA & SILVA Lda.
rua de S. João da Praça, 91 · Tel: 86 95 49

COMPI... BUROC...

...os termos ... a dos ser... v... passou a ... p... tender tira... bimete de ide... cumento. Assi... velho, da cer... própria para ... dos impressos ... preencher, da... cibo do impo... — agora é pre... bém um ate... testemunhado ... merciais (ou ... blicos, mas, ... firmação pelo ... chefe).

É mais um ... crática, não h...

Mas há ma... residir na áre... há mais de oi... tenha comuni... uma multa d... dos 10 por cen...

Já que estam... tes de identid... foice dizer qu... ficar-se as tra... sua pasagem. ... interssados m... se percebe, tam... cumento, agor... que o nome ... em que ele na...

Mais papéis, ... sos tantos... ...

(«Di... da ...

O «C...

O fiel amigo ... sente...

Isto brada ... zação publica ... uma nota em ... gressões e m... quem venda ... das com 100% ... o preço da tal ...

As tabelas f... cumpridas. Se ... transgressões ... leis severas e ... ções necessár... mento. Nada ... de fechar os ... ticados por ge...

Em muitas ... bacalhau, porq... buído.

Os retalhist... po que vêm ... superiores qu... contingenciad... com o açuca... lhistas que lh... terminado co... rão livrement... riormente est... os tem ouvido ... não curam os...

Um dia des... nião de come... Grémio dos R... ria, do Porto.

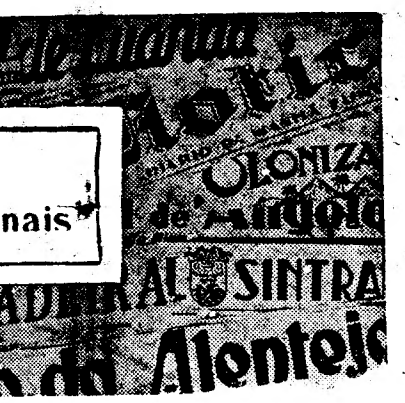
Falaram vá... n unanim... culdades c... ra a resolução ... pedem medid... larização da ...

Não é admiss... ção do «fiel ... pelo regime ... faz com os a...

Na reunião, ... clarou que alg... ra obterem ur... são obrigados ... levar 5 contos ... rias! Um com... o retalhista p... menos sorte, ... um fardo de ... zer uma enco... às no valor ... uma situaç... el.

...ado que a ... ntes deseja ... bacalhau, ... união apont... mo solução: ... buição capaz, ... portação.

As vozes d...



COMPLICAÇÕES BUROCRÁTICAS

Nos termos de uma circular in[illegible] a dos serviços do Registo Civil passou a ser exigido, a quem pretender tirar ou renovar o seu bilhete de identidade, mais um documento. Assim, além do bilhete velho, da certidão de nascimento própria para bilhete de identidade, dos impressos todos que é preciso preencher, da apresentação do recibo do imposto domiciliário, etc. — agora é preciso apresentar também um atestado de residência, testemunhado por duas firmas comerciais (ou dois funcionários públicos, mas, neste caso, com confirmação pelo punho do respectivo chefe).

É mais uma complicação burocrática, não há duvida.

Mas há mais: Se o interessado residir na área onde faz o pedido há mais de oito meses, sem que o tenha comunicado, terá de pagar uma multa de 100$00 (acrescidos dos 10 por cento da tabela).

Já que estamos a falar em bilhetes de identidade, vem a talhe de foice dizer que continuam a verificar-se as tradicionais demoras na sua pasagem, estando, ás vezes, os interessados meses á sua espera. Não se percebe, tanto mais que este documento, agora, pouco mais traz que o nome do portador e o dia em que ele nasceu.

Mais papéis. Ele já eram precisos tantos... ...

(*«Diário de Moçambique* da Beira).

O FUNCHAL
NÃO TEM PARQUES INFANTIS

É uma verdade incontestada e desoladora: o Funchal não tem parques infantis. E porquê? Interrogamo-nos. E á pergunta segue-se, imediata, a resposta: porque o mundo da criança tem sido descurado na nossa terra no que respeita áquelas diversões públicas, da segunda infância e primeiros anos da terceira, as quais constituem os estímulos de que vive a imaginação dela pela ânsia de sentir e satisfazer no concreto o excesso de energia incontida, próprio de sua natureza.

Em nossa cidade, parece que ainda temos da criança aquela ideia da pedagogia do século passado, que a considerava um *homúnculo*. E, consequentemente, o professor na escola dava-lhe o castigo de rigor, por tudo e por nada, como se ela fora um homem pequeno. E o conceito obsoleto de *homúnculo* não deixa de ser uma verdade deste século, nesta cidade de turismo. Porque a criança não é uma criança, não precisa de parque de divertimentos. Mas dir-se-á, em contrapartida, não haver necessidade do recinto lúdico porque, em casa, brinca a criança com coisas e loisas, carros, barcos, caixas, etc. Porém, isto é insuficiente. Em sua idade, exige o instinto brincadeiras que ponham em jogo todos os músculos, que ginastiquem os braços e as pernas. E, depois, é o convívio indispensável, a socialização, opostos ao viver em casa sem os companheiros de famílias diferentes. É certo que, durante muito tempo, quando a Quinta Vigia era lembrança campestre de raros misantropos e de famílias que em dias estivais por lá espaireciam, num recanto havia três baloiços e uma gangorra, mas de construção tosca. A gente miúda que frequentava aquelas atracções incompletas, verdade seja, em pequeno número afluia para retoiçar. Por um lado, bisonhice retraída do temperamento ilhéu e, por outro, a distância do sítio, um tanto ou quanto fora de mão para o residente nos bairros mais populosos. A criançada não achava, com certeza, o apego, o estímulo, em virtude do local descentralizado. E digamos, francamente, que aquilo não era, de modo algum, um *parque infantil*.

Na nossa terra não se procura construir uma minúscula parcela do mundo da criança. Ignora-se a sua psicologia, não a compreendemos. Outras preocupações desviam o sentido pedagógico, absorvem os a quem está confiada obra de relevante conteúdo social.

O Funchal, terceira cidade portuguesa, precisa de parques recreativos.

Não se pretende qualquer, á semelhança dos que se deparam em Berlim Ocidental, extensos, repletos das mais modernas seduções, onde um formigueiro de crianças vive as mais felizes horas de sua existência paradisíaca, irrequieta de sensações físicas, todas as manhãs, todas as tardes.

Sugerimos, apenas, a construção de um daqueles parquezinhos comuns ás nossas cidades e vilas do continente.

Quem não foi alguma vez a Cascais e não visitou o Parque Carmona, onde, numa lagoa, há barquinhos para passeios? E, no jardim, logo á entrada, quem não observou a garrulice dos pequenos nos *bailoços*, no *escorrega*, no *carrocel*? E no Monte Estoril, em ângulo estreito do jardinzinho, onde existe um aviário de muitas dezenas de periquitos e outros pássaros, os baloiços em armação de ferro pintado, cada um para dois viageiros, além de *gangorra*, *escorrega* e *carrocel*?

Mas vamos a Monte Real. Por detrás da delegação de Turismo situa-se o recesso do folguedo, mesmo junto de uma orla de pinheiros. Lá se vêem os *escorregas*, os *baloiços*, as *gangorras* e o *carrocel*.

Agora, desloquemo-nos a Peniche. Também, no meio da faixa do jardim, á beira da larga avenida, em um rectângulo fechado, ficam os *escorregas* e as demais diversões.

E, se percorremos o País inteiro, em todas as vilas e cidades existem parques infantis.

Só o Funchal cosmopolita, civilizado, porto de escala de transatlânticos, em contacto aéreo com todas as partes da Terra, urbe da ilha famosa dos descobrimentos do Infante, não possui um parque de recreação para as crianças. Espantoso, simplesmente! Como se o Jardim Municipal não comportasse, aqui ou acolá, esse mundo de sensações dos pequeninos!

No Funchal há muitos milhares de crianças, de crianças que não são adultos! Medite-se neste problema instante.

Funchal, Novembro de 1966.

Dr. Horácio Bento de Gouveia
(Do «Diário de Notícias», da ilha da Madeira)

O «caso» do bacalhau

O fiel amigo continua a estar ausente...

Isto brada aos céus! A fiscalização publica todas as semanas uma nota em que se relatam transgressões e mais transgressões. Há quem venda bacalhau ás escondidas com 100% de aumento sobre o preço da tabela.

As tabelas fizeram-se para serem cumpridas. Se a lei que pune as transgressões é branda, venham leis severas e criem-se as condições necessárias ao seu cumprimento. Nada de branduras, nada de fechar os olhos aos abusos praticados por gente desonesta.

Em muitas mercearias não há bacalhau, porque lhes não é distribuído.

Os retalhistas há já algum tempo que vêm pedindo ás entidades superiores que o bacalhau seja contingenciado tal como se faz com o açucar. Desejam os retalhistas que lhes seja atribuído determinado contingente que venderão livremente aos preços superiormente estabelecidos. Ninguém os tem ouvido.
não curam os pretores...

Um dia destes, houve uma reunião de comerciantes na sede do Grémio dos Retalhistas de Mercearia, do Porto.

Falaram vários oradores. Todos foram unanimes em reconhecer as dificuldades com que deparam para a resolução do problema. Todos pedem medidas tendentes á regularização da venda do bacalhau. Não é admissível que a distribuição do «fiel amigo» se não faça pelo regime de quotas, como se faz com os armazenistas.

Na reunião, um comerciante declarou que alguns seus colegas, para obterem um fardo de bacalhau, são obrigados pelos armazéns a levar 5 contos de outras mercadorias! Um comerciante interrompeu o retalhista para afirmar: Eu tive menos sorte, porque, para obter um fardo de bacalhau, tive de fazer uma encomenda de vários artigos no valor de 17 contos!

Uma situação assim é insustentável.

Sabido que a totalidade dos comerciantes deseja o condicionamento do bacalhau, um dos presentes á reunião apontou dois remédios, como solução: ou se faz uma distribuição capaz, ou se permite a importação.

As vozes dos retalhistas chegarão aos ouvidos dos srs. ministro da Economia e secretário de Estado do Comércio, ou perder-se-ão pelo caminho?

Bacalhau de 15$00 o quilo, vende-se a 30$00 e por muito favor. O consumidor paga caro e ainda tem de ficar obrigado.

O negócio do bacalhau, oh que rico negócio para uns tantos felizardos que não precisam lançar as redes ao mar alto para que elas se encham de peixe graudo! — *S.*

(De *A Voz*, de Chaves).

LINHA DE SINTRA
Sucederá só na Amadora?

É sabido que a crise de mão-de-obra tem acarretado para os diversos sectores profissionais graves problemas que se reflectem de diversas maneiras na economia nacional.

Temos reparado que numa padaria da Amadora — nas outras certamente o mal também sai a decalque — trabalham durante a noite na fabricação do pão, que por mais que se reclame continua a ser intragável, uma série de rapazotes dos seus 13 ou 14 anos.

Pela madrugada, e de tronco nu, estão á porta da padaria a comer uma «bucha» e a descansarem um pouco de um serviço exaustivo que por ser nocturno devia ser destinado só a homens e nunca a crianças.

Nenhum dos que temos visto tem aspecto robusto, antes pelo contrário, a sua aparência é bastante depauperada e enfezada. Expostos á cacimba da madrugada para fugirem ao calor do fumo sujeitam-se a apanhar na melhor das hipóteses, uma pneumonia cujos resultados são sempre imprevisíveis.

Tudo isto porquê? Falta de homens? Ganância? Falta de escrúpulo? Falta de fiscalização? Talvez de tudo um pouco ou de tudo muito porque tudo vai servindo de pretexto para justificar a irresponsabilidade de certos actos condenatórios que neste caso têm maiores agravantes em virtude de não haver industrial de padaria que não enriqueça vendendo gato por lebre o que não sucedia naqueles belos tempos em que o pão não era coisa senão pão, mesmo com alguns dias depois da fabricação. Hoje o estômago e o nariz sentem relutância em tomar contacto com o pão da manhã. Haverá algum motivo para se comer este tipo de pão?

Evidentemente que se há crianças a trabalharem em vez dos homens e se lhes pagam uma ridicularia é certo e sabido que o trabalho desenvolvido por elas, embora mais penoso, é muito mais rendável para o industrial do que a dos homens a quem se tem de pagar um pouco melhor.

Não sabemos se é permitido por lei a prestação de trabalhos nocturnos por crianças. Humanamente entendemos que isso não deve ser consentido até porque socialmente é um erro com que a Nação poderá ser prejudicada na medida em que se explora a seiva a quem ainda não a tem para dar.

O que nos deixa confusos é o facto de se aprovar o horário de trabalho nocturno onde estão incluídos menores que no campo da previdência social deviam ser defendidos com todo o rigor.

Não esqueçamos que o infractor só recolhe benefícios com a exploração do trabalho destes adolescentes pois arrecada ainda a contribuição para a Caixa de Previdência e para o Sindicato pois as suas idades ainda não permitem serem associados destas organizações oficiais. — C. L.

(*«Notícias de Sintra»*)

NOTÍCIAS DE BRAGA

Regulamento de trânsito

BRAGA, 13 — Foi aprovado, por portaria do Ministério das Corporações, o regulamento de trânsito da área do Bom Jesus do Monte.

Ficam proibidos o trânsito e o estacionamento de veículos em todo o parque, salvo quanto aos percursos de acesso aos hoteis, casino, parques de estacionamento e garagem.

Funcionalismo público

Por ter atingido o limite de idade, deixou o cargo de director de Finanças do distrito o sr. Cândido de Araujo Pereira. Por isso, os funcionários da direcção distrital e concelhia promoveram-lhe uma homenagem.

— Foi nomeado para o lugar de chefe, interino, dos Serviços de Turismo, o sr. Mário Tavarela Veloso.

A chuva prejudicou os trabalhos agrícolas

As condições meteorológicas durante a primeira década do mês corrente dificultaram a colheita e a debulha de cereais nas regiões do Norte (onde hortas, nabais e lameiros estão a desenvolver-se bem) e os trabalhos de mobilização das terras para as sementeiras — informa o «Boletim Meteorológico para a Agricultura»

No Alentejo, trigo, cevada e aveia já estão a nascer. Pomares de citrinos e montados, nomeadamente de sobro, têm boa frutificação.

Nos periodos de bom tempo, fizeram-se ceifas e debulhas de arroz, sementeiras de cereais praganosos, fava, ervilha e forragens, colheita de maçã, citrinos e castanha, descavas e podas em vinhas etc.

Em CASTELO BRANCO nosso agente distribuidor ANTÓNIO SA RODRIGUES (HERD). RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA»

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

LATINA

NÃO CONFIE EM CURIOSOS...

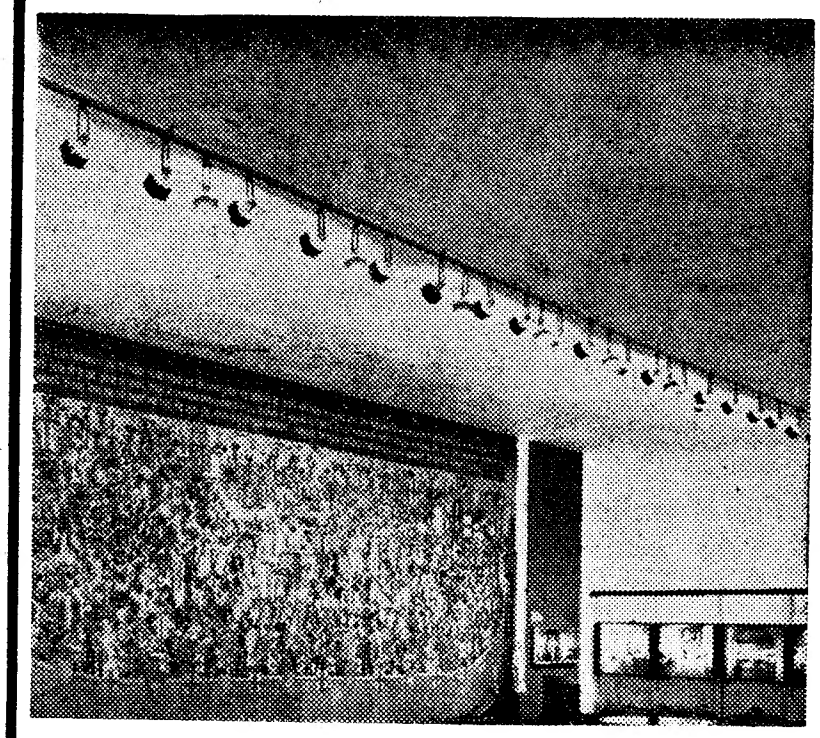
UTILIZE SEMPRE
OS SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE
LOPES, BATISTA & NAFZ, LDA.

Assistência técnica e reparações com material de origem e garantia de fábrica. Reparações de televisores, rádios e auto-rádios, com todo o equipamento recomendado pela fábrica Ponto Azul.
Salão de exposição e venda.

SERVIÇO BOSCH

A mais moderna e vasta oficina especializada BOSCH do País. Assistência completa por técnicos experientes e conhecedores.

ACERTA SEMPRE QUEM CONFIA NO CONCESSIONÁRIO **BOSCH**
LOPES, BATISTA & NAFZ, LDA.
Rua Luís de Camões, 5-A/5-B — Telef. 63 30 61/2
(a Santo Amaro)



MUSEU DE ARTE POPULAR

(BELÉM)

Totalmente electrificado com

CANALIS

CANALIZAÇÕES ELÉCTRICAS PRÉ-FABRICADAS

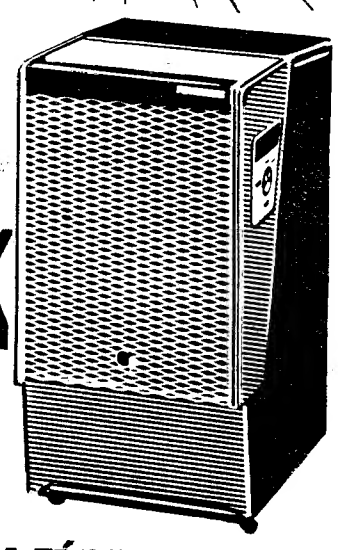
- Montagem extraordinàriamente rápida e simples
- Tomadas de corrente instantâneas em qualquer ponto da canalização
- Canalizações para iluminação e força motriz desde 25 A 3.500 A
- Quadro geral de distribuição limitado a um interruptor e 3 fusíveis

TELEMEC — LISBOA — R. DONA ESTEFANIA, 32-3.º D.TO — TEL. 51486-537329
PORTO — AV. DA BOA VISTA, 301 — TEL. 66058

TENHA EM SUA CASA NO INVERNO TODO O CALOR DO SOL

Com o CALORÍFERO a gás

EVALUX



CATALÍTICO
SEM CHAMA
SEM PERIGO

UMA MARAVILHA DA TÉCNICA MODERNA

À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representantes:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
SECÇÃO ELECTRODOMÉSTICA
Rua da Conceição, 46 — Telef. 361545-LISBOA

FERGUSON

televisores a preços populares com caracteristicas dos modelos de luxo.

reprodução de som e imagem de alta qualidade

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA. R. S. NICOLAU, 44-48, TEL. 36 93 31 - LISBOA

Manuel Castanheira

MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO

Sua mulher, filho, nora, neto e mais família participam que mandam rezar missa pelo seu eterno descanso amanhã 14, pelas 19,30 na Igreja de S. Paulo, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

D. Manuel de Mello

MISSA

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Sintra, participa que no dia 15 do corrente mês às 9 horas na Igreja de S. Martinho de Sintra, será celebrada Missa sufragando a ama do grande Benemérito da Instituição, Exmo. Senhor D. Manuel de Mello.

A Mesa agradece desde já a todas as pessoas que se dignarem comparecer a este piedoso acto.

CASCAIS

D. Manuel Augusto José de Mello

MISSA 30.º DIA

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, manda celebrar missa, amanhã, Segunda-feira, pelas 11 horas na Igreja da Misericórdia, sufragando a alma do saudoso benemérito desta Instituição, D. Manuel Augusto José de Mello.

A Mesa agradece reconhecidamente a todos os Irmãos e ás demais pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Claudina Dias Moreira

(Dina Cunha)

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Albino Moreira da Cunha e família, participam que amanhã dia 14, pelas 11.30 horas, mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de São Domingos (Altar do Santíssimo), agradecendo desde já a todos que se dignarem a assistir a este piedoso acto, e bem assim a todos que por qualquer forma lhes manifestaram e os acompanharam na sua dor, não o fazendo pessoalmente por desconhecimento de moradas.

AGÊNCIA GIL

CASACOS DE PELES

GOLAS, ESTOLAS E PÉLES PARA GUARNIÇÕES

Astrakans, Leopardos, Visons, Martas e outras peles a preços sem competência. Consertos, transformações e tinturaria. Casacos de Camurça, Cabedal e Skai, para senhora e homem, confeccionados e por medida. Limpamos casacos de camurça com garantia. As ultimas novidades em MALAS DE CROCODILO e viagem, carteiras, porta-moedas, pastas luvas, cintos, etc., executando-se qualquer trabalho por encomenda. Vendas a pronto e com facilidades de pagamento

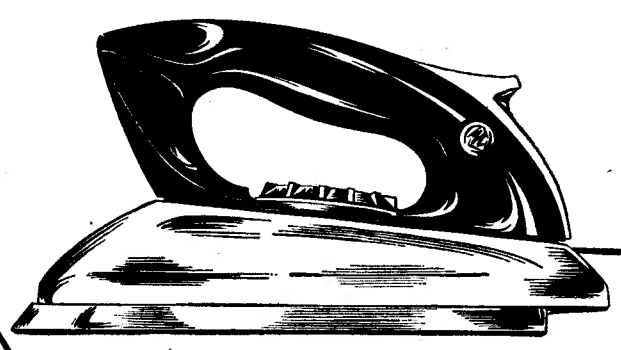
MERCADO DAS PELES

RUA DOS FANQUEIROS, 286 — TELEFONE 369968

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

FERRO AUTOMÁTICO NOVAMATIC

Nova



RÁPIDO
SEGURO
E RESISTENTE

potência: 750 w / c/ cordão: 2,10 m / c/ termostato e lampada avisadora

A LINHA "NOVA" À VENDA NOS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE, OFERECE-LHE OUTROS ARTIGOS COMO:

fritadeira

torradeira

batedor

grelhador

O CONFORTO E ALTA QUALIDADE Nova

representante **LUFIMA**
lisboa – r. conde sabugosa, 9–A telef. 723145
porto – r. do bonjardim, 836 telef. 23976

VIDA MUSICAL

Recital de Lev Vlassenko no Império

Toda a propaganda feita em torno da apresentação de Lev Vlassenko em Lisboa, na grande sala do «Império», insiste na sua qualidade de *pianista soviético*. E acrescenta, á excelência dos seus prémios, que Lev Vlassenko é actualmente reconhecido pelo Governo soviético como «Artista Emérito da U. R. S. S.» — o que muito bem fica ao país e seus dirigentes, pois desde Emil Guilles, também pianista soviético, não tivemos uma apresentação para nós tão completa, de pianista-musico. O programa em que se nos apresentou era de acentuada sobriedade de linhas: duas sonatas de Beethoven, daquelas que não são reconhecidas como transcendentes pelo publico em geral e são pouco conhecidas das nossas plateias em especial — op. 14 n.º 1, em mi maior, e op. 2 n.º 3, em dó maior, — e a sonata, em si menor, de Liszt. Só. *Só?*... Tínhamos receio de que Lev Vlassenko fosse um pouco (um pouco?) vítima da sua celebridade, que corresse o risco de se achar um pouco automatizado pelo domínio do vasto quadro de dificuldades técnicas, e que, por complexos novos adquiridos enquanto são eliminados outros complexos, estivesse um tanto ou quanto afastado da naturalidade que é no entanto a ultima palavra de todas as conquistas do engenho humano. Mas não, e bem depressa se apagou a fatal pergunta: «Quantas vezes o «astro» em exibição tocou já esta ou aquela obra?... Em primeiro lugar, não temos a mínima sensação de que Vlassenko se apresenta como um «astro», e menos ainda que ele se «exibe». Simplesmente, *naturalmente*, dá a Beethoven o que é de Beethoven, e a Liszt o que é de Liszt. Deram-se até umas hesitações quase imperceptíveis (isto só em Beethoven), uns «trilhinhos» fugazes, consequência duma vivência sempre integral em que se enxertava a emoção circunstancial.

É agora preciso falar em construção?... Diremos que ela é tão organica que tudo o que pôde haver nela de artificioso desaparece. Em técnica, em qualidade de som? Meus Deus... ainda se nos afigura mais inutil. O Beethoven que Vlassenko escolheu, relativamente ameno, mas que nos fez percorrer uns quantos estados de espírito muito diversos, deixou a Liszt os excessos do assombro e toda a avassaladora gama de efeitos, desde a mais pura e suave poesia até á violência de um «Deus irae». orgia dantesca na qual o estilo foi *sempre* da mais elevada qualidade. Perpassou, e muito justamente, a sombra de Chopin, por vezes, mas foi bem a grandeza da genialidade de Liszt, sem desigualdades nessa sua obra-prima, que nos iluminou na sua totalidade, numa interpretação inigualável na sua igual totalidade. E deixámos a sala em estado de transe, sem ouvir os extras.

«Teatro del Balletto di Roma» para J. M. P.

Colocados em frente do sério e parece-nos que bem organizado trabalho do *Teatro del Balletto di Roma*, só podemos aplaudi-lo e desejar-lhe «muitas felicidades». Analisá-lo através do espectáculo que proporcionou no Tivoli aos sócios da Juventude Musical Portuguesa é muito menos simples. A Imprensa diária já se ocupou de um programa análogo a este a que fomos assistir, também no Tivoli. Nas colunas do «Diário de Lisboa», foi-lhe já vaticinado uma calorosa recepção pela J. M. P., o que de facto se verificou. E foi também á sua maneira um «espectáculo» palpitante, a enchente transbordante que o Tivoli registou, o que traduz dois factos: um radicado entusiasmo pelo bailado, e o elevado numero de sócios da J. M. P., associação que consideramos de primacial importância cultural e social.

Começámos por falar em «trabalho sério e bem organizado». Quisemos por essas palavras referir-nos ao espírito de equipa que anima os componentes do *Teatro del Balletto di Roma*, ao equilíbrio da sua preparação, ás directrizes valorizadoras do teatro de facto — bem centradas as composições dos bailados, favorecidas por cenários de felizes perspectivas e em si expressivos, por sua vez animados e transformados pelos jogos de luz. Há que atribuir esta boa visão cénica a Vittorio Rossi, cenógrafo e encenador.

Com o que não concordamos, foi com a inclusão no programa do Pas-de-Deux das Silfides (sobre a sempiternamente sacrificada musica de Chopin). É um bailado de tal modo tornado clássico nos anais da arte coreográfica que já não se aceita se não atingir um grau elevado de interpretação poética e de técnica bailatória, (uma vez que não se trata de uma apresentação por aprendizes ou por amadores).

Sobre a musica do resto do programa, em especial, queremos acrescentar algumas palavras. A pesada Sonata op. 6 de Scriabin, independentemente de não ser impecávelmente executada e de se achar completamente deformada como sonoridades pianísticas pela aparelhagem sonora, não é mais do que um pretexto, para o importante bailado «Achilli», embora construído sobre os seus ritmos e os seus caracteres passionais; a agitação quase permanente do drama diminui a sua intensidade, em vez de vincá-la melhor. O «Capricho Italiano» de Tchaikowsky já não bule com os nervos do amante de musica. Mas certo, válido, na sua complexa elaboração de musica de laboratório (o que não a impede de ser altamente expressiva) e de apontamentos sinfónicos (instrumentais, portanto, e muito bem executados) de feição expressionista, é a musica de Ennio Morricone para o «Requiem para um Destino»; faz corpo com a coreografia, e o conjunto, apesar de torturante, respira bem. O outro director do *Teatro del Balletto di Roma*, Pieter van der Sloot, responsável pela coreografia e intérprete principal do drama, é especialmente digno de admiração por este seu trabalho, embora para o dinamismo e o dramatismo pudesse aperfeiçoar ainda a sua intensidade e mesmo a sua gradação de interpretação.

Para terminar, diremos que embora qualquer arte deva considerar-se como podendo bastar-se a si própria, isto é, «fazer sentido», em casos como os bailados «Achilli» e «Requiem para um Destino», não se perdia nada com um *bom* apontamento do argumento.

FRANCINE BENOIT

CASA SONOTONE **SURDOS**

A mais antiga na especialidade

CREIAM NA CIÊNCIA ELECTRO-ACÚSTICA E CONFIEM NA ORGANIZAÇÃO DA NOSSA CASA

Já chegaram as ultimas novidades de aparelhos auditivos de que tivemos conhecimento no Congresso de Audiologistas de todo o Mundo, que se realizou em Londres, e onde fizemos deslocar três gerentes das nossas casas.

Em exposição, os novos modelos, para troca, vendas e tomarem bom conhecimento da nova técnica auditiva.

VISITEM-NOS PARA VOSSO INTERESSE

PÉROLA IV

LISBOA — Poço do Borratem, 33-s/l — Telefones 868352 e 865978
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602

†

S. M. EL-REI DOM MIGUEL I

No próxima segunda-feira, dia 14, às 18.30 horas, na Sé Patriarcal de Lisboa, celebram-se exéquias pelo primeiro centenário do falecimento de EL-REI DOM MIGUEL I. O Lugar-Tenente em nome do Senhor Dom Duarte convida todos os Portugueses a assistir.

Celembram-se também no dia 14 as mesmas exéquias nas seguintes cidades:

No Porto (Clérigos, às 18.30); Coimbra (Santa Cruz, às 18.30); Aveiro (Sé, às 18.30); Braga (Igreja Terceiros); Bragança (Sé Catedral, às 18.30); Faro (S. Pedro, às 11); Guarda (Misericórdia, às 8.30); Portalegre (Sé); Santarém (Piedade, às 10); Viana do Castelo (Matriz, às 19.15); Vila Real (Capela Nova, às 18.00).

Importantes melhoramentos inaugurados no concelho de Mafra pelo governador civil de Lisboa

MAFRA, 13 — O governador civil de Lisboa, sr. dr. Osório Vaz, deslocou-se hoje a este concelho, em viagem de trabalho, para proceder á inauguração de uma série de importantes melhoramentos, que muito beneficiam as populações rurais e nos quais se investiram cerca de quatro mil contos, incluindo-se as cerimónias festivas no programa comemorativo do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

O chefe do distrito chegou, cerca das 9 horas, ao limite do concelho, em Venda do Pinheiro, onde o aguardavam as principais autoridades locais, tendo á frente o presidente da Camara Municipal, sr. Adriano da Silva Figueiredo, acompanhado dos vereadores e conselheiros municipais, de presidentes de juntas de freguesia, das entidades militares e eclesiásticas e de outras personalidades de destaque na vida administrativa e política da região.

A jornada principiou na freguesia do Milharado, onde se inauguraram uma estrada em Charneca, arruamentos e restauração da escola em Póvoa da Galega; lavadouro em Calvos, fontenário e lavadouro em Vila de Canas, estradas em Ribeiradas e a electrificação de Casal Picão e Casal Pedregulho, assim como outros arruamentos e um troço de estrada em Milharado, lavadouros em Brejos de Roussada e Vale do Casal e energia eléctrica em Roussada e Asseiceira Grande. Na freguesia de Vila Franca do Rosário inaugurou-se um lavadouro em Vale da Guarda e visitou-se uma das estações elevatórias do novo abastecimento de água ao concelho, cuja primeira fase ficará concluida no próximo Verão; na de Enxara do Bispo, arruamentos, lavadouro e fontenário em Vila Pouca; e, na de Sobral de Abelheira, arruamentos, abastecimento de água, lavadouro e fontenários.

Um bairro e uma escola na vila de Mafra

Ao fim da manhã, depois de rápida visita ao lugar de Murgeira, beneficiado com arruamentos e um lavadouro, o sr. dr. Osório Vaz chegou á vila de Mafra, onde teve entusiástica recepção, por parte de muitas centenas de pessoas. Foram inaugurados, em ambiente de muito jubilo, um bairro de casas de renda económica, com oito fogos, um amplo e moderno edifício escolar, com oito salas de aula, e o novo quartel da G. N. R., bem como um arruamento, que serve a nova zona de urbanização.

No edifício onde fica desde agora instalada a Guarda Nacional Republicana, o governador foi cumprimentado pelo comandante-geral da corporação, sr. general Raul Pereira de Castro, e por outros oficiais. Por outro lado na escola do ensino primário, cujos alunos envolveram o visitante numa manifestação de muita simpatia, houve uma sessão, em que usaram sucessivamente da palavra a professora que passa a dirigir o estabelecimento, o director do distrito escolar, sr. Olinto Vilela, e o presidente do Município, sr. Adriano da Silva Figueiredo, encerrando a série de discursos o chefe do distrito.

Após um almoço íntimo na praia da Ericeira, durante o qual se trocaram amistosos brindes entre os srs. Adriano da Silva Figueiredo e dr. Osório Vaz, prosseguiu a série de inaugurações. Na freguesia da Encarnação, a população de Charneca foi beneficiada com abastecimento de água, lavadouro, fontenário e uma estrada; na da Ericeira, inauguraram-se arruamentos e uma estrada em Fonte Boa dos Nabos e Seixal-Foz; e na de Carvoeira, um caminho de acesso a Lapa da Serra.

A ultima freguesia a ser visitada foi a de Santo Isidoro, na qual se inauguraram melhoramentos vários nos lugares de Cabeça Alta, Monte Bom, Junqueiros, Pucariça, Monte Godel, Moinhos, Bracial, Penegache, Paço de Ilhas, Alagoa, Casal de Palhais e Santo Isidoro. Na igreja paroquial, houve, no final, missa de acção de graças, celebrada pelo respectivo prior.

DIÁRIO DO PORTO
Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

CONTINUA O MISTÉRIO

Á VOLTA DO DESAPARECIMENTO DE JÓIAS (três mil e quinhentos contos)

Subsiste o mitério á volta do desaparecimento, que noticiámos, de jóias, no valor de três mil e quinhentos contos, pertencentes a um brasileiro.

A Polícia Judiciária, que tomou conta do caso, após a participação do roubado á P. S. P. de Matosinhos, só ontem, ao fim da tarde, conseguiu ouvir o proprietário das jóias, o sr. dr. José Contreiras dos Santos, o qual não fora encontrado de manhã, por se ter hospedado em hotel contrário ao que primeiramente indicara. Apresentou á Polícia documentação que o credita como jornalista (director do semanário «Correio de Guanabara») e bacharel em Economia e Finanças. Mostrou, ainda, outros documentos e credenciais, algumas que lhe dão certa importância; e livros de cheques com vultosas quantias em bancos do Canadá e da Suíça. Contudo, relativamente ao roubo do qual se queixou, os elementos são muito vagos e envolvem-no em denso e estranho mistério.

O sr. dr. Contreiras informou a Polícia de que, ao embarcar, no Brasil, no navio «Monte Umbe», entregara em sobrescritos, lacrados e assinados, dentro de sacos de plástico, nas mesmas condições, as referidas jóias ao comissário de bordo, o qual, por sua vez, assinara, também, aqueles, entregando-lhe o respectivo recibo. Em Leixões, o comissário ter-lhe-ia devolvido, antes de desembarcar, tudo aquilo. Como, porém, o navio atracou ao lado de Matosinhos, ele e mais duas senhoras que viajaram naquele tiveram de ir a pé até ao lado contrário da doca aos serviços alfandegários, só ali reparando que lhe desaparecera do bolso do sobretudo o volume com as jóias.

Para negócios em Portugal e Espanha

Alegou, ainda, o sr. dr. Contreiras que aquelas seriam para vender e investir o seu produto em Portugal ou em Espanha, pois é, também, homem de negócios, que pertence á Federação dos Industriais da Guanabara, é delegado do Sindicato Nacional dos Garimpeiros e componente de outras organizações económicas.

Os investigadores, que procuram descobrir o mistério apresentado, ouiram o queixoso e vistoriaram a sua bagagem no quarto do hotel onde está hospedado. Ontem mesmo uma brigada de agentes seguiu para Vigo, a ouvir o comissário de bordo do navio indicado e outros tripulantes.

Entretanto, o sr. dr. José Contreiras continua á disposição da P. J., aguardando o desvendar do estranho caso; e parece que já comunicou o roubo a uma companhia de seguros inglesa, na qual segurara as jóias, antes de embarcar, telegrafando para Londres.

Por tudo isto, e pelo mais que talvez se não saiba, o roubo mostra-se intrigante e muito estranho.

Doutoramento pela Faculdade de Ciências

Na Faculdade de Ciências terminou as provas de doutoramento em Matemática Pura, e foi aprovado, o sr. dr. Francisco da Costa Durão.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» (17 anos).

CINEMA

SÃO JOÃO — Às 21 e 45: «A minha senhora» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Cartas na mesa» (17 anos).
BATALHA — Às 21: «Nevada Smith» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Musica no coração» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Eu, eu, eu... e os outros» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Sete contra todos» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O palácio maldito» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «O mundo maravilhoso dos Irmãos Grimm» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Raparigas ao sol» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «O Expresso de Von Ryan» (12 anos).
CINE ODEON — Às 21 e 30: «Cem mil dólares ao sol» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Sete contra todos» e «Luísa» (12 anos)
CINE-TEATRO DE GAIA — Às 21 e 30: «O Analfabeto» (12 anos).
CINE-FOZ — Às 21.30: «A Ponte do Rio Kwai» (12 anos).
ESTRELA-CINE — Às 21 e 30: «Norman no hospital» — (12 anos).
CINE-SÃO. MAMEDE — Às 21 e 30: «Os Reis do Sol» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «A Dama das Camélias» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «O Corsário da Rainha» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «002 — Operação Bikini» (17 anos).

Amanhã, à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 16: «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A minha senhora» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Cartas na mesa» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Eu, eu, eu... e os outros» (17 anos).
BATALHA — Às 15: «Sete Homens de Ouro» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Sete contra todos» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O palácio maldito» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Sangue de Corsário» e «Almas em furia» (12 anos).

A visita do embaixador da Grã-Bretanha

Acompanhado de sua esposa, chega amanhã, como anunciámos, a esta cidade, o embaixador da Grã-Bretanha em Portugal, «sir» Anthony Lambert.

Aquele diplomata apresentará cumprimentos ás autoridades e estará presente numa recepção que, em sua honra, dará ao fim da tarde, na Feitoria Britânica, o cônsul-geral do seu país nesta cidade, sr. dr. D. B. C. Mac Dermon.

Nos dois dias de permanência aqui, o embaixador visitará pontos de interesse turístico, um armazém de vinhos do Porto e as instituições britânicas.

Afogado no mar

Esta manhã, cerca das 8 e 30, a motora «Marino Manuel» encontrou a boiar, próximo do esporão de Leixões, o cadáver de um homem que vestia uma camisa branca e calças escuras, calçava sapatos pretos e tinha num bolso um lenço branco ás riscas encarnadas contendo 20$50.

O barco transportou o corpo para os Socorros a Naufragos de Leixões, onde as autoridades respectivas cumpriram as formalidades legais procurando-se agora identificar o infeliz.

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 4 (T. 4-4203) ✻ **BONFIM**, Rua do Bonfim, 73 (T. 5-2444) ✻ **CARDONA DOS SANTOS**, Rua D. Manuel II, 90 (T. 2-7188) ✻ **CORREIA**, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (T. 6-0869) ✻ **COSME** Rua Costa Cabral, 584 (T. 4-1511) ✻ **FERREIRA**, Pr. D. Afonso V, 55-B (T. 68-1975) ✻ **FERREIRA DE CARVALHO**, Rua do Bonjardim, 354 (T. 2-7640) ✻ **GOMES FERREIRA**, Rua Faria de Guimarães, 449 (T. 4-1907) ✻ **HENRIQUES**, Praça da Batalha, 64 (T. 2-5173) ✻ **LUSO FRANCESA**, Rua Sá da Bandeira, 140 (T. 2-6134) ✻ **MORENO**, Lg. S. Domingos, 44 (T. 2-3545) ✻ **PORTO**, Pr. da Republica, 22 Francos, 316 (T. 6-4312) ✻ **S. DINIZ**, Rua de S. Diniz, 428 (T. 4-2281) ✻ **CAMPOS**, R. Pe. L. Cabral, 943 — Foz (T. T. 2-0294) ✻ **PRELADA**, Rua Central de Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127)

MORTE de um trabalhador rural

BEJA, 13 — Na aldeia da Boa Vista, deste concelho, foi encontrado morto José Gaspar da Cruz, de 87 anos, casado, trabalhador rural.

As autoridades investigam, embora seja de presumir que a morte tenha sido natural.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Na quarta-feira, pelas 21.30, na sede do Cine-clube do Porto, haverá uma sessão de cinema com filmes de Norman MacLaren, conhecido realizador canadiano. Estará patente uma exposição fotográfica sobre artesanato indígena canadiano.

— Iniciadas com o «Baile do Magusto» na comemoração do 60.º aniversário da Associação Recreativa «Aurora da Liberdade», incluem bailes, no dia 25, espectáculo de variedades, em 27, baile de aniversário, em 29 sessão solene em 7 de Dezembro, jantar de confraternização e homenagem ao corpo cénico da colectividade.

— Em comemoração do primeiro centenário da morte de D. Miguel a Junta Distrital da Causa Monárquica manda celebrar amanhã, ás 12 e 30, missa de sufrágio na igreja dos Clérigos.

Um primitivo português

foi ontem vendido por 310 contos

Referimo-nos, há dias, ao quadro do pintor régio português do começo do século XVI, Gregório Lapes, que ia a leilão, numa residência apalaçada da Rua Fernandes Tomás.

O quadro, representando a «Virgem, o Menino e São João Baptista» foi ontem a leilão com efeito. Enorme interesse entre os apreciadores e coleccionadores, muitos deles vindos de Lisboa e de outros pontos do País. A elegante moradia estava verdadeiramente repleta, a despeito de as entradas serem pagas para evitar que entrasse o fim do mundo. Da firma Soares & Mendonça, o próprio sr. Hermínio de Mendonça veio ao Porto.

O quadro de Gregório Lopes, de 55 centímetros de altura por 45 de largura, pintado sobre madeira de carvalho, foi posto em praça nos cem contos. Hesitações de quem toma o pulso á praça e de coleccionadores que respiram fundo, a tomar balanço. Lá houve quem atirasse primeiro lance, depois logo coberto. Então, foi um desfiar de contos de réis, em escala cada vez mais alta. Passou os duzentos contos e nova respiração funda.

O quadro acabou por ser arrematado a um coleccionador de Lisboa, por 310 contos. Com os dez e os cinco por cento, vai ficar á roda de 350 contos.

Interesse, também grande, despertou aquele lindo quadro de Henrique Pousão, intitulado «O Frecheiro», de 35 centímetros por biu até os oitenta contos. Mais um lance de mil escudos e foi arrematado por 81. Com as percentagens respectivas não fica longe dos cem contos. Mas é das mais lindas obras de um dos mais originais e mais dotados pintores portugueses!

No leilão contam-se ainda cerâmicas valiosas da Companhia das Índias, pratas, cerâmicas populares, talhas valiosas, móveis de estilo, em mais de seiscentos lotes. Deverá durar o leilão até á próxima terça-feira.

O MINISTRO DO INTERIOR PRESIDIU EM SANTARÉM

A CERIMÓNIAS COMEMORATIVAS DO 40.º ANIVERSÁRIO DO 28 DE MAIO

SANTARÉM, 13 — Integrado no programa das comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio, cumpriu-se, hoje, nesta cidade, um programa a que presidiu o sr. ministro do Interior.

Aguardaram aquele membro do Governo, no limite do distrito, o governador civil, dr. Bernardo Mesquitela, e demais individualidades, que se dirigiram, depois, para os Paços do Concelho, onde os aguardavam o presidente do Município, dr. Luís Demoni, e vereação, bem como os presidentes e vereações de todos os municípios do distrito, comandante da 2.ª Região Militar, general Amaro Romão, e Estado-Maior; comandante-geral da P. S. P., general Fernando de Oliveira comandante geral da Legião Portuguesa, comandante da Divisão de Santa Margarida, chefe do Estado-Maior, tenente-coronel Francisco Riscado, comandantes da Escola Prática de Cavalaria, aquartelada nesta cidade, e, ainda, os comandantes de todas as unidades do distrito e muitas outras individualidades.

Apresentados cumprimentos á entrada da Domus Municipalis, todos se dirigiram ao salão nobre, onde se realizou uma sessão solene, presidida pelo sr. dr. Santos Junior.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. Luís Demoni, que, em nome da cidade, agradeceu e saudou a visita a esta cidade daquele membro do Governo, afirmando «que a cidade se sentia honrada», e disse «da grande alegria que Santarém tinha em poder festejar a data do ressurgir da Nação, que graças a Salazar havia saído do marasmo em que Portugal vivera».

Terminou por agradecer o interesse que o ministro do Interior tinha por todas as autarquias locais, «sinal evidente de que a retaguarda está a colaborar com as Forças Armadas que combatem em todas as frentes».

O sr. dr. Santos Junior agradeceu e apresentou cumprimentos a todos os presentes. Dirigindo-se ao presidente do Município, disse que vinha a «Santarém para viver com as suas gentes esta data gloriosa, pois que o Governo de Salazar estava presente para festejar a data que», afirmou, «jamais poderá ser apagada da História, pois representa a restauração de Portugal, marca uma época que se perpetuará pela obra inegável, não só pelo seu valor material, mas que permitiu a paz no trabalho do Povo, procurando o desenvolvimento económico e social de todas as classes, criando-se um espírito novo em Portugal, permitindo-se que Salazar concretizasse o seu programa e engrandecesse a Pátria».

O dr. Santos Júnior terminou por agradecer a honra que lhe fora conferida ao ser recebido na Câmara Municipal e fez votos porque o «destino continue a garantir a revolução nacional, que representa a grandeza de Portugal de olhos postos na mocidade que se bate no Portugal africano, porque nós, na retaguarda, temos a consciência dessa verdade e constituímos uma retaguarda firme para dizer ao Mundo dentro em breve que Portugal triunfou e que Portugal tinha razão».

Seguidamente, o sr. ministro do Interior, bem como todos os participantes na sessão, assistiu á missa, celebrada pelo rev. padre Manuel Maria, capelão de Santa Margarida, por alma dos militares do distrito de Santarém, mortos pela Pátria.

Seguiu-se, na Avenida Sá da Bandeira, uma parada militar em que tomaram parte todas as representações das unidades do distrito, nomeadamente da Escola Prática de Cavalaria, forças de Santa Margarida, Tancos, Torres Novas, P. S. P., G. N. R. e Legião Portuguesa, ao qual o ministro do Interior assistiu de uma tribuna de honra.

À tarde, o dr. Santos Júnior inaugura uma exposição fotográfica sobre as actividades municipais, no Pavilhão de Agricultura da Feira Nacional de Agricultura, e preside a uma sessão no Teatro Rosa Damasceno.

O 93.º aniversário dos bombeiros de Matosinhos-Leça

A benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça começou, esta manhã, a comemorar o seu 93.º aniversário. Foi hasteada a bandeira associativa na sede e houve formatura do corpo activo. Seguiu-se a romagem ao cemitério de Agramonte, onde foi colocada uma coroa de flores no túmulo do fundador do Corpo de Bombeiros, coronel Alexandre Sarsfield. Estiveram presentes o comandante, sr. eng. Russo Belo; o antigo inspector de Incêndios da Zona Norte, sr. coronel Serafim de Morais, etc.

De tarde, houve concentração de viaturas e das deputações de corporações congéneres, que desfilaram pelas ruas de Matosinhos. Houve, depois, recepção ás autoridades e o baptismo de duas viaturas (nevoeiro e porta-cabos); e, por último, sessão solene para a entrega de condecorações.

PARA SI MINHA SENHORA!

ganhe este aspirador Electrolux no valor de esc. 2.530$00 completamente grátis!

basta visitar o stand

Electrolux

no

8.º SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

de 16 de Novembro a 1 de Dezembro 66